

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Bianca Damasceno de Oliveira

**Práticas físico-esportivas e saúde no *Instagram*: um discurso retórico do corpo
super-humano sob a perspectiva foucaultiana**

Juiz de Fora

2023

Bianca Damasceno de Oliveira

Práticas físico-esportivas e saúde no *Instagram*: um discurso retórico do corpo super-humano sob a perspectiva foucaultiana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação. Área de concentração: Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas.

Orientador: Professor Doutor Neil Franco Pereira de Almeida

Juiz de Fora

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Damasceno de Oliveira, Bianca.

Práticas físico-esportivas e saúde no Instagram : um discurso retórico do corpo super-humano sob a perspectiva foucaultiana / Bianca Damasceno de Oliveira. -- 2023.

113 p.

Orientador: Neil Franco Pereira de Almeida

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2023.

1. Corpo. 2. Mídias Sociais. 3. Instagram. I. Franco Pereira de Almeida, Neil, orient. II. Título.

Bianca Damasceno de Oliveira

Práticas físico-esportivas e saúde no Instagram: um discurso retórico do corpo super-humano sob a perspectiva foucaultiana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação. Área de concentração: Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas.

Aprovada em 15 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Neil Franco Pereira de Almeida - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Galdino Rodrigues de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Elenita Pinheiro de Queiroz Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Dr. Welson Barbosa Santos

Universidade Federal de Uberlândia

Juiz de Fora, 16/05/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Neil Franco Pereira de Almeida, Chefe de Departamento**, em 20/06/2023, às 14:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GALDINO RODRIGUES DE SOUSA, Usuário Externo**, em 22/06/2023, às 23:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elenita Pinheiro de Queiroz Silva, Usuário Externo**, em 27/06/2023, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Welson Barbosa Santos, Usuário Externo**, em 27/06/2023, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1286074** e o código CRC **4F01064D**.

Dedico este trabalho ao meu marido, Paulo Cesar, que me apoiou incansavelmente em toda minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao corpo docente do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora que, através de seus ensinamentos, contribuiu significativamente para a construção desta pesquisa.

Agradeço também ao meu orientador, Neil Franco, pelo zelo, paciência, motivação diária e orientação impecável durante todo o tempo em que estivemos debruçados sobre este trabalho.

Aos colegas de turma que ingressaram comigo nesta jornada e que me acompanharam e incentivaram durante todo o tempo. Annelise, Beatriz, Fernando e Rodrigo, saímos do programa melhores e mais fortes do que entramos, muito obrigada.

E por fim agradeço à minha família, que não mediu esforços para me amparar em todos os momentos que precisei.

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas. (GOELLNER, 2012, p. 29)

RESUMO

Iniciamos esta pesquisa traçando um panorama sobre as redes e suas relações com o nosso cotidiano até chegarmos aos conceitos de mídias sociais associados à internet e seu importante papel relacionado à educação, ainda que perpassado pelo *marketing* empresarial. Nesta perspectiva, destacamos o corpo como objeto central deste estudo juntamente com as práticas físico-esportivas e a saúde pela sua popularização dentro das mídias sociais. Assim, elegemos a mídia social do *Instagram* para desdobrar nossas análises acerca dessas temáticas dentro do perfil do influenciador e professor de Educação Física Sérgio Bertoluci traçando como objetivo problematizar as relações que são estabelecidas a partir da filosofia de vida compartilhada no neste perfil. Destacamos que o trabalho foi construído tendo como locus investigativo as informações disponibilizadas no perfil deste influenciador digital, diante sua abordagem, de venda de uma filosofia de vida a partir do discurso sobre o corpo que ele denomina de super-humano. Esta escolha não faz de Bertoluci o mais especial para pesquisa, mas sim o escolhido para que a estratégia que ele utiliza seja problematizada e, a partir disso, estimulada sob óticas mais amplas, levando à análise de outros (as) influenciadores (as) em próximas pesquisas, por exemplo. Assim, buscamos entender pelas interações que coletamos nos comentários desde perfil, quais possíveis efeitos os conteúdos desencadearam no seu público e foram manifestados por eles (as) discursivamente, levantando indícios de que esses conteúdos possam tê-los (as) afetado (as) em suas escolhas referentes às temáticas ali tratadas. Nosso olhar para esta pesquisa trouxe uma abordagem qualitativa sustentada em teorizações foucaultianas, tendo a internet como campo investigativo. O período de coleta de dados deu-se no mês de setembro de 2021, já que no dia primeiro de setembro foi comemorado o dia do profissional de Educação Física, o que motivou Sérgio a compartilhar mais conteúdos sobre esta temática em seu perfil. Após a coleta, obtivemos 82 publicações e 7907 comentários que, em uma primeira seleção, foram reduzidos para um número de 329. Direccionamos primeiramente nossos olhares para as publicações, agrupando-as por temáticas com o intuito de traçar um cenário geral. Após esta etapa, organizamos os comentários em nove blocos temáticos que, por aproximação temática, foram objetos de análise. Elegemos três blocos como eixo principal das análises, sendo eles: inspiração, enaltecimento e super-humano. Aqui elegemos os comentários que proporcionaram discussões relevantes a partir do nosso objetivo de pesquisa. Por fim, partindo das análises do material empírico, indícios apontam que o conteúdo disponibilizado no perfil do *Instagram* do influenciador digital tentou criar e vender um estilo de vida através do que nomeamos de discurso retórico do corpo super-humano. Seu público, em sua maioria, "comprou" essas ideias, evidenciando, nos parece, em muitos momentos, um processo de assujeitamento ao seu discurso. O movimento de resistência, comparado ao de assujeitamento, pareceu bem menor.

Palavras-chave: Corpo, Mídias Sociais. *Instagram*.

ABSTRACT

We started this research by tracing an overview of the networks and their relationships with our daily lives until we reached the concepts of social media associated with the internet and its important role related to education, although permeated by business marketing. In this perspective, we highlight the body as the central object of this study along with physical-sports practices and health due to its popularization within social media. Thus, we chose the social media of Instagram to unfold our analyzes about these themes within the profile of the influencer and Physical Education teacher Sérgio Bertoluci, tracing as an objective to problematize the relationships that are established from the philosophy of life shared in this profile. We emphasize that the work was built having as an investigative locus the information made available in the profile of this digital influencer, in view of his approach, of selling a philosophy of life from the discourse on the body that he calls super-human. This choice does not make Bertoluci the most special for research, but the chosen one so that the strategy he uses is problematized and, from that, stimulated from a broader perspective, leading to the analysis of other influencers in future research, for example. Thus, we seek to understand from the interactions that we collect in the comments of this profile, what possible effects the contents triggered on their audience and were manifested by them discursively, raising evidence that these contents may have affected them in their choices regarding the themes addressed there. Our look at this research brought a qualitative approach supported by Foucauldian theories, having the internet as an investigative field. The data collection period took place in September 2021, since the day of the Physical Education professional was celebrated on the first of September, which motivated Sérgio to share more content on this topic on his profile. After collection, we obtained 82 publications and 7907 comments which, in a first selection, were reduced to a number of 329. We first directed our eyes to the publications, grouping them by themes in order to outline a general scenario. After this step, we organized the comments into nine thematic blocks that, by thematic approximation, were objects of analysis. We chose three blocks as the main axis of the analysis, namely: inspiration, praise and superhuman. Here we chose the comments that provided relevant discussions from our research objective. Finally, based on the analysis of the empirical material, evidence indicates that the content available on the Instagram profile of the digital influencer tried to create and sell a lifestyle through what we call the rant of the superhuman body. His audience, for the most part, "bought" these ideas, evidencing, it seems to us, in many moments, a process of subjection to his discourse. The movement of resistance, compared to that of submission, seemed much smaller.

Keywords: Body, Social Media. *Instagram*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Ruínas de prisão modelo que utilizava sistema panóptico em Cuba.....	34
Figura 2	– Panóptico digital.....	35
Figura 3	– Esquema sobre Recomendações no <i>Instagram</i>	38
Quadro 1	– Publicações numeradas, assuntos com links, números de curtidas e comentários.....	56
Gráfico 1	– Quantidade de publicações por temática.....	60
Quadro 2	– Expressões utilizadas por Sérgio	61
Figuras 4, 5 e 6	– Registros das publicações de número 2,5 e 29.....	63
Figura 7 e 8	– Registros das publicações de número 35 e 30.....	65
Figura 9	– Sérgio Bertoluci antes de realizar cirurgia no ombro.....	67
Figura 10	– Registro da publicação de número 11.....	68
Figuras 11 e 12	– Registros das publicações de número 14 e 63.....	69
Figuras 13, 14 e 15	– Registros das publicações de número 10, 13 e 44	71
Figuras 16 e 17	– Registros das publicações de número 36 e 65.....	73
Figuras 18 e 19	– Registros das publicações de número 78 e 82	73
Figuras 20 e 21	– Registros das publicações de número 22 e 23	76
Quadro 3	– Blocos temáticos e número de comentários e número de publicações.....	78
Quadro 4	– Número e percentual dos blocos temáticos sobre o total de publicações.....	78
Figura 22	– Capa de um IGTV que Sérgio compartilhou em 2 de janeiro de 2023.....	80
Figura 23	– Eixo principal de comentários.	88
Figura 24	– Biografia do Instagram do Sérgio Bertoluci.....	89

SUMÁRIO

	FAZENDO O <i>LOGIN</i>.....	10
1	CAPÍTULO I: DAS REDES ÀS MÍDIAS SOCIAIS: O CORPO, AS PRÁTICAS ESPORTIVAS E A SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS ATRAVÉS DO INSTAGRAM.....	19
1.1	UMA LINHA DO TEMPO: A FORMAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E O CORPO CONSUMIDOR E CONSUMIDO.....	20
1.2	O CORPO, AS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E A SAÚDE	26
1.3	O INSTAGRAM: UM ESPAÇO EM CONSTANTE MOVIMENTO.....	30
1.4	O ALGORITMO	32
1.5	O INSTAGRAM E OS MECANISMOS DE RECOMENDAÇÃO.....	37
1.6	O DISCURSO E A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS.....	41
2	CAPÍTULO II: REDES METODOLÓGICAS.....	47
2.1	NOSSO OLHAR.....	48
2.2	A INTERNET COMO CAMPO INVESTIGATIVO.....	51
2.3	SETEMBRO DE 2021: SÉRGIO BERTOLUCI NO INSTAGRAM.....	55
3	CAPÍTULO III: PADRÃO BERTOLUCI: UM ELOGIO AO SUPER-HUMANO.....	59
3.1	SEGUIDORES (AS) OU DISCÍPULOS (AS)? EIS A QUESTÃO.....	77
3.2	DOCTRINA DO SUPER-HUMANO.....	91
	<i>LOGOUT</i>.....	101
	REFERÊNCIAS	104

FAZENDO O LOGIN ¹

O que se desdobra na construção desta dissertação faz parte de um processo iniciado antes de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As discussões que abordamos neste trabalho refletem, em grande medida, os caminhos que trilhei ao longo da minha vida e da minha graduação. Destaco aqui estes caminhos em um pequeno espaço desta introdução antes de nos aprofundarmos no universo desta pesquisa.

Começamos com o fato de que nasci no ano de 1995. Ter nascido nesta época faz de mim parte de uma geração que se construiu em uma sociedade que passava por um momento importante de transformação: a popularização da internet. A internet, criada no ano de 1969, tinha como objeto em seus primórdios utilizações bem diferentes das que podemos observar nos dias de hoje.

O que hoje é parte essencial do nosso cotidiano teve, em seu início, um foco bem diferente como, por exemplo, proteger países de guerras e documentos do governo. Com o avanço de sua utilização para diversos fins, em 1983 já era possível conexões para troca de arquivos e envio de mensagens, porém, o pontapé para a grande popularização se deu em 1987 com abertura das redes para fins comerciais, o que tomou grandes proporções quando os Estados Unidos investiram na sua comercialização (SILVA, 2001a).

A partir daí tivemos o surgimento do “www” (*World Wide Web*) que possibilitou pessoas trabalharem juntas em um mesmo documento estando em posições geográficas distintas, o HTTPS, que garantia do envio de dados criptografados, entre outros. Neste movimento, o interesse mundial em torno desta grande novidade foi aumentando e o mercado foi, lado a lado à manifestação desses interesses, criando produtos que suprissem as novas necessidades que estavam sendo criadas em diferentes âmbitos da vida. Haja visto a criação ainda nos anos de 1990 de grandes

¹ Termo em inglês criado a partir da junção das palavras *log* (registro) e *in* (dentro) utilizado para designar o acesso em determinado sistema informático. Aqui, “fazendo o *login*”, corresponde à introdução da nossa pesquisa já que, de forma análoga, é a partir dela que acessaremos todas as discussões que se desdobrarão nos próximos capítulos. Disponível em: <https://www.significados.com.br/login/>

portais da Internet como *Yahoo*, sites de busca como o *Google*, e-mails gratuitos como o *Hotmail* e plataformas de bate papo com mensagens instantâneas.²

Pertencer a esta geração que nasceu, engatinhou, caminhou e correu lado a lado com os avanços tecnológicos e lidar com os reflexos causados por uma vida conectada inquietou meus pensamentos para a temática da tecnologia e de suas relações com o ser humano. Impulsionada por esta inquietude e já na faculdade, ao longo do curso de Educação Física, dediquei-me a desdobrar estes pensamentos nas temáticas do corpo, uma vez que observei que eram temáticas disseminadas massivamente por meio da Internet. Cursei disciplinas que me aproximavam dessas reflexões e de autores (as) que me possibilitaram desdobrar estas temáticas, como é o caso de Michel Foucault.

Ao longo destes anos, o pensamento foucaultiano tomou lugar de destaque no desenvolvimento das minhas pesquisas pelo que, hoje, acredito ser o principal motivo do meu interesse: o diagnóstico do presente. Em seus textos, Foucault se dedicou através de uma intensa e minuciosa análise histórica a diagnosticar o presente, movimento que ele acreditava ser também tarefa principal da filosofia a partir de Nietzsche (FOUCAULT, 2014B).

É a partir desta perspectiva que tenho construído a minha jornada acadêmica até os dias de hoje, já que o tempo presente é e sempre foi alvo das minhas indagações na medida em que as novas tecnologias emergiam e mergulhavam tão fundo em nossos cotidianos.

Escrever sobre o corpo neste contexto significa falar um pouco sobre as minhas vivências como jovem, mulher e professora de Educação Física em uma sociedade interpelada por toda a estimulação causada pela era digital. Destaco que a identificação com estas temáticas e seu reflexo em minha vida acadêmica se dão pelo fato de também me identificar com estas tecnologias e utilizá-las em meu dia a dia, o que me fez ao longo dos anos, ao passo em que as utilizava, lançar um olhar crítico para elas buscando também estimular este olhar em meus leitores (as).

A partir destes interesses, dediquei meus esforços para produzir e inspirar discussões dentro dessas temáticas e tive como fruto meu trabalho de conclusão de curso do bacharelado em Educação Física, publicado com o título “Fábrica de Monstros: o cuidado de si em questão.” (OLIVEIRA; COELHO FILHO, 2019).

² Disponível em: <https://www.linkdesignbrasil.com/a-evolucao-da-internet-ate-os-dias-atuais/>

Neste trabalho solidifiquei meu interesse também pelos processos pedagógicos que acontecem fora da escola (neste caso, na Internet) e que, em última análise, refletem nela. Aqui, vi que as minhas discussões se aproximavam e eram relevantes para a área da Educação, a qual tive oportunidade de me aproximar durante o curso de licenciatura em Educação Física e posteriormente no ingresso na pós-graduação para o desenvolvimento desta pesquisa.

Acredito desde o momento que me interessei pela vida acadêmica que se faz urgente pensar sobre o corpo no espaço da Internet, porém, em 2020, ao ingressar no curso do mestrado, me deparei com uma situação que demonstrou ser ainda maior a relevância desta dissertação: a pandemia mundial do COVID-19. Vocês, leitores (as), devem estar se perguntando sobre o porquê de eu pensar desta forma. Explicarei nas palavras que se seguem.

Ainda em 2019 pensei que o próximo ano seria intenso, já que eu estava adentrando em novos horizontes em diversos sentidos. Eu estava iniciando um curso de pós-graduação e estabelecia vínculos com uma nova faculdade, novos colegas de sala de aula e professores. Ali, me encontrava em uma posição diferente da que estava até o momento, já que naquele espaço eu ingressava como aprendiz (o que acredito que seremos em toda a vida acadêmica), entretanto, com um pouco mais de conhecimento do que tinha quando ingressei na graduação, pois neste momento tinha conquistado há pouco o meu primeiro diploma e cursaria, também, as disciplinas finais para a conclusão do curso de licenciatura.

Sim, para mim, o ano de 2020 foi um ano intenso e o aparecimento da pandemia o deixou ainda mais. Os novos horizontes que se abriam com o meu ingresso no mestrado se imbricavam com terras nunca vistas pela nossa população mundial.

Entramos em “*stand by*”³ suspendendo nossas atividades e ficando em casa. Sabíamos muito pouco sobre a natureza da doença que nos acometia além de sua incrível transmissibilidade. Desconhecíamos quanto tempo ficaríamos nesta situação

³ *Stand by* é uma expressão inglesa que é utilizada para dizer que algo está em espera, em prontidão etc. Esta expressão também é utilizada em uma funcionalidade de dispositivos eletrônicos, esta funcionalidade possibilita que um determinado aparelho possa ser desligado temporariamente enquanto ainda recebe energia e, por isso, fica em estado de prontidão para voltar a funcionar de forma mais rápida a qualquer momento a partir de um toque em seu controle remoto. Disponível em: <https://www.significados.com.br/stand-by/>

e, muito menos, se sairíamos dela vivos, visto o grande número de mortes que surgia nos noticiários a cada dia, preocupação legítima, já que, apenas no Brasil, o COVID-19 deixou um rastro de mais de 700 mil mortes (OLIVEIRA, 2023).

Neste cenário a sociedade estava lidando com grandes mudanças em seus modos de viver e uma delas, que acredito que torna a escrita deste trabalho de maior importância, era a intensificação do uso das tecnologias para a comunicação.

Nos encontrávamos reclusos em nossas casas, distantes de familiares e amigos, dos nossos trabalhos, nossas atividades de lazer, serviços públicos e quase todas as coisas que fazíamos “do lado de fora”. De uma hora para a outra fomos privados da nossa liberdade de ir e vir sob a pena de adquirirmos este vírus letal, levando riscos a nós mesmos ou, senão, carregando-os para as pessoas mais próximas.

Assim, os dias foram se tornando meses e os meses anos. Neste movimento, o uso da tecnologia foi intensificado, pois, através dela, podíamos nos comunicar e reduzir um pouco a distância que a pandemia iniciou retomando nossas atividades em partes ou até transformando-as completamente em atividades remotas. Logo, ao passo em que ficava reclusa, grande parte da população se encontrava cada vez mais conectada através das redes de Internet. É importante destacar que houve um aumento geral do uso da tecnologia, mas que nas classes menos favorecidas financeiramente o acesso ainda era restrito, dificultando a inserção destas pessoas no “novo” modo de viver que a sociedade enfrentava (NITAHARA, 2021).

Dentre todas as mudanças que a pandemia causou em nossas vidas, o aumento da utilização da Internet expandiu também o uso das mídias digitais e, dentre elas, o *WhatsApp*, o *Facebook*, o *Instagram* e o *TikTok* tiveram grande destaque (FILIZOLA, 2021).

Destacamos como *lócus* desta pesquisa a mídia social do *Instagram*⁴ por estar entre as mídias sociais mais populares da atualidade e pelo seu crescimento

⁴ Ao longo da pesquisa, os (as) leitores (as) perceberão que denominamos o *Instagram* em alguns momentos como um espaço e em outros como mídia social que possibilita a interação de redes sociais. Detalharemos um pouco mais estas diferenças na seção 1.1 do capítulo I. Porém, a fins de compreensão destacamos que esta é uma plataforma que tem um papel multifacetado no que diz respeito às suas nomenclaturas sendo assim, as duas são pertinentes. Como espaço, o *Instagram* oferece uma plataforma onde usuários podem se cadastrar e criar identidades digitais através do compartilhamento de fotos e vídeos, construindo narrativas visuais que expressam suas vidas, interesses e perspectivas. Enquanto mídia social, ele viabiliza as interações e a formação de redes sociais amplificando a troca de informações e promovendo a formação de laços sociais modernos. Disponível em: <https://about.instagram.com/>. Acesso em 07/07/2023.

exponencial ao longo dos anos (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022). Quando fazemos este destaque, o fazemos com o objetivo de trazer para o meio acadêmico discussões que estão acontecendo agora, no momento em que escrevemos esta dissertação e que por suas características extremamente dinâmicas e voláteis se aproximam, a meu ver, do movimento que é a vida na atualidade.

Iniciadas estas temáticas, colocando como ponto principal o atravessamento das relações humanas pela utilização e avanço das tecnologias digitais, esta pesquisa tem como **objetivo** problematizar as relações que são estabelecidas a partir da filosofia de vida compartilhada no perfil de um influenciador digital⁵ e professor de Educação Física, o Sérgio Bertoluci. Em seu perfil, ele aborda como temas centrais conteúdos sobre o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde. A partir deste objetivo, buscamos compreender nas interações apresentadas nos comentários do perfil de Sérgio alguns pontos: quais possíveis efeitos seus conteúdos desencadeiam nos (as) seus/suas seguidores (as) e são manifestados por eles (as) discursivamente levantando indícios de que esses conteúdos possam afetá-los (as) em suas escolhas referentes às temáticas ali tratadas? Os (as) usuários (as) ali presentes demonstram resistência ou assujeitamento?

Trabalhar com o perfil de Sérgio Bertoluci na plataforma do *Instagram* se mostrou um desafio, visto que imbricado com as temáticas de corpo, atividades físico-esportivas e saúde, Bertoluci vende uma filosofia de vida. É importante ressaltar que escolhemos o perfil de Sérgio devido à sua grande visibilidade nas mídias sociais e à sua afinidade com as temáticas que abordamos nesta dissertação. No entanto, poderíamos ter escolhido vários outros (as) influenciadores (as) digitais que também trabalham com essas temáticas e que, com pequenas diferenças em seus enunciados, compartilham conteúdos que se aproximam e proporcionam reflexões próximas às apresentadas nesta pesquisa. Portanto, o perfil de Sérgio é utilizado aqui como uma representação dos (as) influenciadores (as) fitness nessa área, proporcionando uma perspectiva mais ampla para esta pesquisa e, novas possibilidades para pesquisar a partir do discurso dos influenciadores digitais.

⁵ Influenciador digital ou *influencer* é um sujeito que possui público engajado e fiel em canais de comunicação *online*, recebem este nome pois através do compartilhamento de conteúdos nestes canais, eles exercem influência no que diz respeito à tomada de decisão sobre as escolhas de compras dos seus seguidores (as). Disponível em: <https://www.influency.me/blog/influenciador-digital/>

Quem despreziosamente vê a filosofia do super-humano, proposta por Bertoluci, pode ser levado a pensar que o que Sérgio tenta estimular em seus/suas seguidores (as) através do seu discurso é que eles cuidem de si mesmos (as) e de sua saúde, todavia, o que observamos encontra-se distante deste viés. Podemos comparar o movimento que acontece em seu perfil com o que Foucault (2014a, p. 44) destaca em um texto de Galeno, sobre o cuidado de si,

[...]que deve ser desenvolvido e exercido penosamente, continuamente ao longo da vida inteira, não pode prescindir do trabalho do juízo dos outros. Os que querem prescindir do juízo dos outros na opinião que se formam de si mesmos, esses, diz Galeno, frequentemente caem. Frase que será, num contexto totalmente diferente, retomada tantas vezes na espiritualidade cristã: os que prescindem da direção dos outros caem como folhas no outono, dirá a espiritualidade cristã. Pois bem, Galeno já dizia: quando prescindimos do juízo dos outros pela opinião que temos de nós mesmos, caímos frequentemente.

É essencial manter uma perspectiva crítica em relação a esse tipo de discurso e lembrar que cada pessoa é única, com suas próprias capacidades e limitações. Embora buscar a melhoria pessoal e um estilo de vida saudável seja louvável, é fundamental evitar cair em pressões ou padrões inatingíveis que possam prejudicar a saúde física e mental.

Neste sentido, visto que os conteúdos que Bertoluci compartilha encontram-se em uma plataforma que atua sob a lógica de acesso, visualizações, curtidas, comentários, entre outros, acreditamos que o intuito deste todo é justamente estimular que os sujeitos construam suas opiniões sobre si mesmos através do trabalho do juízo dos outros, já que os conteúdos não ganham visibilidade se não têm interação e não são acessados continuamente em escalas exponenciais.

Sob esta lógica, pautados sob ideias foucaultianas sobre discurso retórico (FOUCAULT, 2010a) que descreveremos à frente, destacamos nesta pesquisa a ideia amplamente difundida pelo conteúdo disponibilizado no perfil de Sérgio sobre um discurso retórico do corpo super-humano que traz uma narrativa com vistas à persuasão e que busca exaltar a ideia de que é possível transcender as limitações do corpo humano e alcançar um estado de excelência e potencialidade extraordinários. Por meio deste discurso, são enfatizadas ideias de autotransformação, de superação de obstáculos e de maximização de potenciais. Essas ideias são associadas à propagação dos benefícios e conquistas que podem ser obtidos ao seguir

determinadas práticas, como dietas rigorosas, rotinas de treinamento intensas e a adoção de estilos de vida considerados "exemplares".

Nesta perspectiva, apesar de disfarçado de boas intenções, já que pode criar uma ilusão de que é possível alcançar níveis extraordinários de desempenho e aparência física, despertando aspirações e desejos nos (as) seguidores (as), o discurso retórico do corpo super-humano pode ultrapassar os limites da realidade causando reflexos negativos aos sujeitos que os seguem sem nenhuma reflexão já que, atuando dentro de uma plataforma comercial, ele vem impregnado de implicações pois pode ser usado para promover produtos, serviços e programas que prometem auxiliar na busca que os próprios disseminadores compartilham.

Assim, temos no perfil de Bertoluci elementos importantes para análise das temáticas que envolvem o corpo, as atividades físico-esportivas, a saúde, o discurso e a mídia social do *Instagram* como espaço de educação.

Sob estes pontos de vista iniciais e a partir dos interesses citados, dedicamo-nos sobre os assuntos que se desdobrarão a seguir.

No capítulo 1, "Das redes às mídias sociais: o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde na construção dos sujeitos através do *Instagram*", destacamos um panorama sobre as redes e suas relações com o nosso cotidiano durante a história e percorremos este trajeto até chegarmos aos conceitos de redes e mídias sociais associados à internet. Sublinhamos as mídias sociais como um ponto importante para a nossa pesquisa na forma de um meio legítimo associado à educação e refletimos sobre a atuação do *marketing* empresarial neste espaço. Sob este pano de fundo, temos o corpo como objeto central juntamente com as práticas físico-esportivas e a saúde. Neste contexto, elegemos a mídia social do *Instagram* para desdobrarmos nossas análises acerca destas temáticas e, para tal, explicamos um pouco sobre a sua criação e evolução ao longo do tempo. Finalizamos o capítulo utilizando as teorizações foucaultianas como aparato teórico com foco na construção dos sujeitos pelo discurso relacionando também o *Instagram* como um espaço importante desta construção, já que é um espaço que viabiliza a transmissão de discursos ao redor do globo de forma exponencial. Neste compasso, traçamos como objetivo desta pesquisa problematizar as relações que são estabelecidas no perfil do influenciador digital e professor de Educação Física, Sérgio Bertoluci, que tem como temas centrais a abordagem de conteúdos sobre o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde. Pelas interações que coletamos nos comentários desde perfil, buscamos entender quais

possíveis efeitos os conteúdos desencadeiam no seu público e são manifestados por eles (as) discursivamente, levantando indícios de que esses conteúdos possam afetá-los (as) em suas escolhas referentes às temáticas ali tratadas.

No capítulo 2, “Redes metodológicas”, ressaltamos a escolha do *Instagram* como lócus da nossa pesquisa pelo fato de ser um dos aplicativos mais populares do mundo, de ter como máxima de funcionamento a construção de relacionamentos através de fotos, vídeos e textos e o seu caráter adaptativo, o que faz com que a plataforma não fique obsoleta ao longo dos anos. Dentro do *Instagram*, elegemos o perfil do influenciador Sérgio Bertoluci para que pudéssemos desdobrar nossas análises nas relações estabelecidas nos comentários deste perfil. Sérgio é professor de Educação Física há 20 anos e compartilha conteúdo sobre corpo, práticas físico-esportivas e saúde. Nosso olhar para esta pesquisa traz uma abordagem qualitativa sustentada por teorizações foucaultianas. Com a internet como campo investigativo, partimos da premissa de que as relações que se estabelecem neste meio ultrapassam o online funcionando como uma extensão de nossos sentidos. Por fim, delimitamos o período temporal da pesquisa no mês de setembro de 2021, pois, no dia primeiro de setembro é comemorado o dia do profissional de Educação Física o que motivou Sérgio a compartilhar mais conteúdos sobre esta temática em seu perfil. Após uma prévia observação do perfil de Bertoluci, registramos durante este período temporal suas publicações (exceto as publicações em formato de *Stories*). Também monitoramos e registramos os comentários dessas publicações com o intuito de observar os desdobramentos e as significações que são estimuladas para os (as) utilizadores (as) que consomem os conteúdos. Logo, o material coletado para as análises compunha o conteúdo das publicações de Sérgio e o registro dos comentários de seus/suas seguidores (as) que foram divididos em nove blocos temáticos para posterior análise.

No capítulo 3, “Padrão Bertoluci: um elogio ao super-humano”, desdobramos as análises que o conteúdo das publicações e os comentários proporcionaram. Resgatamos a ideia sobre as mídias sociais serem na atualidade meios viabilizadores de processos educativos e que, assim sendo, o *Instagram* de Bertoluci atua educando, ainda que por meios não formais. Após a coleta, obtivemos 82 publicações e 7907 comentários que, em uma primeira seleção, foram reduzidos para um número de 329. Direcionamos primeiramente nossos olhares para as publicações agrupando-as por temáticas com o intuito de traçar um cenário sobre o que Sérgio traz em seu discurso.

Após esta etapa, organizamos os comentários em nove blocos temáticos que, por aproximação, foram objetos de análise. Três desses blocos se mostraram como eixo central no material coletado e se tornaram principais nas análises, são elas: inspiração, enaltecimento e super-humano. A partir destas, elegemos comentários que proporcionaram discussões relevantes a partir do nosso objetivo de pesquisa.

Em “*Logout*” resgatamos nosso objetivo e questões de pesquisa como o intuito, ainda que parcialmente, respondê-las. Após as análises, indícios nos levam a afirmar que Sérgio tenta criar e vender uma comunidade a partir do que denominamos de discurso retórico do corpo super-humano, a maior parte do seu conteúdo gira em torno de exaltar suas características ou de seus próximos com o intuito de colocá-lo na posição de super-humano. Percebemos através dessas análises que seu público, em sua maioria, “compra” suas ideias, se inspirando em suas práticas, evidenciando, a nosso ver, um processo de assujeitamento ao seu discurso. O movimento de resistência, comparado ao de assujeitamento, é bem menor.

Por fim, compartilho com vocês leitores (as) um projeto que acabei de concluir: minha dissertação! Nesta pesquisa, mergulhei fundo em questões que vão além dos likes e dos filtros. Se você é um(a) apaixonado(a) pelo *Instagram*, pelas dinâmicas sociais e pelo poder das interações virtuais, essa é a sua chance de mergulhar nessa leitura! Estou animada para compartilhar com vocês as nossas descobertas. Então, não perca tempo. Curta, comente, marque um @ e compartilhe este conteúdo!

#Dissertação #Corpo #SuperHumano #Influenciadoresdigitais #Instagram #Foucault

I

DAS REDES ÀS MÍDIAS SOCIAIS: O CORPO, AS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E A SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS ATRAVÉS DO *INSTAGRAM*

Propomos neste capítulo um panorama sobre as redes, demonstrando o entrelaçamento deste conceito no nosso cotidiano desde suas primeiras utilizações até os dias de hoje. Avançamos com este panorama até chegarmos aos conceitos de redes e mídias sociais na contemporaneidade associados à internet. Estes conceitos se confundem no senso comum, o que nos motivou a traçar uma diferenciação entre eles para uma melhor compreensão dos nossos leitores (as). Nesse sentido, como ponto importante na construção desta pesquisa, destacamos as mídias sociais como meios legítimos associados à educação⁶ em nossa sociedade e nos colocamos a pensar também sobre o fato de que esses espaços seguem sendo interpelados constantemente pela atuação do *marketing* empresarial.

No centro dessas discussões, como ator e espectador, consumidor e consumido, encontramos o corpo e destacamos como interesse desta pesquisa as relações tratadas nestes meios sobre ele juntamente com as práticas físico-esportivas e a saúde, já que se tratam de temáticas amplamente abordadas.

Trazemos a mídia social denominada *Instagram* como palco de toda a nossa discussão e desdobramos sobre a sua criação, forma de funcionamento e evolução ao longo do tempo.

Por fim, com base nas teorizações foucaultianas como nosso aparato teórico, trazemos a temática da construção dos sujeitos pelo discurso e destacamos a mídia social do *Instagram* como espaço importante no estabelecimento dessa construção, uma vez que possibilita, através de sua grande rede de conexões ao redor do globo, a transmissão de discursos a grandes grupos de sujeitos.

Todas essas discussões foram trazidas com vistas a trazer subsídios teóricos para as análises realizadas nos próximos capítulos. Finalizamos este capítulo destacando nosso objetivo e problemas de pesquisa partindo para os caminhos metodológicos que definimos para esta construção.

⁶ Inspirados por Freire (2018), Meyer (2014) e Fisher (2002), compreendemos a educação como um processo dialético e contraditório caracterizando os indivíduos em sujeitos culturais, destacando nesta relação a troca de informações e valores. Nessa perspectiva a educação engloba aprendizado, transformação pessoal e interação cultural, movimentos estes completamente viáveis de acontecer dentro de uma mídia social.

1.1 UMA LINHA DO TEMPO: A FORMAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E O CORPO CONSUMIDOR E CONSUMIDO

Antes de iniciarmos as discussões com as quais nos propomos a trabalhar durante o desenrolar desta pesquisa, se faz necessária a explanação de um conceito que acompanha o desenvolvimento da nossa sociedade e que também se desenvolveu com ela, desde os seus primórdios. Nos referimos aqui ao conceito de rede.

De acordo com Musso (2004), a ideia de rede esteve presente na mitologia, relacionada ao imaginário da tecelagem e do labirinto e também na antiguidade, associada à metáfora do organismo. Contudo, é somente na França do século XII que encontramos os primeiros registros de utilização da palavra rede para definir instrumentos de pesca, caça e a construção das malhas produzidas pelos tecelões em um entrelaçamento de fios.

A palavra permaneceu com este significado, ainda como algo que continha um caráter externo aos corpos, por um longo período até ser apropriada pela anatomia e pela biologia no século XVII. É somente a partir deste período que a sua utilização se estende à uma nova possibilidade: a representação de estruturas internas aos corpos, correlacionando-a com o sistema circulatório, as fibras do corpo humano e os efeitos de rede nas formas da natureza (MUSSO, 2004).

O termo permaneceu no discurso médico até o fim do século XVIII, mantendo ainda os traços provenientes da tecelagem contidos em seu sentido original. Assim, percebemos e concordamos com Musso (2004) quando ele afirma a existência de uma íntima relação entre a noção de rede e os corpos, dado que se pode observar que ao longo dos anos houve uma analogia entre seus modos de funcionamento.

Partindo para a virada do século XIX, Musso (2004) ainda destaca que houve uma ruptura no conceito de rede, o que fez com que ele fosse pensado de uma forma diferente. Não mais dentro ou sobre o corpo humano, mas também abrindo a possibilidade de que fosse construído, pensado pela engenharia em sua relação com o espaço e não mais circunscrito à matéria, nesse sentido, as redes se encontravam, então, fora do corpo.

Ainda no século XIX o conceito de rede é estendido para a análise da estrutura social e da interação entre pessoas e culturas. Neste sentido, ele passou a ser utilizado por líderes que, com fins morais, religiosos e políticos miravam a unificação

universal, o fim da luta entre o Ocidente e o Oriente, a realização da democracia através da utilização das redes como meio de expressão e liberdade, entre outros. É após todo este percurso, e carregado de todos estes significados, que o conceito de rede chega no século XX e se amplia devido ao aparecimento dos computadores e das redes de comunicação pela Internet (MUSSO, 2004).

Passado todos esses acontecimentos, nos encontramos hoje no século XXI e temos redes virtuais conectando o íntimo de nossa sociedade, interligando de forma espaço-temporal os sujeitos, sistemas financeiros, educacionais, de mídia, pesquisa, informação entre outros, formando, por consequência, o estabelecimento de uma grande rede. Assim, pode-se inferir que através desta, os meios de comunicação avançaram para um nível onde a troca e o compartilhamento de informações se tornou incessante e instantâneo (MOZZINI; HENNIGEN, 2016).

Destacamos aqui que este movimento pode ser representado pela presença e pelo desenvolvimento das redes sociais dentro das mídias sociais viabilizadas pelo advento da Internet. A seguir, sublinharemos as principais características das redes e das mídias sociais para que as suas relações possam ser entendidas com clareza pelos leitores (as) e favoreçam o entendimento e a relevância desta pesquisa.

Vermelho, Velho e Bertoncetto (2015, p. 866) destacam que “[...] o que hoje as áreas do conhecimento reconhecem sob a denominação de rede social é uma construção linguística e cultural, apoiada sobre práticas observacionais que foram se constituindo ao longo da história humana.” Como destacamos anteriormente, o conceito de rede sempre permeou o corpo e não poderia, visto todos os seus desdobramentos ao longo do tempo, se distanciar das relações sociais. Assim, situando também a nossa ótica sob as redes sociais no desenvolvimento desta pesquisa, concordamos com Zenha (2018, p. 26) quando ela afirma que as redes:

[...] podem ser entendidas como um conjunto de nós, interconectados, formados por estruturas não lineares, flexíveis, dinâmicas, compostas de organizações formais e informais. Esses nós representam indivíduos ou grupos de indivíduos responsáveis por alimentar as redes sociais por meio da troca e do compartilhamento de informações.

Destaca-se também que:

Embora a tecnologia tenha dado visibilidade à organização social em rede, é importante lembrar que as redes sociais não são fenômeno recente e não surgiram com a Internet, elas sempre existiram na sociedade, rede de amigos do clube, tribos, bandos e outras organizações, motivadas pela busca do indivíduo por pertencimento a

um grupo, pela necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e preferências com outros indivíduos (ZENHA, 2018, p. 25).

Neste conjunto de relações e inter-relações, é possível observar na atualidade o aparecimento das mídias sociais que surgem como palco para o desenvolvimento e a ampliação das redes sociais. Diferentemente das mídias tradicionais (televisão, jornais e revistas) onde a informação é unilateral, as mídias sociais permitem a interação e a participação do usuário (a)⁷ na produção de conteúdo das mesmas (CONCEITO... 2019).

A mídia social caracteriza-se pelo **meio** em que a rede social se comunica, meios esses que atuam sob diversas finalidades e públicos possibilitando o surgimento de relações de amizade, profissionais, de pesquisa etc. através das suas diversas ferramentas (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

Um ponto que vale a pena destacar sobre mídias sociais (ponto este que acreditamos ser o mais incisivo) é a ideia de que as informações que recebemos são personalizadas de acordo com o nosso perfil de utilização. Nesta lógica, as informações são organizadas de forma que cada sujeito social recebe um tipo de informação de acordo com temas recomendados através do que essas mídias captam das suas experiências na Internet. O intuito é de sempre nos manter conectados e consumindo (ou sendo consumidos por) conteúdos pelo maior tempo possível (LANIER, 2018).

Dessa maneira, cada um que possua um *smartphone*, *smart TV*, *tablet* ou um computador tem acesso direto, irrestrito e constante a tipos diversos de informação, sem que, antes, haja uma seleção adequada e cuidadosa do que será assistido ou lido, de modo que muitas informações chegam a todos de maneira imediata.

Através destas mídias os sujeitos passam a compartilhar, alterar, comentar, curtir e construir informações ao mesmo tempo em que as consomem e, nesse processo, são afetados e construídos por elas. Assim, acreditamos que através do

⁷ Nos primórdios da Internet, as pessoas que a utilizavam eram chamadas de internautas, palavra que significa “usuário (a) da internet”, contudo, com o crescimento exponencial e a criação das mídias sociais, estas pessoas já não são mais chamadas de internautas, mas sim de usuários (as), já que utilizam destas mídias trazendo a internet como um meio para tal. Temos então, usuário (a) do *Instagram*, usuário (a) do *Facebook*, do *YouTube* etc. A fim de proporcionar aos (às) nossos (as) leitores (as) maior clareza no texto, utilizaremos palavras sinônimas com o único objetivo de evitar uma repetição excessiva de palavras. Portanto, quando no contexto das mídias sociais escrevermos palavras como, sujeito, utilizador (a), consumidor (a), cliente, participante, pessoa etc. destacamos que nos referimos à palavra usuário (a).

movimento incessante de criação e circulação de informações, as mídias sociais tomam um lugar importante como viabilizadoras de processos educativos.

Neste sentido, nos colocamos a olhar para estes processos educativos sob a perspectiva que Freire (2018, p.96) olha para a educação, considerando que esta é uma forma de intervenção no mundo,

[...] que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante (FREIRE, 2018, p.96).

Indo além, sob a perspectiva de Meyer (2014, p. 52), que caracteriza a educação como sendo um “[...] conjunto de processos pelos quais indivíduos são transformados e se transformam em sujeitos de uma cultura [...]”, importa destacar que na medida em que elevam a grandes proporções a trocas de informações, de saberes, valores, pensamentos, modos de existência, de comportar-se, de constituir a si mesmo, as mídias sociais emergem inegavelmente como um meio legítimo de contribuição associado à educação, constituindo-se, assim, como espaços que possibilitam a formação ao lado de instituições religiosas, da escola e também da família (FISHER, 2002).

Outro ponto a destacar é que os espaços das mídias sociais também estão sujeitos à influência direta da atuação do *marketing* e de demandas econômicas, encontrando-se assim em uma íntima relação com o mercado (MOZZINI; HENNIGEN, 2016). Identificamos espaços repletos de propagandas que, quando não explícitas suas reais intenções, proliferam formas disfarçadas onde algumas pessoas têm influência significativa de manipulação a ponto de levar diversos sujeitos ao consumo de determinados modos de vida, o que conseqüentemente leva ao consumo de produtos para que se consiga alcançá-los. Assim, a sociedade contemporânea pode ser compreendida como:

[...] marcada por grandes avanços tecnológicos em que os meios de comunicação de massa, coagidos pelo sistema capitalista, exercem considerável influência na disseminação de informações, manipulando a consciência dos seus receptores mediante a espetacularização das manifestações culturais, cujo objetivo é o consumo (MIRANDA FILHO; SANTOS, 2014, p. 865).

Alerta-se aqui para uma economia de mercado que articula meios de dominação que, através de seus artifícios de manipulação, faz desaparecer a consciência da dominação naqueles (as) que são dominados (as) (SILVA, 2001b).

Neste movimento, percebe-se a emergência de métodos que controlam minuciosamente o corpo, sujeitando constantemente as suas forças tornando-o dócil ao mesmo tempo em que é útil, estes métodos podem ser chamados de disciplinas, assim como nos apresentou Foucault (2014a, p. 135-136).

A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada.

Aqui, além da emergência dos métodos disciplinares, que sob a nossa ótica aparecem como resquícios de uma sociedade não muito distante, deve-se observar também que esses métodos constituem uma das faces do que Foucault (2015) chamava de biopoder.

O biopoder, que se caracteriza pelo poder sobre a vida, foi, a partir do século XVII, constituído sob duas principais formas: uma, centrada na ótica de um corpo máquina, buscando a sua docilização, seu adestramento, o aumento de suas aptidões na mesma medida de extorsão de suas forças garantida por procedimentos disciplinares; já a segunda forma, constituída a partir da metade do século XVIII, teve como objeto o corpo-espécie, perpassado pelas mecânicas que caracterizam um ser vivo e que era suporte dos processos biológicos como mortalidade e nascimentos, níveis de saúde, longevidade, duração da vida etc., aqui, para qualquer condição que pudesse variar, haviam os controles reguladores como mecanismos de intervenção trazendo à luz, neste movimento, uma biopolítica da população (FOUCAULT, 2015).

Assim, sob esta perspectiva, as regulações da população e as disciplinas do corpo são os pontos centrais que desenvolveram a organização do biopoder.

A instalação – durante a época clássica, dessa grande tecnologia de duas faces – anatômica e biológica, individualizante e especificante, voltada para os desempenhos do corpo e encarando os processos da vida – caracteriza um poder cuja função mais elevada já não é mais matar, mas investir sobre a vida, de cima a baixo. A velha potência da morte em que se simbolizava o poder soberano é agora,

cuidadosamente, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida (FOUCAULT, 2015, p.151).

A título de esclarecimento e alinhado ao pensamento foucaultiano, concordamos com Maia (2003, p. 85) quando destaca “[...] que essa nova tecnologia não implica o abandono da idéia da utilização do poder disciplinar; pelo contrário, as duas [...] integram-se para um controle/gestão mais efetivo dos corpos.”

Foucault (2014a) destaca que, exercido de forma sutil e perversa, o controle dos corpos é um dos principais mecanismos pelos quais o poder é exercido em nossa sociedade. Isso envolve não apenas o controle físico, como a vigilância e a coerção, mas também a imposição de normas e valores que moldam as formas como os sujeitos agem e se comportam. Indo além, Foucault nos mostra que o poder também é exercido pela produção de discursos, saberes e práticas que influenciam o modo como os corpos são percebidos, regulados e controlados. Este mecanismo está presente nas instituições sociais como a escola, a prisão, o hospital e a família. Neste sentido acrescentamos ainda uma nova instituição de exercício de poder: a Internet.

Logo, tomando a perspectiva de Foucault sobre o biopoder como inspiração para a análise do desenvolvimento da nossa sociedade atual, deparamo-nos com um impasse: ao passo em que a troca de saberes proporcionada pelas mídias sociais favorece a construção de processos educativos, esses mesmos processos possibilitam que os sujeitos sejam perpassados por interesses mercadológicos e passem, nos parece, na maioria das vezes, em uma relação de assujeitamento por vias de hiperestimulação na Internet, a reproduzir ideias e conceitos sem reflexão. Importa ressaltar que os sujeitos também podem construir um movimento de resistência a estes processos, desde que tomem conhecimento de que eles estão acontecendo.

Quando nos referimos aos sujeitos nessa pesquisa - utilizadores (as) presentes nas mídias sociais -, concordamos com Foucault (2006a) em sua recusa na criação de uma teoria do sujeito que, para ele, seria possível de ser feita no existencialismo ou na fenomenologia⁸. Foucault buscou em suas pesquisas mostrar uma

⁸ No existencialismo, tratado como uma filosofia contemporânea, busca-se compreender a existência humana partindo dela mesma, refletindo ao mesmo tempo sobre a forma com que os sujeitos fazem suas escolhas e se responsabilizam (ou não) por elas. O olhar para esses sujeitos é afetivo, singular, histórico, temporal e concreto. A fenomenologia tem caráter de método, de um olhar sobre os sujeitos em seus modos de ser, nesse sentido abre-se uma compreensão sobre a forma com que esses sujeitos percebem as coisas, o mundo e si mesmos (CARRASCO, 2017).

característica que sublinhamos como sendo a mais importante sobre os sujeitos: a sua volatilidade. Para ele, o sujeito se constitui em uma determinada forma através de um número de práticas das suas relações, que são traduzidas em jogos de verdade, práticas de poder etc., e que lhe são sugeridos, propostos, impostos por sua sociedade, grupo social e sua cultura. Em nosso foco de investigação, referimo-nos a uma cultura digital, interpelada por redes sociais.

Sob esta ótica, o sujeito não é uma substância, mas, por outro viés, uma forma que, muitas vezes, não se constitui como algo semelhante a si.

Você não tem consigo próprio o mesmo tipo de relações quando você se constitui como sujeito político que vai votar ou toma a palavra em uma assembléia, ou quando você busca realizar o seu desejo em uma relação sexual. Há indubitavelmente, relações e interferências entre essas diferentes formas de sujeito; porém, não estamos na presença do mesmo tipo de sujeito. Em cada caso, se exercem, se estabelecem consigo mesmo formas de relação diferentes (FOUCAULT, 2006a, p .275).

Aqui, sublinha-se o interesse desta pesquisa em discutir alguns temas que, disseminados em grandes proporções, se tratam de temas centrais em nossa sociedade e possibilitam a análise das relações acima problematizadas. São eles: o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde.

1.2 O CORPO, AS PRÁTICAS FÍSICO-ESPORTIVAS E A SAÚDE

Sob o olhar acima descrito, concordamos com Codo e Senne (1993, p. 9) quando afirmaram na década de 1980 do século XX, ao publicarem sua obra “O que é corpo(latria)?” que:

Nunca se falou tanto do corpo como hoje, nunca se falará tanto dele como amanhã. Um novo dia basta para que se inaugure outra academia de ginástica, alongamento, musculação; publiquem-se novos livros voltados ao autoconhecimento do corpo, descubram-se e destruam-se novos preconceitos quanto à sexualidade, outras práticas de saúde alternativas, em síntese, vivemos nos últimos anos perante a incontestável re-descoberta do prazer, voltamos todos a dedicar atenção ao nosso próprio corpo.

Atualmente pode-se observar que, nas mídias sociais, uma grande parcela do conteúdo que é compartilhado tem como tema central o corpo e a relação entre as práticas físico-esportivas e a saúde. Acredita-se que o aparecimento desses temas nessas mídias favorece a construção de um pensamento sobre o corpo e as suas manifestações. Essas manifestações, em sua relação com a mídia, fazem emergir um

corpo-protótipo que, na medida em que é incessantemente compartilhado e enaltecido, passa a representar estilos de vida que, em sua maioria, são ditos saudáveis e que são vendidos em grande escala pela publicidade presente nessas plataformas (COSTA; VENÂNCIO, 2004).

Sendo esse, de fato, um caminho trilhado, parece legítimo compreender que, perpassado pelo estímulo midiático contemporâneo, visto que a informação chega cada vez mais personalizada para que os objetivos propostos sejam sempre alcançados, o sujeito que almeja se destacar perante a sociedade, pode ser levado dentro dessas plataformas a agredir o seu próprio corpo se valendo de estratégias apresentadas como benéficas e saudáveis quando, na verdade, elas são pensadas para obedecer interesses de grandes empresas.

Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações. Muitas coisas, entretanto, são novas nessas técnicas. A escala, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo, em massa, *grosso modo*, como se fosse uma unidade indissociável, mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao mesmo nível da mecânica – movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo (FOUCAULT, 2014, p.134-135).

Cabe então destacar o pensamento de Goellner (2012, p. 39) que, inspirado por Foucault, sublinha que “[...] nesse novo investimento sobre o corpo já não há mais a forma de controle-repressão, tão comum aos séculos XVIII e XIX, mas o controle-estimulação porque a valorização e a exploração do corpo são faces de uma mesma moeda.”

Desta maneira, acreditamos que, por vezes, o discurso pode nem trazer a valorização, mas a **sensação** de uma valorização para que se possa, enfim, emergir a exploração. O ramo denominado *marketing* de influência, por exemplo, traz uma boa ilustração deste movimento através dos/as influenciadores (as) digitais, já que tem como princípio entusiasmar os sujeitos a escolherem este ou aquele produto, este ou aquele modo de viver, de fazer exercícios, de cuidar da saúde, de cuidar dos seus/suas filhos (as), da sua casa, do seu patrimônio, entre outros. Cabe nos perguntar, o indicado por estes sujeitos são sempre as opções que nos valorizam?

Assim, destaca-se também que, nesta pesquisa, pretende-se trilhar um caminho que se permita pensar o corpo sob uma perspectiva mais ampla, concordando novamente com Goellner (2012, p. 29) quando diz que:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas.

Sob este olhar, destacamos como ponto de subsídio para o nosso debate, a analítica do poder foucaultiana. Vale destacar que o termo “poder”, de acordo com Foucault (2015), pode induzir a diversos mal-entendidos a respeito da sua unidade, forma e identidade. Ele afirma que quando utiliza este termo, ele não quer dizer sobre um conjunto de aparelhos ou instituições que garantem a sujeição de cidadãos em determinado Estado, tampouco entende que o poder, por oposto a alguma forma de violência, se transforme em um modo de sujeição que tenha a forma da regra. Foucault também não o entende como um sistema de dominação exercido por um grupo sobre outro cujo resultado de suas derivações atravessariam o corpo social como inteiro. Em suas palavras, a análise, no que diz respeito ao poder

[...] não deve postular, como dados iniciais, a soberania do Estado na forma da lei ou a unidade global de uma dominação; estas são apenas, e antes de mais nada, suas formas terminais. Parece-me que se deve compreender o poder, primeiro, como a multiplicidade de correlações de forças imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização; o jogo que, através de lutas e afrontamentos incessantes, as transforma, reforça, inverte; os apoios que tais correlações de forças encontram umas nas outras, formando cadeias ou sistemas, ou ao contrário, as defasagens e contradições que as isolam entre si; [...] (FOUCAULT, 2015, p.100-101).

Sobre as relações humanas, quer sejam institucionais, econômicas ou amorosas, Foucault (2006a) afirma que o poder está sempre presente e o entende como uma construção de relações em que um sujeito procura dirigir a conduta de um outro. Essas relações são móveis, instáveis, reversíveis e acontecem sob diferentes formas e diversos níveis, logo, elas se modificam e não podem ser tomadas como dadas.

Indo além, Foucault enfatiza que só é possível o estabelecimento de relações de poder, se os sujeitos que estão envolvidos sejam livres e afirma que mesmo

[...] quando a relação de poder é completamente desequilibrada, quando verdadeiramente se pode dizer que um tem todo poder sobre o outro, um poder só pode se exercer sobre o outro à medida que ainda reste a esse último a possibilidade de se matar, de pular pela janela ou de matar o outro. Isso significa que, nas relações de poder, há necessariamente possibilidade de resistência, pois se não houvesse possibilidade de resistência – de resistência violenta, de fuga, de subterfúgios, de estratégias que invertam a situação -, não haveria de forma alguma relações de poder (FOUCAULT, 2006a, p. 276 – 277).

Aqui, em específico, cabe ressaltar que se pode encontrar no campo da violência uma relação de poder cujas forças não são produtivas para ambos os sujeitos participantes. Os efeitos causados por esta relação desequilibrada ainda que sob o campo da violência podem se ligar ao surgimento de pontos de resistência em pequenas e grandes escalas.

As resistências não se reduzem a uns poucos princípios heterogêneos; mas não é por isso que sejam ilusão, ou promessa necessariamente desrespeitada. Elas são o outro termo nas relações de poder; se inscrevem-se nessas relações como o interlocutor irreduzível. Também são, portanto, distribuídas de modo irregular: os pontos, os nós, os focos de resistência disseminam-se com mais ou menos densidade no tempo e no espaço, às vezes provocando o levante de grupos ou indivíduos de maneira definitiva, inflamando certos pontos do corpo, certos momentos da vida, certos tipos de comportamento. (FOUCAULT, 2015, p.104-105)

Neste sentido, as condições que possibilitam o poder não devem ser procuradas na existência de um foco único ou de um ponto central e soberano, ponto este que partiriam formas descendentes e derivadas, mas sim de uma base móvel de correlações de forças que, justamente pela sua desigualdade, atuam induzindo estados de poder que, por suas características primárias são sempre localizados e instáveis (FOUCAULT, 2015). Assim, Foucault (2015, p.101) sublinha a onipresença do poder em nossas relações

[...] não porque tenha o privilégio de agrupar tudo sob sua invencível unidade, mas porque se produz a cada instante, em todos os pontos, ou melhor, em toda relação entre um ponto e outro. O poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares.

Se tratando destas correlações de força, no seu primeiro livro sobre *A história da sexualidade*, Foucault (2015 p. 104) compreende que, na dinâmica do poder e da resistência, em suas mais variadas formas, uma não existe sem a outra, prossegue o

autor: “[...] lá onde há poder há resistência e, no entanto (ou melhor, por isso mesmo) esta nunca se encontra em posição de exterioridade em relação ao poder.”

Ele ainda acrescenta que estas correlações de poder

[...] não podem existir senão em função de uma multiplicidade de pontos de resistência que representam, nas relações de poder, o papel de adversário, de alvo, de apoio, de saliência que permite a apreensão. Esses pontos de resistência estão presentes em toda a rede de poder. Portanto, não existe, com respeito ao poder, *um* lugar da grande Recusa [...]. Mas sim resistências, no plural, que são casos únicos [...]; por definição, não podem existir a não ser no campo estratégico das relações de poder (FOUCAULT, 2015, p.104).

É com vistas ao movimento infindável que se faz presente sob as relações de poderes e resistências que se acredita que as discussões aqui propostas colaboram para estimular questionamentos relacionados aos reflexos e significações que as mídias sociais proporcionam à nossa sociedade no que se trata das temáticas relacionadas ao corpo todas as suas manifestações.

Até aqui nos debruçamos a pensar no favorecimento, estimulação, imposição, exposição, enaltecimento de todas essas relações através da criação e do avanço das mídias sociais, entretanto, acreditamos que se faz necessário elegermos uma, em específico, para que possamos adentrar em seu universo e entender a natureza das relações que são estabelecidas neste espaço. Logo, dedicaremos a nossa atenção à mídia social do *Instagram*.

1.3 O *INSTAGRAM*: UM ESPAÇO EM CONSTANTE MOVIMENTO

Ao longo do tempo efetiva-se a criação, o avanço e a popularização de diversos espaços de comunicação digital e nos dias de hoje temos como um dos destaques a mídia social do *Instagram*. De acordo com o portal de estatísticas Statista em uma pesquisa denominada “Redes sociais mais populares em todo o mundo em janeiro de 2022, classificadas pelo número de usuários ativos mensais”, o *Instagram* encontra-se na quarta posição de popularidade, contando com um bilhão quatrocentos e setenta e oito mil usuários (as) ativos ao redor do globo (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022).

Criado no dia 6 de outubro de 2010, o *Instagram* foi desenvolvido por dois engenheiros de programação, o norte-americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger. Eles tinham como intenção resgatar em um aplicativo a ideia das fotografias

feitas pelas câmeras da marca Polaroid, que se revelavam logo após o disparo. Sua base de relacionamento funciona sob a lógica de “seguir” ou “ter seguidores” e também por pesquisas por meio das *hashtags* que se tratam de comandos para o agrupamento de imagens, facilitando assim a sua disseminação (PIZA, 2012).

Com o avanço da tecnologia da programação e com a criação de vários outros aplicativos de relacionamento que competem entre si, o *Instagram* se tornou bem mais do que um espaço para o compartilhamento de fotografias, ele abarcou e incluiu em suas ferramentas diversas outras funcionalidades de empresas vizinhas.

Exalta-se alguns exemplos como a criação dos *Stories*, em 2016, espaço onde as imagens ficam disponíveis por apenas 24 horas, inspirado no aplicativo *Snapchat* que nasceu com essa proposta. Percebe-se este movimento também com a ferramenta *IGTV*, disponibilizada em 2018, espaço onde se pode compartilhar vídeos com até 60 minutos de duração, seguindo a perspectiva da plataforma *YouTube* que trabalha exclusivamente com o compartilhamento de vídeos. Por fim, temos a ferramenta *Reels*, disponibilizada em 2020, espaço de criação, edição e publicação de vídeos dentro do próprio aplicativo, inspirada no aplicativo chinês denominado *TikTok* que tem essa mesma proposta (G1, 2020).

Vale destacar ainda que o *Instagram* foi comprado em 2012 pela empresa do *Facebook*, que em 2014 também comprou o aplicativo *WhatsApp* reunindo sob sua tutela três das mídias sociais de maior popularidade ao redor do mundo (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022). Relacionamos este comportamento de integração de funcionalidades de outros aplicativos e tecnologias pelo *Instagram* à empresa *Facebook*, dado que em constante transição para se manter no mercado, investiu na compra de empresas que tinham potencial para o aumento de participantes e manutenção da sua utilização.

Com uma recente mudança de nome o *Facebook*, agora sob o registro de Meta desde outubro de 2021 tem o objetivo de desenvolver tecnologias que conectem pessoas, comunidades e façam crescer seus negócios investindo em experiências como a realidade virtual e aumentada com vistas à construção de uma evolução no que se relaciona à tecnologia (PICKERT, 2022).

Além de toda essa adequação ao passar tempo, o *Instagram* se trata, desde 2016, de um espaço em que a seleção do seu conteúdo não é cronológica, mas sim controlada por um algoritmo matemático, conceito que será explicado a seguir (G1, 2020).

1.4 O ALGORITMO

Na informática, sob a linguagem da programação, o algoritmo tem como significado um “Conjunto de regras que fornecem uma sequência de operações capazes de resolver um problema específico.”⁹ Indo além, de acordo com Mendonça, Filgueiras e Almeida (2021), algoritmos são sequências lógicas de ações executáveis que viabilizam tomadas de decisões automatizadas e muitas vezes autônomas.

Na atualidade, visto que vivemos no que podemos chamar de era digital, os algoritmos são utilizados em diversos setores do nosso cotidiano e são pensados como meios mais eficientes e que lidam com um grande número de questões de forma menos subjetiva. Eles estão presentes nos sistemas de saúde, no registro dos governos, no gerenciamento do transporte público, entre diversos outros setores e, não menos importante, nas mídias sociais. Cabe destacar que com essa presença demarcada no nosso cotidiano encontramos desafios que dizem respeito a um afetamento dos nossos comportamentos, já que, sob a ótica de estimular um padrão de decisão, os algoritmos trabalham estimulando diferentes regras sociais. Essas alterações nas regras mudam os comportamentos e a forma com que construímos nossas relações dentro da sociedade. Destaca-se ainda que essas alterações se solidificam sutilmente e vão pouco a pouco parecendo naturais sob nossos olhares, quando na verdade não são. Assim, pode-se pensar que os algoritmos operam institucionalizando uma nova sociedade, regida por normas que podem ser diretivas e proporcionadas por sistemas automáticos de decisão (MENDONÇA; FILGUEIRAS; ALMEIDA, 2021).

Postos todos esses pontos, podemos inferir que os algoritmos operam estruturando comportamentos humanos e afetando de forma profunda nossas escolhas. A intenção aqui não se trata de estimular um pensamento que exclua os benefícios que a automatização de grandes bancos de dados possa trazer para os nossos sistemas de educação, saúde, transporte etc., mas sim, impulsionar um movimento de compreendê-los e repensá-los constantemente, de forma que nossa autonomia seja mantida.

No que diz respeito às mídias sociais, o objetivo seria apresentar a melhor experiência possível para os sujeitos, favorecendo o acesso a conteúdos que

⁹ <https://www.dicio.com.br/algoritmo/>

agradem, dificultando, por sua vez, o acesso a conteúdos que não agradem. Este movimento ultrapassa a ideia de proporcionar apenas uma boa experiência, uma vez que, ao se utilizar das mídias sociais, o perfil de consumo desses sujeitos também é mapeado, fazendo com que a oferta de produtos por anunciantes caia “como uma luva” para os (as) clientes que tem interesses afins (MORAES, 2021).

Parece interessante a ideia de nossos interesses comerciais estarem à nossa frente em nossos *smartphones* sem sequer nos darmos o trabalho de procurarmos? De certa maneira sim, em um “passe de mágica” temos tudo à nossa disposição, em uma distância de poucos toques na tela, mas, é importante pensar que este é um movimento diretivo e que não é feito de forma ingênua pelos programadores destas plataformas. Elas atendem a interesses capitalistas e através desses moldes atuam direcionando os discursos para colaborar com estes mesmos interesses (LANIER, 2018).

Nesse sentido, retomamos aqui a definição de poder que Foucault (2006a) traz, destacando que as relações de poder se estabelecem quando um sujeito busca conduzir a conduta de um outro. Não seria a utilização dos algoritmos uma tentativa de se estabelecer um maior controle sobre quem utiliza essas plataformas já que são introduzidos em nosso cotidiano de forma disfarçada para que não percebamos que, em determinados momentos, podemos estar sendo conduzidos a escolher ou tomar determinadas atitudes?

Aqui, destacamos a figura do Panóptico de Bentham que Foucault (2014a, p. 200) sublinha como sendo um “intensificador para qualquer aparelho de poder”

O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre: esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível (FOUCAULT, 2014a, p.194).

Figura 1 - Ruínas de prisão modelo que utilizava sistema panóptico em Cuba



Fonte: Guerrero (2016)

Segundo Foucault (2014a), este dispositivo permite uma observação instantânea e ininterrupta que coloca a visibilidade como uma armadilha para fins de controle, ele ainda acrescenta que o panóptico é polivalente em suas aplicações, já que

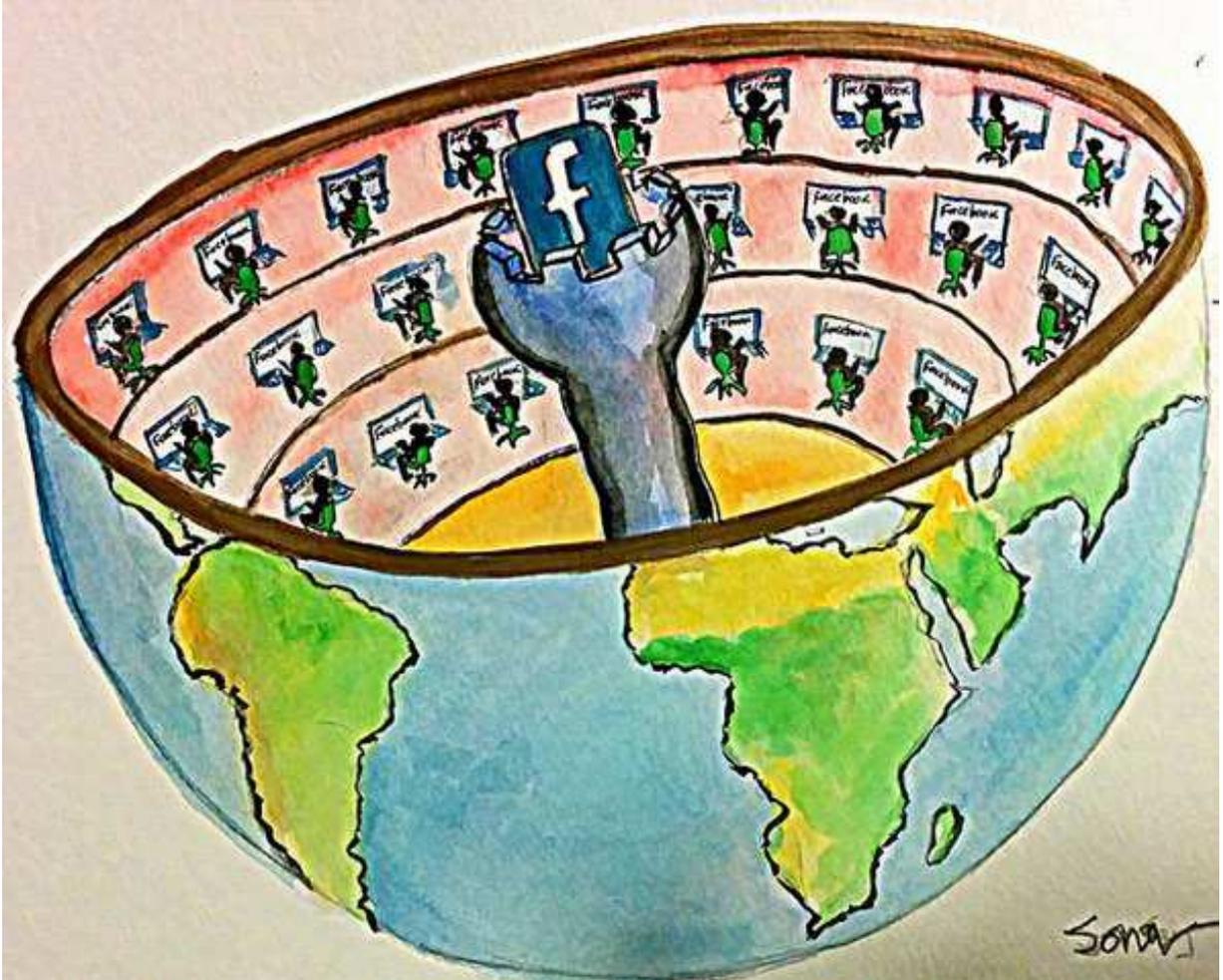
[...] serve para emendar os prisioneiros, mas também para cuidar dos doentes, instruir os escolares, guardar os loucos, fiscalizar os operários, fazer trabalhar os mendigos e ociosos. É um tipo de implantação dos corpos no espaço, de distribuição dos indivíduos em relação mútua, de organização hierárquica, de disposição dos centros e dos canais de poder, de definição de seus instrumentos e de modos de intervenção, que se podem utilizar nos hospitais, nas oficinas, nas escolas, nas prisões. Cada vez que se tratar de uma multiplicidade de indivíduos a que se deve impor uma tarefa ou um comportamento, o esquema panóptico poderá ser utilizado (FOUCAULT, 2014a, p.199).

Relacionamos a figura do panóptico com a utilização aumentada de algoritmos nas plataformas digitais que compõem o nosso cotidiano, porque observamos que, neste movimento, as grandes empresas que desenvolvem e administram essas plataformas obtêm através de uma vigilância intensa dos dados dos (as) seus/suas participantes (as) um controle aumentado. Temos assim, o panóptico digital.

Destacamos neste sentido, que no panóptico digital há ainda mais controle, já que não se pode explorar o funcionamento de seus mecanismos, mecanismos estes

que se encontravam guardados a “sete chaves” e que somente há pouco, começaram a ser divulgados com clareza nas políticas de privacidade (ALCANTARA, 2022).

Figura 2 – Panóptico digital



Fonte: Redes... (2018).

Assim, como podemos observar na ilustração anterior, com fins de representação podemos relacionar as celas da construção periférica do panóptico aos aparelhos (*smartphones, TV's, tablets, notebooks etc.*) que se conectam ao redor do mundo e que nos possibilitam acessos a essas plataformas, já que através deles os (as) utilizadores (as) têm todos os seus movimentos vigiados incessantemente. Relacionamos a luz que entra nas celas e que permitem a visão de toda e qualquer silhueta presente naquele espaço aos conteúdos que são apresentados, entendendo que é através deles que os sujeitos são mapeados em seus gostos, preferências e atitudes. E, por fim, mas não menos importante, associamos à torre as grandes empresas que controlam essas plataformas com a utilização dos algoritmos, uma vez que estão no centro do poder, observando todos os movimentos dos sujeitos, mas se

encontram em certa distância segura, distância esta que dificulta que estes (as) as observem ou saibam o que se passa do lado de dentro.

Outra ótica que pode ser associada ao panóptico digital é a inversão e a projeção infinita desta vigilância, já que o mesmo sujeito que é vigiado pelas empresas vigia através de sua tela outros perfis dentro das redes.

De acordo com Han (2018), nos encontramos atualmente em uma sociedade que se aproxima estruturalmente à sociedade de vigilância, entretanto, pela rapidez em que o conhecimento e as informações transitam, o sistema social passa a seguir uma lógica de eficiência. Todos os cliques que se fazem são salvos, todas as decisões são rastreáveis e deixam rastros digitais em todos os lugares, abrindo espaço para a construção de uma vida digital nas redes. Indo além, mas ainda relacionando a estrutura panóptica com a nossa sociedade, ele destaca que o

[...] panóptico de Bentham consiste de células isoladas umas das outras. Os prisioneiros não podem se comunicar uns com os outros. As divisórias cuidam para que eles não possam ver uns aos outros. Tendo por finalidade o melhoramento, eles são expostos à solidão. Os habitantes do panóptico digital, em contrapartida, se conectam e se comunicam intensamente uns com os outros. Não o isolamento espacial e comunicativo, mas sim a conexão e a hipercomunicação que tornam o controle total possível (HAN, 2018, p. 123-124).

Destacando ainda sobre uma certa ultrapassagem da ideia do panóptico de Bentham para o panóptico digital, Han (2018, p. 123) destaca que seus habitantes

[...] não são prisioneiros. Eles vivem na ilusão da liberdade. Eles abastecem o panóptico digital com informações que eles emitem e expõem voluntariamente. A auto exposição é mais eficiente do que a exposição por meio de outro. Aí reside um paralelo com a auto exploração. A auto exploração é mais eficiente do que a exploração por outro porque ela é acompanhada do sentimento de liberdade.

É no centro dessas discussões que observamos o corpo e concordamos com Goellner (2012) quando ela destaca que a ciência e a cultura contemporânea enfatizam a todo momento que os sujeitos são responsáveis pelos cuidados de si mesmos e que são resultados de suas opções. Logo, são responsáveis pela sua saúde, seu corpo, a beleza que tem ou deixam de ter etc. Nessa perspectiva, em tempos em que a individualização do eu se faz urgente, a possibilidade de ser único está associada a sustentação de se manter visível a todo custo, o que pode colaborar com este movimento de auto exploração sustentado por uma falsa noção de liberdade proposto por Han (2018).

Assim, em uma sociedade onde os discursos têm se tornado cada vez mais segmentários, Moraes (2021) destaca que a ausência da discrepância, do discordante e do contraditório infantiliza as relações, impedindo a evolução sobre visões de mundo e de vida, por fim, ele destaca que Raul Seixas, se estivesse vivo e fosse um participante de mídias sociais, não conseguiria ser uma ‘metamorfose ambulante’, visto que o algoritmo não permitiria.

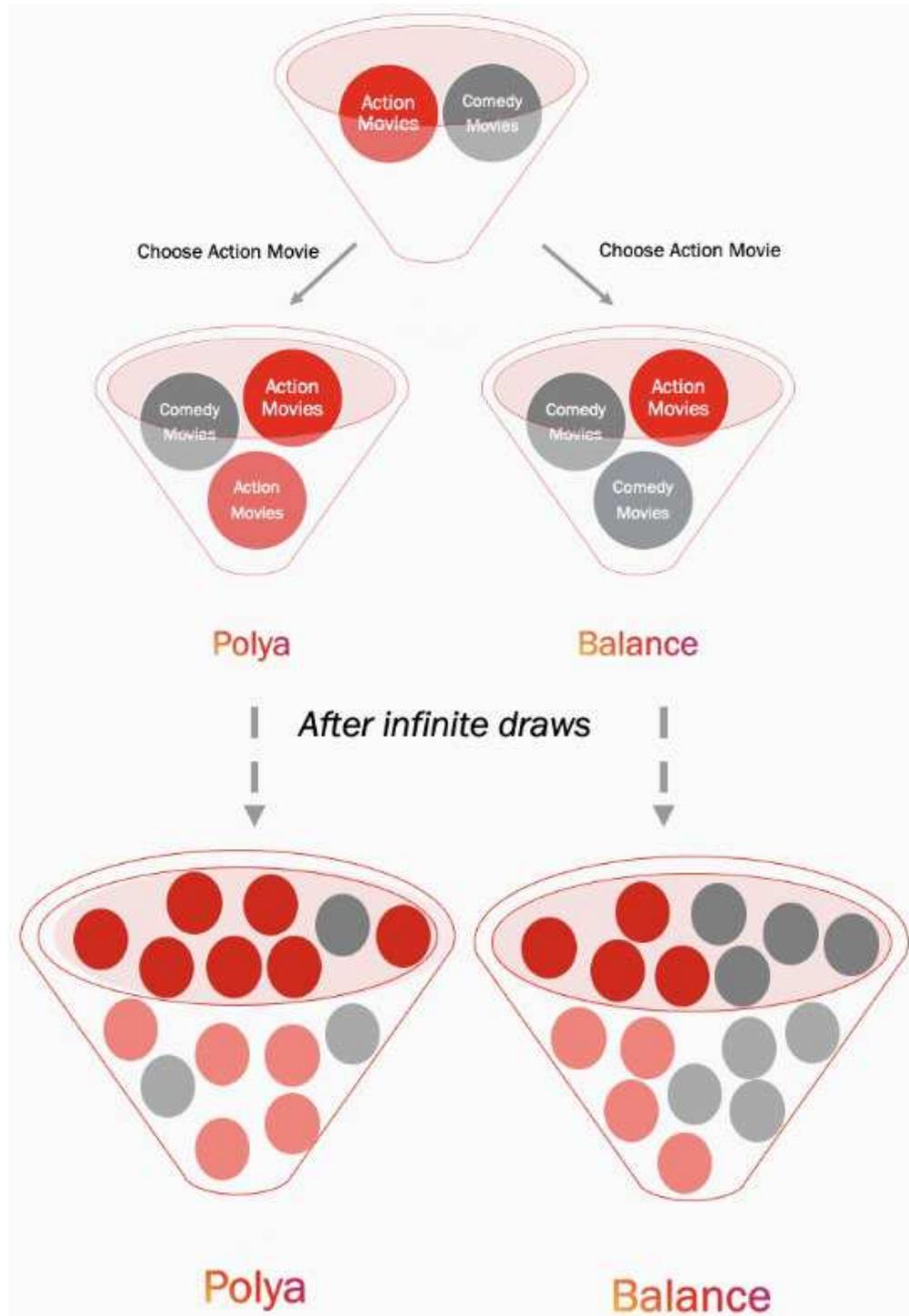
Na próxima seção, desdobraremos um pouco sobre o funcionamento do algoritmo dentro do *Instagram*, através dos mecanismos de recomendação.

1.5 O *INSTAGRAM* E OS MECANISMOS DE RECOMENDAÇÃO

Em uma pesquisa sobre a utilização do algoritmo no *Instagram*, encontramos dentro da própria plataforma um espaço público de divulgação de conteúdo sobre suas estruturas.¹⁰ Neste espaço, deparamo-nos com uma matéria denominada “Sobre o valor das recomendações diversificadas” (MAHAPATRA, 2020, tradução nossa), que explica a forma com que as recomendações de conteúdo podem se estabelecer dentro da plataforma do *Instagram* e alguns objetivos que dizem respeito à possibilidades diversificações. Mahapatra (2020) traz um esquema para ilustrar duas formas que o *Instagram* pode operar com os conteúdos. Falaremos sobre elas nas palavras a seguir.

¹⁰ <https://about.instagram.com/>

Figura 3 – Esquema sobre recomendações no *Instagram*



Fonte: Mahapatra, 2020

Neste esquema, Mahapatra (2020) traz os conteúdos “Filmes de Ação” e “Filmes de Comédia” representados como bolas de gude em urnas e demonstra de

forma ilustrativa os arranjos estatísticos e como esses arranjos levam à resultados bem diversos um do outro.

O primeiro modelo, caracterizado como Polia, tem como objetivo central a ideia de personalização do conteúdo. Na primeira urna, temos bolas que representam os dois gêneros de filmes, a bola vermelha representa o gênero de ação e a bola cinza o gênero de comédia.

No processo retira-se aleatoriamente uma das bolas da urna (neste caso a bola vermelha) e tomam como assistido o filme correspondente. Após este processo retorna-se para a urna a bola vermelha e adiciona-se outra da mesma cor, logo, escolhida a bola vermelha na primeira etapa, na segunda etapa a urna terá duas bolas vermelhas e uma cinza. Se continuássemos com esse comportamento após diversos sorteios encontraríamos na urna uma predominância de bolas vermelhas. O modelo de polia atua reforçando positivamente as nossas escolhas, ou seja, ele nos mostra mais do que gostamos. Mesmo que as escolhas mudem no meio do caminho, ele se reconfigura e continua com o mesmo reforço: o que gostamos. Em um sistema de auto reforço, independente do caminho escolhido, após infinitos sorteios a ideia é de que sempre uma escolha domine fortemente a outra. Em síntese, se um sujeito simplesmente vir mais do que ele prefere no momento, ele pode ficar preso em um pequeno universo de escolhas (MAHAPATRA, 2020).

O segundo modelo pauta-se em uma ideia de equilíbrio. Temos a mesma representação de urna do modelo anterior, entretanto, o reforço acontece de forma diferente.

Retira-se uma bola de gude aleatoriamente da urna (neste caso, a bola vermelha) e ao colocarmos de volta na urna adicionamos outra bola de gude em uma cor oposta (neste caso, a bola cinza). Assim, se escolhemos a bola vermelha na primeira etapa, na próxima etapa teríamos uma bola de gude vermelha e duas de cor cinza. O modelo de equilíbrio, conhecido por ser um processo de autobalanceamento, reforça negativamente as escolhas mostrando também o que não gostamos, mas, após infinitos sorteios teríamos na urna proporções equilibradas de cada cor. Em resumo, os (as) participantes (as) seriam expostos a uma maior diversidade de escolhas (MAHAPATRA, 2020).

Dessa forma o autor destaca que o modelo de polia atua envolvendo os sujeitos de forma intensa em um curto espaço de tempo, mas tem como ponto negativo uma possível reação de tédio no longo prazo pela falta de diversificação. Já no modelo de

equilíbrio, não encontraríamos facilmente uma reação de tédio, todavia este modelo não conduziria a um envolvimento imediato, dificultando o engajamento.

Assim, o autor também sublinha a necessidade de encontrar um “caminho do meio” para que se possam criar experiências saudáveis para os (as) utilizadores (as) e inspira-se nas experiências do mundo real para tal. Algumas proposições são: diversificar o nível dos autores, os tipos de mídia, explorar a diversidade semântica, os pais, irmãos e filhos dos conceitos, manter preferências de longo e curto prazo, entre outras (MAHAPATRA, 2020).

Embora a ideia de diversificação do conteúdo seja o tema central desta matéria e que este tema esteja sendo tratado na página oficial da própria plataforma (o que demonstra uma certa preocupação com os efeitos que uma não diversificação pode ocasionar), sublinha-se aqui que não fica claro quais são as proporções em que cada modelo é utilizado pela plataforma e nem sob que circunstâncias eles operam.

Logo, podemos inferir que quando utilizamos o *Instagram*, não sabemos exatamente se o que estamos vendo faz parte de um mecanismo de reforço positivo que traria apenas os discursos que somos afins, restringindo nossas possibilidades ou reforço negativo que balanceariam os discursos que entramos em contato. Outro ponto a se pensar se faz com o crescimento da utilização do aplicativo no mundo, como poderia uma plataforma crescer de forma exponencial em tão pouco tempo sem manter seus/suas consumidores (as) engajados a curto prazo?

De qualquer maneira, há evidências de que, embora haja uma certa preocupação com a diversificação do conteúdo, esse mecanismo atuando de maneira irrefreada por meio de cálculos matemáticos, colabora em alguns momentos enaltecendo discursos específicos em detrimento de outros. Temos como alguns exemplos, o caso de censura do pôster do filme *Madres Paralelas*, de Almodóvar (KIYOMURA, 2021); a ideia de priorização da nudez na escolha dos conteúdos (GODOY, 2020); episódios de racismo proporcionados pelo algoritmo (LOUREIRO, 2020), entre outros.

Estas evidências nos direcionam também a uma associação dos mecanismos de recomendação do *Instagram* (que são controlados por algoritmos) ao esquema do panóptico, já que se impõem disfarçadamente comportamentos e tarefas a um grande número de indivíduos através de sua observação incessante (FOUCAULT, 2014a).

Sendo assim, coloca-se a seguinte questão: até que ponto se faz coerente pautarmos nossas ideias e comportamentos em um espaço que tende a direcioná-los sob uma perspectiva restrita?

A resposta parece emergir quando buscamos entendimentos em relação a construção dos sujeitos pela via do discurso.

1.6 O DISCURSO E A CONSTRUÇÃO DOS SUJEITOS

Nesta seção pretende-se contextualizar sob à luz do pensamento foucaultiano como se estabelecem as relações de construção dos sujeitos em nossa sociedade para que, posteriormente, impulsionem-se reflexões sobre essas relações no espaço do *Instagram*.

Foucault (2020), rompendo com as metanarrativas¹¹ que foram enaltecidas e adotadas ao longo da história, destaca um conceito central para as discussões sobre a forma com que os sujeitos se constituem: o conceito de discurso. Para ele o discurso é constituído por um conjunto de enunciados que se estabelecem dentro de um mesmo sistema de formação para os quais se definem também um conjunto de condições de existência. Como exemplos ele destaca o discurso clínico, o da história natural, o psiquiátrico, entre outros.

Nessa ótica, ele sublinha uma necessidade de colocar em questão as sínteses acabadas e os agrupamentos que, em vários momentos ao longo da história, têm aceitação independente de qualquer exame anterior e que cuja validade é reconhecida desde sua origem. Se faz também necessário nos descolar das formas e das forças que estimulam o hábito de interligar os discursos dos sujeitos e expulsá-las de onde reinam, dado que assim, os enxergaremos, enfim, como a população de acontecimentos dispersos que são.

Desse modo, almeja-se compreender os enunciados na singularidade das situações a que pertencem e de estabelecer as condições da sua existência, buscando de forma mais justa fixar os seus limites, correlacioná-los com outros enunciados nos quais pode haver ligações e mostrar também, quais outras formas de enunciação são excluídas. Logo, não é o objetivo buscar

¹¹ Na filosofia e na teoria da cultura, uma metanarrativa assume o sentido de uma grande narrativa, uma narrativa de nível superior (“meta-“ é um prefixo de origem grega que significa para além de”), capaz de explicar todo o conhecimento existente ou capaz de representar uma verdade absoluta sobre o universo. (CEIA, 2009)

[...] sob o que está manifesto, a conversa semi-silenciosa de um outro discurso: deve-se mostrar porque não poderia ser outro, como exclui qualquer outro, como ocupa, no meio dos outros e relacionado a eles, um lugar que nenhum outro poderia ocupar (FOUCAULT, 2020, p.33).

Aqui, Foucault (2020) nos mostra que os discursos não são um simples entrecruzamento entre as palavras e as coisas, mas que têm um conjunto de regras que é próprio da prática discursiva e que justamente neste movimento faz desaparecer os laços que nos pareciam aparentemente tão fortes. Nesse contexto, os discursos não são mais tratados como um conjunto de signos, mas sim como práticas que, na medida em que acontecem, vão formando os objetos a que se referem. No entanto, Foucault (2020, p.57) alerta:

[...] não são os objetos que permanecem constantes, nem o domínio que formam; nem mesmo seu ponto de emergência ou seu modo de caracterização; mas o estabelecimento de relação entre as superfícies em que podem aparecer, em que podem ser delimitados, analisados e especificados.

É a partir desta linha de pensamento que Foucault salienta a ideia de que os sujeitos, assim como o conhecimento, são produzidos pelo discurso e não ao contrário, como acreditava-se até então. Em suas palavras, o discurso

[...] assim concebido, não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos (FOUCAULT, 2020, p. 66).

Destaca-se aqui, portanto, uma estreita ligação entre a construção dos sujeitos e o discurso. Feito esta afirmação, tomando como ponto de partida a existência de metanarrativas tomadas como hegemônicas em nossa sociedade, podemos pensar, então, que a construção dos sujeitos se trata de uma relação estática e hierárquica? De forma alguma. Justamente pelo fato de que os discursos são organizados e reorganizados constantemente ao longo da história, os sujeitos, por consequência, também o são.

Aqui, se faz necessário o desenvolvimento de alguns conceitos que podem potencializar nossas discussões acerca dos processos que envolvem a legitimação do discurso. O primeiro deles é o conceito de verdade.

Foucault (2020) explora a temática da verdade a partir de uma perspectiva histórica e discursiva. Segundo ele, o conhecimento que temos em nossa época não é um reflexo da realidade objetiva, mas sim produzido através de práticas discursivas

que são moldadas pelas condições sociais, políticas e culturais de uma época. Ele chama essa abordagem de "arqueologia do saber", que se concentra na análise dos discursos históricos e na forma como eles foram produzidos, transformados e mantidos ao longo do tempo. Aqui, a verdade não é vista como algo absoluto ou transcendental, mas como algo que é construído e mantido por meio de práticas discursivas específicas. Nesta perspectiva, e ponto importante para o desenvolvimento desta pesquisa, Foucault argumenta que a correspondência a ser observada com a verdade é a estabelecida com o poder e o controle e nem sempre a com a realidade. Assim, o que é verdade em determinada época, dependendo das relações de poder que ali foram estabelecidas, pode não ser verdade em outra.

Deste modo, ele destaca que a humanidade insiste em determinar a existência de uma história geral, que tem como princípio “[...] reconstituir a forma de conjunto de uma civilização, o princípio [...] de uma sociedade, a significação comum a todos os fenômenos de um período, a lei que explica sua coesão – o que se chama metaforicamente o ‘rosto’ de uma época.” (FOUCAULT, 2020, p.11). Este olhar para história, em sua perspectiva, cessa em um centro único todos os acontecimentos. E assim, em contrapartida, ele sugere que pensemos não mais em uma história geral, mas em uma história global estimulando o pensamento de outro tempo a partir de nossa própria época desdobrando, nesse movimento, espaços de descontinuidades e dispersões.

A partir deste cenário podemos observar que, em cada época o discurso constrói formas de conhecimento, sujeitos, objetos e práticas discursivas que são substancialmente diferentes de uma época para a outra, sem uma necessidade de continuidade entre elas. Logo, tratamos aqui de uma relação complexa e volátil que ao longo da história constrói diversas formas de ser e de estar em nossa sociedade, cada uma a sua maneira.

Nesta relação, acreditamos que os conceitos de *parresía* e de retórica se fazem importantes no pensamento foucaultiano. Estes são conceitos distintos abordados por Foucault em sua obra e que, embora à primeira vista possam parecer semelhantes, ele demarca diferenças importantes para o nosso entendimento.

A *parresía*, palavra que Foucault resgata em textos gregos, refere-se à prática da fala livre e corajosa, que implica em falar a verdade mesmo que isso possa causar algum risco pessoal. É também uma forma de discurso que requer coragem para

expor as verdades que estão ocultas ou reprimidas pela sociedade. Em suas palavras, um dos

[...] significados originais da palavra grega *parresía* é o “dizer tudo”, mas na verdade ela é traduzida, com muito mais frequência, por fala franca, liberdade de palavra etc. Essa noção de *parresía*, que era importante nas práticas da direção de consciência, era, como vocês se lembram, uma noção rica, ambígua, difícil, na medida em que, em particular, designava uma virtude, uma qualidade (há pessoas que têm *parresía* e outras que não têm a *parresía*); é um dever também (é preciso, efetivamente, sobretudo em alguns casos e situações, poder dar prova de *parresía*); e enfim é uma técnica, é um procedimento: há pessoas que sabem se servir da *parresía* e outras que não sabem se servir da *parresía*. E essa virtude, esse dever, essa técnica devem caracterizar, entre outras coisas e antes de mais nada, o homem que tem o encargo de quê? Pois bem, de dirigir os outros, em particular de dirigir os outros em seu esforço, em sua tentativa de constituir uma relação consigo mesmos que seja uma relação adequada. Em outras palavras, a *parresía* é uma virtude, dever e técnica que devemos encontrar naquele que dirige a consciência dos outros e os ajuda a constituir sua relação consigo. (FOUCAULT, 2010a, p. 42-43)

Esta virtude, a *parresía*, que Foucault (2010a) destaca como discurso filosófico, contrapõe-se ao discurso retórico. Na filosofia grega antiga, a retórica era vista como uma habilidade importante para os líderes políticos e oradores públicos, e foi estudada e ensinada como uma técnica de persuasão.

O discurso de retórica, o modo de ser do discurso retórico é um modo de ser tal que, por um lado, a indiferença à verdade é marcada pela possibilidade de dizer a favor ou contra, o justo como o injusto. E, por outro lado, o discurso retórico é marcado apenas pela preocupação com o efeito que será produzido na alma de quem escuta. Em compensação o modo de ser do discurso filosófico é caracterizado pelo fato de que, por um lado, o conhecimento da verdade não é simplesmente necessário, não é simplesmente uma condição prévia nele, mas uma função constante. (FOUCAULT, 2010a, p.304-305)

Assim, enquanto a *parresía* se concentra na coragem de falar a verdade, a retórica pode ser usada para persuadir em qualquer direção, seja ela verdadeira ou falsa. Portanto, Foucault destaca a divisão entre dois modos de ser do logos¹²:

[...]um modo de ser retórico, que falha tanto em relação ao problema do Ser, a que é indiferente, quanto ao do ser da alma, a que se dirige tão só pela lisonja; um modo de ser filosófico, vinculado à verdade do Ser e à prática da alma e que comporta a transformação da alma. (FOUCAULT, 2010a, p.305)

¹² A palavra "Logos" tem origem grega e originalmente significava a palavra falada ou escrita - o Verbo. No entanto, com o passar do tempo e a influência de filósofos como Heráclito, o termo ganhou um significado mais abrangente. Agora, "Logos" é entendido como um conceito filosófico que pode ser traduzido como razão, tanto como a habilidade de racionalização individual quanto como um princípio cósmico da ordem e da beleza. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/logos/>

Sendo assim, visto a quantidade exponencial de discursos a que somos expostos diariamente nas mídias sociais, cabe nos perguntar: nos deparamos mais com os discursos dos parresiastas ou dos retóricos?

Indo um pouco além, Foucault (2020) destaca três modalidades de enunciação pelas quais os discursos podem se estabelecer em nossa sociedade. Através de uma observação sobre o discurso médico no século XIX, ele destaca a primeira, se referindo a ao *status* do indivíduo que tem o direito espontaneamente aceito ou juridicamente definido de proferir o discurso. Quem fala? A segunda, se refere aos lugares de onde esse sujeito profere o seu discurso. De onde ele fala? E por fim, as posições do sujeito. É o sujeito que questiona ou o que ouve? O que observa ou anota? O que ensina ou aprende? Entre tantas outras possibilidades.

Sobre essas modalidades, Foucault (2020, p. 66) sublinha que ao invés de nos remeter à unificação de um sujeito, elas permitem a manifestação da sua dispersão:

[...] nos diversos *status*, nos diversos lugares, nas diversas posições que pode ocupar ou receber quando exerce um discurso, na descontinuidade dos planos de onde fala. Se esses planos estão ligados por um sistema de relações, este não é estabelecido pela atividade sintética de uma consciência idêntica a si, muda e anterior a qualquer palavra, mas pela especificidade de uma prática discursiva.

Fechando esta reflexão e entendendo, sob a perspectiva foucaultiana, que nos construímos como sujeitos através do discurso pautados sob diversas descontinuidades, destacamos o *Instagram* como um espaço importante de constituição dos sujeitos na atualidade, já que é um espaço onde se constroem relações sociais por via da internet e se estabelecem também práticas discursivas.

Vale ressaltar que é de suma importância refletir sobre as relações estabelecidas nestes espaços e sob quais condições elas operam, visto que se popularizaram em nível global e que devido à grande escala de utilização passaram a utilizar algoritmos matemáticos para a seleção do conteúdo.

Trazendo como pontos chave o atravessamento das relações humanas pelo avanço das tecnologias digitais, a popularização do *Instagram* e a utilização de algoritmos para a seleção dos conteúdos, esta pesquisa tem como **objetivo** problematizar as relações que são estabelecidas no perfil do influenciador digital e professor de Educação Física, Sérgio Bertoluci, que tem como temas centrais a abordagem de conteúdos sobre o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde.

Através desta análise, busca-se entender, pelas interações apresentadas nos comentários desse perfil, que possíveis efeitos os conteúdos desencadeiam nos seus/suas seguidores (as) e são manifestados por eles (as) discursivamente, levantando indícios de que esses conteúdos possam afetá-los (as) em suas escolhas referentes às temáticas ali tratadas. Os (as) usuários (as) ali presentes demonstram resistência ou assujeitamento? Na próxima seção explicitamos os caminhos metodológicos que escolhemos trilhar durante a pesquisa.

II REDES METODOLÓGICAS

Destacamos como *lócus* desta investigação a mídia social do *Instagram* motivados por alguns pontos:

- ✓ Por se tratar de um aplicativo gratuito para *smartphones* e que tem ampla utilização ao redor do globo;
- ✓ Devido ao fato de ter como característica primeira a construção de relacionamentos, através do compartilhamento de imagens e vídeos;
- ✓ Pelo seu caráter adaptativo, permitindo que fosse se alterando ao longo do tempo para alcançar mais utilizadores (as).

De acordo com nosso objetivo, elegemos dentro do *Instagram*, o perfil do treinador Sérgio Bertoluci como objeto desta pesquisa, já que sem um perfil como objeto não conseguiríamos acesso aos comentários dos (as) usuários (as) que são, de fato, nosso foco de análise para que se possa entender as relações que ali são estabelecidas.

Se faz necessário destacar que elegemos o perfil de Sérgio devido a visibilidade que ele ganhou através das mídias sociais além da aproximação com as temáticas que trabalhamos nesta dissertação, porém, poderíamos eleger em seu lugar diversos (as) outros (as) influenciadores (as) digitais que trabalham com estas temáticas e que, com pequenas diferenças de abordagem em seus discursos, compartilham conteúdos que dentro desta pesquisa se aproximariam das reflexões que tecemos aqui. Alguns exemplos são Gracyanne Barbosa (@graoficial), Gabriela Pugliesi (@eusougabriela), Felipe Franco (@feffrancooficial), BellaFalconi (@bellafalconi), Leo Stronda (@leostronda), Juliana Salimeni (@jujusalimeni), entre outros. Algumas pesquisas como Pires (2022), Vieira (2017) e Jardim e Pires (2022) demonstram e solidificam esta perspectiva. Sendo assim, o perfil de Sérgio aparece aqui nesta pesquisa sob a ótica de uma ilustração para os influenciadores fitness desta área trazendo, de certa forma, um olhar mais abrangente para esta pesquisa.

Sérgio é formado em Educação Física e se autodenomina treinador físico e comportamental há mais de 20 anos. Em seu site oficial, Bertoluci destaca que seu objetivo é afastar os sujeitos da zona de conforto, extraindo o seu máximo através de cinco pilares que ele denomina como sendo fundamentais da saúde, que são eles:

treino personalizado, alimentação saudável, comportamentos adequados, sono regenerativo e respiração ideal (BERTOLUCI, 2020). Destaca-se aqui que ele não explica, em seu conteúdo gratuito, o sentido desses cinco pilares que ele considera como sendo fundamentais para a saúde e que para acessar este e outros conteúdos disponíveis no site, é necessária uma assinatura mensal.

Bertoluci ganhou visibilidade nas mídias sociais através do *YouTube* em um canal denominado *Xtreme 21*. Este canal conta atualmente com 2,52 milhões de inscritos (as)¹³, mas encontra-se com pouca movimentação, publicando apenas recortes de vídeos feitos anteriormente, sem muita frequência, visto que a última publicação no canal é datada de 21 de setembro de 2021. Ao procurar pelo seu nome tanto no *YouTube* quanto no *Instagram*, nos parece que ele tem direcionado seus esforços para a criação de uma nova identidade nas mídias, voltada para ideais que extrapolam o treinamento físico, voltados para o treinamento comportamental, para estilo e filosofia de vida etc.

Acreditamos que esta mudança pode ter acontecido com a intenção de estabelecer uma conexão mais profunda com seu público oferecendo uma abordagem que, à primeira vista, os levariam a pensar sobre a saúde e o bem-estar. Visto que a atividade física é apenas um componente de um estilo de vida saudável, a abrangência de outros aspectos da vida tornaria seu perfil, de certa forma, mais completo fazendo-o se destacar em um mercado que se encontra saturado.

Nesse sentido, além de ter um novo canal no *YouTube* com 728 mil inscritos, ele se dedica a compartilhar diariamente conteúdos relacionados às suas práticas pessoais e profissionais em seu perfil do *Instagram* que é um perfil público e conta com 877 mil seguidores (as).

2.1 NOSSO OLHAR

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo em redes sociais que sob uma abordagem qualitativa utiliza-se de teorizações foucaultianas como gestos investigativos e de análise.

¹³A contagem de pessoas inscritas indica quantas pessoas se inscreveram para seguir um canal no YouTube. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/6051134?hl=pt-BR> Acesso em: 10/01/2023.

Por intermédio da pesquisa qualitativa tem-se a possibilidade de olhar o mundo como uma construção social da qual o investigador participa e interage, dessa forma, os fenômenos passam a ser compreendidos de forma global, o que faz com que levemos em consideração aspectos de uma dada situação em suas diversas interações recíprocas e, neste movimento, nos distancia de traçar generalizações e relações lineares de causa e efeito (ALVES, 1991).

Embora pautados sob uma lógica qualitativa, nos utilizamos de dados quantitativos para fornecer um panorama sobre os dados coletados, já que ainda em um recorte pequeno dentro da plataforma do *Instagram*, nos deparamos com um volume alto de dados fazendo-se necessária uma organização quantitativa para melhor entendimento de todas as informações. Essa combinação nos permitiu explorar não apenas as narrativas e percepções individuais, mas também identificar tendências e padrões que emergiram dos dados.

Inspirados em Meyer e Paraíso (2014), delineamos nossas discussões pautados na ideia de que um desenho metodológico não deve e nem pode estar fechado e decidido a priori, logo, os caminhos que são trilhados nesta pesquisa se desenvolveram no mesmo passo de sua construção.

Como elemento norteador para nossas discussões utilizamos como pano de fundo as teorizações foucaultianas e, por isto, cabe aqui destacar a importância dessas teorizações para nossa pesquisa.

Michel Foucault se autodenominava um diagnosticador do presente e destacava que, em toda a sua obra, sua tarefa era a de “[...] dizer o que somos hoje e o que significa, hoje, dizer aquilo que dizemos.” (FOUCAULT, 2014b, p.34). Se colocando nesta posição, Foucault trouxe uma nova perspectiva para os (as) pesquisadores (as): a possibilidade de olhar para o presente distanciando-se de conceitos e práticas estáticas, institucionalizadas e fadadas a repetição nas interpretações e compreensões acadêmicas (PETERS; BESLEY, 2008).

Assim, distanciando-se também de uma posição na qual o papel investigativo é o de descobrir verdades ocultas, o papel que ele se atribuiu não era o de dizer verdades proféticas para um futuro, mas sim, de possibilitar que os sujeitos percebessem o que acontecia na contemporaneidade (ARTHIÈRES, 2004).

Nesse sentido, ao contrário do que muitos estudiosos ainda pensam quando se referem a Foucault, o tema central de sua pesquisa não era uma investigação do poder, mas, por outro lado, entender o sujeito e a história das maneiras como os seres

humanos se tornam sujeitos, envolvendo as relações de poder e a produção de discursos voltados às verdades (PETERS; BESLEY, 2008).

Trazendo o sujeito e a forma com que eles se constituem a partir do discurso como pontos centrais das nossas discussões, destacamos aqui a perspectiva de análise de discurso foucaultiana como uma valiosa contribuição para a construção do nosso pensamento crítico.

A abordagem de análise de discurso de Foucault difere das abordagens tradicionais, como a hermenêutica e a semiótica, ao se concentrar na forma como o discurso é utilizado para produzir, reproduzir e transformar as relações de poder em uma sociedade. Essa perspectiva crítica nos permite compreender como o discurso é fundamental para a construção e manutenção das estruturas de poder (FOUCAULT, 2020).

Foucault argumenta que o discurso vai além de ser um simples veículo de representação de significados. Ele é uma forma de exercício do poder, através da qual as relações de poder são estabelecidas, negociadas e contestadas. O discurso não apenas reflete as relações de poder existentes, mas também as constitui e as legitima.

Além disso, Foucault enfatiza a importância da historicidade do discurso. Ele nos lembra que o discurso é influenciado e moldado pelas transformações nas relações de poder ao longo do tempo. Ele muda e se adapta para atender às demandas e necessidades das estruturas de poder dominantes em diferentes momentos históricos (FOUCAULT, 2020).

Portanto, a análise de discurso foucaultiana nos convida a examinar criticamente as formas como o discurso é utilizado para exercer controle, moldar identidades e produzir conhecimento em diferentes contextos sociais. Ao considerarmos essa perspectiva, somos capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e das estratégias discursivas que permeiam nossa sociedade contemporânea (FOUCAULT, 2020).

Assim, nos colocando nesta pesquisa na posição de analistas do discurso, concordamos com Passos (2019, p.6) nas palavras que se seguem.

O trabalho do analista consiste em tornar visível e dizível as regras históricas que permitem ver o que se vê e falar o que se fala. Ou seja, o trabalho do analista é pensar o impensado de um pensamento, ver o invisível de uma visibilidade, dizer o indizível de uma discursividade. Trabalho sempre tateante e nunca acabado, pois implica num permanente movimento de deslocamento, especialmente quando o que está analisando é parte de nosso próprio presente.

Essas teorizações de Foucault são valiosas para a nossa pesquisa, na medida em que nos colocamos a refletir sobre relações estabelecidas na contemporaneidade e sobre seu objeto de pesquisa: os sujeitos. Neste trajeto, outra perspectiva foucaultiana emerge, fazendo-se necessária para a compreensão da relação entre corpo, práticas esportivas e saúde nas mídias sociais: a problematização.

Vinci (2015) destaca que, embora Foucault não tenha desenvolvido a problematização como temática principal em suas discussões, ela foi utilizada como uma forma de olhar para o mundo na construção de toda a sua obra. Foucault também se autodenominava um problematizador.

Sob essa perspectiva buscamos elaborar ideias que nos permitam evidenciar problemas em nosso campo de pesquisa, estimulando probabilidades de uma prática da liberdade de pensamento, assim como do pensamento crítico e inquiridor (FOUCAULT, 2006b).

Vinci (2015) destaca ainda que, em oposição à metodologia, este gesto investigativo aparece com o intuito transformar o pensamento em ato e não como um conjunto de regras que direcionam o pesquisar. Assim, a problematização

[...] assume amplos contornos, para além daqueles postos por questões metodológicas. Inserir-lo em nosso trabalho implicaria em assumir o caráter político daquilo que fazemos, cada pequeno analítico gesto como um verdadeiro acontecimento de proporções incomensuráveis no campo social, diluindo assim as fronteiras entre teoria e prática (VINCI, 2015, p. 209).

Tomando a problematização como gesto investigativo predominante nesta pesquisa, tem-se a intenção de lançar o olhar a novas práticas e modos de pensar, com vistas, talvez, de interpretá-los como “novos modos de viver” (VINCI, 2015, p. 213). Para tal analisaremos as redes sociais no ambiente da internet, em específico, a mídia social denominada *Instagram*.

2.2 A INTERNET COMO CAMPO INVESTIGATIVO

Halavais (2011) destaca que, diferente do que se pensava nas primeiras pesquisas sobre a internet, as interações que acontecem por ali não são exclusivas do meio *online*, a questão da virtualidade realça ainda mais a efemeridade das interações sociais. Nesse sentido, assim como em determinada época, os cientistas naturais tiveram que construir seus instrumentos de medição, a exemplo de Galileu

fabricando lentes para desenvolver seu telescópio, o que representou uma extensão de sentidos necessária para a compreensão do mundo natural, nas ciências sociais também se faz necessária essa extensão. Logo, a internet

[...] constitui uma representação de nossas práticas sociais e demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar. (HALAVAIS, 2011, p.13-14)

Ainda sobre a internet, Fragoso, Recuero e Amaral (2011) destacam que por suas características, dentro de um estudo a internet pode ser tanto o objeto de pesquisa como o local e também o instrumento. Sendo assim, nesta dissertação, perpassamos a internet também por esses três eixos. No que tange aos estudos de redes sociais, concordamos sobre seu cunho estruturalista, já que eles permeiam as estruturas que são criadas e desdobradas a partir de ações e interações de atores sociais construindo, a partir desde movimento, compreensões sobre eles.

Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 115-116) acrescentam ainda que uma rede social

[...] por si, já é uma metáfora estrutural. Quando focamos um determinado grupo como uma “rede” estamos analisando sua estrutura. De um lado, estão os nós (ou nodos) outro, as arestas ou conexões. Enquanto os nós são geralmente representados pelos atores envolvidos e suas representações na internet [...], as conexões são mais plurais em seu entendimento. É possível compreendê-las essas conexões como as interações que são construídas entre os atores [...] e como aquelas que são proporcionadas e mantidas pelo sistema [...].

Contextualizado o espaço sob qual sustentamos as discussões desta pesquisa, sublinhamos a dificuldade de se determinar os limites quando lidamos com a pesquisa dentro de uma rede social. Sendo assim, foi necessário traçar algumas delimitações para que fosse possível desdobrar nossas reflexões. Para tal, contextualizamos nossa pesquisa dentro de uma **rede ego**. A rede ego se caracteriza por uma rede traçada a partir de um **ator/atriz** (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011).

Logo, dentro da rede que trabalharemos nesta pesquisa, temos como atores o Sérgio Bertoluci (dono do perfil que escolhemos para a análise) e os (as) seguidores (as) que interagem em suas publicações. As conexões construídas pelos (as) atores/atrizes se dão através dos comentários realizados, já as conexões proporcionadas e mantidas pelo sistema se dão pelas curtidas, visualizações, entrega

de conteúdo mediada por algoritmos e também pelo ato de “seguir” uns aos outros dentro da mídia social.

Assim, sob a perspectiva de González Rey (2005, p.80), que destaca que é “[...] no interior do campo que se definem os diferentes momentos da pesquisa em uma processualidade impossível de ser controlada por nenhum tipo de *a priori*.”, e também pelo fato de se tratar de uma pesquisa *online* em uma mídia social que constantemente é modificada e atualizada, não partimos de nenhum modelo pronto para a produção dos dados, mas sim de um direcionamento que pode (e deve) ser alterado caso seja necessário.

Outra escolha para delimitação da nossa pesquisa foi o período temporal analisado. Após uma prévia observação do perfil em questão, observamos e registramos durante o período do mês de setembro de 2021 as publicações do perfil (exceto as publicações em formato de *Stories*), no que diz respeito aos seus conteúdos, assim como, concomitantemente, monitoramos e registramos os comentários dessas publicações com o intuito de observar os desdobramentos e as significações que são estimuladas para os (as) utilizadores (as) que consomem os conteúdos.

Escolhemos este período temporal pois no dia 1º de setembro é comemorado o dia do profissional de Educação Física. Neste momento, no ano de 1998, era promulgada a Lei 9696/1998 que regulamentou a profissão de Educação Física no Brasil, possibilitando a criação de conselhos regionais aumentando a sistematização da profissão frente a sociedade¹⁴. Logo, neste mês, Sergio direcionou diversas publicações do seu perfil para assuntos relacionados à profissão, o que acreditamos que favoreceu as discussões que propomos neste estudo, qual seja, problematizar as relações que são estabelecidas no perfil do influenciador digital, e professor de Educação Física, Bertoluci, que tem como temas centrais a abordagem de conteúdos sobre o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde. Na próxima seção abordaremos a produção e as análises dos dados que construímos durante o desenvolver desta pesquisa.

¹⁴Disponível

em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/4547#:~:text=A%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da%20Profiss%C3%A3o%20de,desenvolvimento%20humano%20e%20inclus%C3%A3o%20social>. Acesso em: 02 jan. 2022.

Com vistas ao objetivo de problematizar as relações que são estabelecidas no perfil do influenciador digital e professor de Educação Física Sérgio Bertoluci, buscando entender pelas interações apresentadas nos comentários desse perfil, que possíveis efeitos os conteúdos desencadeiam nas pessoas que o seguem e são manifestados por eles(as) discursivamente, propomos o desdobramento da coleta que fizemos em seu perfil do *Instagram*.

Aqui se faz importante resgatar a ideia que trouxemos no capítulo 1 sobre as mídias sociais tomarem um lugar importante na atualidade como viabilizadoras de processos educativos. Se, de acordo com Freire (2018, p.96), “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, compreendemos que Sérgio, ao compartilhar estes conteúdos, intervém no mundo já que através dos discursos que ele compartilha, ele possibilita um processo de construção de sujeitos. Logo, entendemos que nesta relação há um processo de educação não formal mediado pelo *Instagram*.

Acrescentamos ainda nas palavras de Fisher (2002, p. 53) que:

[...] o próprio sentido do que seja “educação” amplia-se em direção ao entendimento de que os aprendizados sobre modos de existência, sobre modos de comportar-se, sobre modos de constituir a si mesmo – para os diferentes grupos sociais, particularmente para as populações mais jovens – se fazem com a contribuição inegável dos meios de comunicação.

A autora destaca que estes meios não constituem mais como apenas fontes de lazer ou de informação, mas, de um lugar poderoso no que diz respeito à circulação de valores, concepções e representações que se relacionam com um aprendizado diário sobre quem somos, o que fazemos com nossos corpos, como educamos nossos filhos, como deve ser nossa alimentação etc. Em resumo, torna-se impossível negar que os espaços da mídia se constituem também como lugares de formação (FISHER, 2002).

Feitas estas considerações, começamos descrevendo a coleta dos dados que aconteceu em setembro de 2021. Obtivemos 82 publicações e 7907 comentários que, em uma primeira seleção, foram reduzidos para um número de 329 seguindo o critério de Alves-Mazzotti (1991) que indica o final da seleção quando se atinge um ponto de redundância nos dados obtidos.

A seguir direcionamos nossos olhares para as publicações e as agrupamos por temáticas, o que nos ajudou a traçar um panorama sobre o que Bertoluci tratou em seu perfil durante aquele período e também a analisar o que ele traz em seu

discurso. Foi a partir da observação destas publicações que decidimos construir um quadro com a síntese e significado das expressões que ele mais utiliza em seus discursos, o que, em nossa perspectiva, pode facilitar o entendimento do (a) leitor (a) quando trazemos estas expressões ao longo do texto.

Após lançarmos nossos olhares para as publicações, partimos para a organização dos comentários e os colocamos, de acordo com sua aproximação temática, em nove blocos temáticos que foram objetos de análise e fizeram emergir como destaque, posteriormente, três blocos que representam de forma geral o discurso de Sérgio dentro de seu *Instagram*.

Destacamos que, como sugere Passos (2019), ao contrário de uma análise de conteúdo que busca identificar temas e subtemas em entrevistas para estabelecer categorias gerais de análise, consideradas como opiniões ou representações sociais generalizáveis, almejamos com a análise de discurso foucaultiana nos concentrar em revelar enunciados raros e fundamentais para determinada formação discursiva. O objetivo é compreender a singularidade histórica e cultural de uma formação discursiva específica, que normalmente não é óbvia.

2.3 SETEMBRO DE 2021: SERGIO BERTOLUCI NO INSTAGRAM

Inicialmente, acessamos o perfil do Bertoluci¹⁵ no *Instagram* e todas as publicações do mês de setembro de 2021, ao passo em que as acessávamos, fizemos o registro dessas publicações em uma planilha de *Excel* organizando-as pelas datas de publicação, as temáticas de que se tratavam o conteúdo, o formato (se a publicação estava em formato de imagem ou vídeo), e a quantidade de curtidas e de comentários existentes em cada uma delas.

Obtivemos um total de 82 publicações e as numeramos de 1 a 82, sendo a publicação de número 1, a mais antiga e a de número 82 a mais recente. Estas publicações receberam um total de 528.865 curtidas/visualizações. Organizamos o quadro abaixo para facilitar a compreensão e o acesso ao citarmos as publicações ao longo do desenvolvimento das seções posteriores.

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/sergiobertoluci/?hl=pt-br>

Quadro 1 – Publicações numeradas, assuntos com os links, número de curtidas e comentários

PUBLICAÇÃO	ASSUNTO	Nº CURTIDAS/VISUALIZAÇÕES	Nº COMENTÁRIOS
1	1º de setembro. Dia do Professor de Educação Física.	882	40
2	Vídeo de flexão de braço	1668	25
3	1º de setembro. Dia do Professor de Educação Física.	1671	101
4	Propaganda professor digital	6824	22
5	Vídeo de treino com legenda falando sobre ser acima da média	2934	52
6	Propaganda professor digital	1619	16
7	Vídeo fazendo abdominal de 3 jeitos dificultando níveis	7905	126
8	Falando sobre o super humano e os 5c's (Começar, Continuar, Concluir, Comemorar, Crescer)	1448	17
9	Propaganda professor digital	614	10
10	Desafio abdominal com ovos	26636	822
11	O seu corpo é seu cartão de visitas (como ele está?)	1421	44
12	Vídeo de treino na praia (liberdade é treinar onde quiser)	3095	60
13	Desafio de flexão em dois bancos	5139	56
14	Procura-se professor de Educação Física que queira faturar 10x mais (propaganda professor digital)	1450	55
15	Vídeo treinando com o filho	1652	21
16	Desafio (treinando flexibilidade e força)	4163	82
17	Propaganda do SB CLUB (SP Pass) acesso a todos funcionários de uma empresa	16515	56
18	Treino em casa com materiais alternativos	5535	75
19	Vídeo fazendo barra e abdominal juntos	4015	49
20	Falando sobre conexão corpo e mente	5860	20
21	Vídeo treinando em academia de rua	1848	23
22	Ordem e progresso (publicação com conotação política)	7786	592
23	Ninguém compreende o que rejeita (publicação com conotação ligado ao post anterior)	1535	129
24	Treino para trincar	5791	70
25	Falando sobre a lei da atração (que não é só pensar, tem que agir também)	6659	39
26	Propaganda de live sobre automotivação	603	13
27	Live sobre automotivação	4138	18
28	Se você não usa, você perde (sobre automotivação)	1782	39
29	Treino para super-humanos	25992	26
30	Propaganda da live como se tornar acima da média (com convidado Vinicius Possebon)	1331	86
31	Propaganda da live com Vinicius Possebon	4021	13
32	Vídeo fazendo barra fixa	3738	67
33	Treino coletivo com esposa grávida (treino antigo)	2038	41
34	live como se tornar acima da média	7029	46
35	Propaganda de live como transformar pessoas pela internet com Carol Borba	3871	366
36	Vídeo sobre treinar menos e render mais (derreter gordura, ganhar condicionamento e massa muscular)	6982	6
37	Live com Carol Borba	9032	157
38	Propaganda professor digital	1291	27
39	Propaganda professor digital	11726	31
40	Vídeo com o filho treinando salto mortal	13543	124

41	Vídeo treinando domingo, dando 110%	13993	24
42	Foto flexão de braço	2252	29
43	Dia de lançamento professor digital	1165	25
44	Desafio com balanço	17114	322
45	Abertura das inscrições para o professor digital	569	14
46	Professor digital (como se tornar exponencial)	6661	17
47	Conexão entre corpo e mente	1155	13
48	Vídeo treinando, crie a sua realidade	1027	18
49	Vídeo treinando, você é o que você faz	12778	162
50	Vídeo treinando, melhorar 1% a cada dia	5201	139
51	Vídeo treinando, a pandemia não engorda ninguém, você se engorda	2415	43
52	Tedx, você precisa quebrar seu padrão atual, você cria seus padrões e eles criam você	612	21
53	Vídeo treinando, com treino você se torna mais do que o comum	1729	21
54	Vídeo falando que tudo que você não usa você perde	9336	20
55	Treinando e brincando com sua filha bebê no colo	27443	789
56	Exercícios de barra fixa	1753	31
57	Vídeo com vários saltos	19022	364
58	Modo 110%, disparando queima de gordura	2380	85
59	Treino de flexão de braço	1431	29
60	Live sobre cumprir o combinado	7625	15
61	Propaganda dos treinos	1242	83
62	Vídeo de mortal com o cabelo solto	5474	104
63	Professor acima da média (propaganda professor digital)	1106	37
64	Modo 110% (qual o seu desejo ardente?)	4553	12
65	Vídeo de treino que fica disponível no SB Club (tribo de superhumanos)	2762	30
66	Treino de Sérgio com seu irmão	2396	103
67	Live sobre melhora contínua (1% a cada dia)	4362	13
68	Desafio na borda da piscina	5538	74
69	Desafio na barra	3962	46
70	Série de 15 apoios com o filho (em casa de ferreiro o espeto é de ferro)	4355	60
71	5 C's, Live sobre alongamento	7876	26
72	Treino em grupo na praia	5458	68
73	Ser humano é condição, super humano é decisão (ative o modo 110%)	412	64
74	Desafio de mobilidade na barra fixa	5955	106
75	Treino com o irmão	6492	249
76	Vídeo editado com flexão de braço feita com várias roupas	2882	72
77	Vídeo fazendo escadinha na barra fixa	3088	71
78	Qual é o seu por quem? Fotos da família	28566	353
79	Treino com a esposa, venha fazer parte da tribo de super humanos	1320	25
80	Não existe mais ou menos, ou você faz ou não faz, ative seu modo 110%	12253	38
81	Treino para queima de gordura, fortalecer a musculatura e ganhar condicionamento, feito em grupo	16333	56
82	Fotos antigas de família	45037	374

TOTAL	528865	7907
-------	--------	------

Fonte: os (as) autores (as)

Ao passo em que fazíamos este registro na planilha do *Excel*, registramos também em um documento em *Word* a transcrição de todos os comentários presentes nessas publicações, que somaram um total de 7907. Destacamos que, em nossa contagem, definimos como um comentário o texto em que o (a) participante (a) inicia o assunto comentando na própria publicação. Se faz necessário este destaque já que estes comentários podem se desdobrar infinitamente com respostas dentro de um mesmo comentário. Em nossos registros, transcrevemos todas estas respostas a fim de entender os diálogos, contudo, essas respostas que se encontram “dentro” de um comentário na plataforma não foram contabilizadas, apenas o comentário principal.

Ao longo deste processo de registro, após a leitura atenta de todo o material coletado, realizamos uma primeira seleção desses comentários com vistas a textos que nos proporcionassem discussões relevantes relacionadas ao objetivo dessa pesquisa e, como critério de seleção, tomamos a perspectiva de Alves-Mazzotti (1991) em que o número de comentários a serem analisados em cada publicação foi determinado e cessado ao passo em que as informações coletadas atingiram um ponto de redundância. Esta primeira seleção nos deixou com um total de 329 comentários. Em uma segunda etapa, agrupamos os comentários pela proximidade das suas temáticas e no fim os organizamos em nove blocos temáticos, denominados: enaltecimento; super-humano; inspiração; críticas; dificuldade e desânimo; dúvidas e sugestões; resultados; pertencimento e, por fim, dualidade corpo e mente.

Aqui, destacamos três blocos que, em nosso entendimento, são o eixo central do material coletado no perfil de Sérgio, são eles: Inspiração, Enaltecimento e Super-humano. A partir destes blocos elegemos comentários que subsidiaram discussões relevantes acerca do nosso objetivo de pesquisa.

Finalizamos este capítulo destacando que esta organização trouxe análises de elementos importantes que nos fizeram refletir e traçar algumas respostas para as questões que colocamos nesta pesquisa. Essas reflexões integram o próximo capítulo.

III

PADRÃO BERTOLUCI: UM ELOGIO AO SUPER-HUMANO

Neste capítulo, embarcamos em uma análise mais profunda do conteúdo compartilhado por Sérgio em seu perfil no *Instagram*, bem como dos comentários feitos por seus/suas seguidores (as). É importante ressaltar que, com a utilização das imagens do conteúdo disponibilizado por Sérgio em seu perfil, temos como objetivo apresentar um panorama das temáticas abordadas em seu perfil e não realizar uma análise iconográfica detalhada de suas publicações. Embora mencionemos algumas das publicações, tivemos como foco principal as discussões que se desdobram a partir delas.

Inicialmente, realizamos uma visão geral das publicações com o objetivo de compreender a evolução das ideias e explorar as possíveis implicações analíticas presentes no discurso de Bertoluci. Em seguida, aprofundamos nossa análise, concentrando-nos na compreensão dos comentários e estabelecendo correlações entre eles e os conteúdos publicados. Esse processo nos permitiu enriquecer nossa compreensão e captar nuances emergidas das interações entre Sérgio e sua comunidade de seguidores (as).

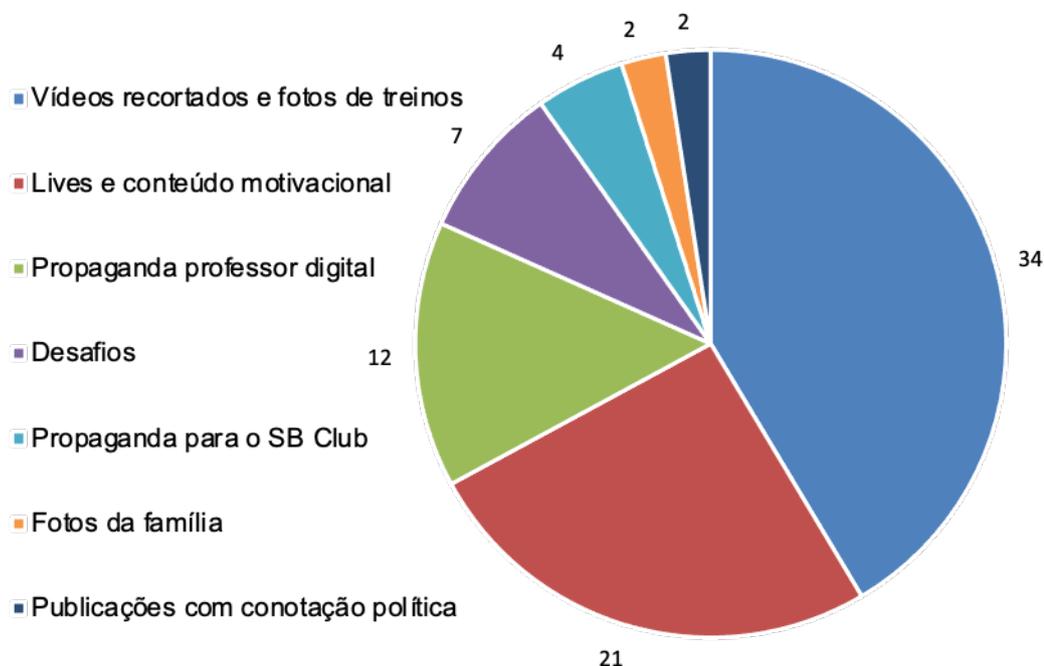
Com o objetivo de problematizar as relações estabelecidas no perfil de Bertoluci, buscamos entender nesta pesquisa, por meio das interações apresentadas nos comentários, alguns pontos cruciais. Entre eles, exploramos os possíveis efeitos que os conteúdos de Sérgio podem desencadear em seus/suas seguidores (as), bem como a forma como esses efeitos se manifestam discursivamente indicando que tais conteúdos possam influenciá-los (as) em suas escolhas relacionadas às temáticas abordadas.

Além disso, investigamos também se os (as) usuários (as) presentes no perfil de Sérgio demonstram resistência ou assujeitamento diante das mensagens veiculadas. Ao longo das próximas páginas, desenvolvemos indícios e pistas que nos ajudam a encontrar respostas para estas questões complexas.

Iniciando nossas análises, apresentamos no gráfico a seguir a frequência com que determinados conteúdos apareceram nas publicações, agrupando-os em diferentes temáticas para uma melhor compreensão. As temáticas identificadas foram as seguintes: vídeos recortados e fotos de treinos, *lives* e conteúdo motivacional,

propaganda do Professor Digital, desafios, propaganda para o SB *Club*, fotos da família e publicações com conotação política.

Gráfico 1: Quantidade de publicações por temática



Fonte: os (as) autores (as)

Este gráfico nos permite visualizar a distribuição dos diferentes conteúdos ao longo das publicações e identificar as temáticas predominantes no perfil de Sérgio Bertoluci. Com base nesses dados, aprofundamos nossa compreensão sobre as ênfases e estratégias utilizadas por ele em suas postagens e explorar as relações entre essas temáticas e a construção da imagem e identidade de Sérgio no contexto do *Instagram*.

Com vistas a facilitar a compreensão, elaboramos o quadro a seguir que apresenta algumas expressões frequentemente utilizadas por Sérgio e seus respectivos significados de acordo com nossa observação de seus conteúdos. Essas expressões serão retomadas com frequência nas próximas seções. A fim de evitar repetições excessivas de palavras, o que comprometeria a fluidez da leitura, para referir-nos às publicações de Sérgio utilizaremos a letra "P" seguida do número correspondente. Por exemplo, a primeira publicação será denominada P1, a segunda publicação será P2, e assim por diante (estas publicações podem ser resgatadas pelos (as) leitores (as) a qualquer momento no quadro 1). Utilizaremos esta

nomenclatura ao longo do texto para uma melhor organização e clareza ao tratarmos das publicações de Sérgio Bertoluci.

Quadro 2 – Expressões utilizadas por Sérgio

Expressões	Significados
Ser acima da média / Fugir da média / Sair do padrão	<p>Em nossa perspectiva, estas são expressões que se relacionam no discurso de Bertoluci. Em primeiro lugar, ele determina que há um padrão ou uma média estabelecida em nossa sociedade que, de certa forma, coloca uma grande parcela de sujeitos em lugares estabelecidos como comuns, como o de não ter motivação para iniciar a prática de atividade física ou de começar a se alimentar de forma saudável (vide P52), lugares estes que ele considera ruins e a partir desta ideia ele estimula seus/suas seguidores (as) se distanciarem destes lugares não apenas esquecendo-os, mas sim, superando-os, seguindo os passos que ele dissemina no seu perfil. Podemos observar nas legendas das publicações de número 5 e 53 a demonstração desde estímulo por parte de Sérgio.</p> <p style="text-align: center;">Ser acima da média requer ESFORÇO, E esforço necessita TALENTO zero. Basta treinar, Ser frequente na direção certa, Com as pessoas certas, Pelo tempo que precisar. (P5)</p> <p>Com um treinamento de qualidade e frequente o corpo fica em condições de fazer mais do que o COMUM. Vambora se mexer e se preparar para fazer o que a maioria não faz. (P53)</p>
Cumprir com o combinado	<p>Sob nosso olhar acreditamos que, através dos seus conteúdos, Sérgio procura estabelecer uma rede mais próxima com seus/suas seguidores (as) para captar possíveis clientes. Através desta proximidade ele estabelece determinados critérios para que as pessoas alcancem o nível de atividade física que ele demonstra ter, o tipo de vida que ele leva, uma família como a que ele tem etc. Dentre eles temos: prática de atividade física diária, alimentação saudável, consistência, pensamento positivo, superação de limites, entre outros. (vide publicações 21, 49 e 51). Tendo diversos critérios estabelecidos, Bertoluci resgata esta expressão para que seus/suas seguidores (as) assumam essas práticas em seu cotidiano.</p>
Ativar o modo 110%	<p>Com esta expressão Sérgio tenta estimular que seus/suas seguidores (as) estejam constantemente superando os seus limites. Já que 100% compreendem o total de qualquer objeto, ele utiliza esta metáfora para incitar que os sujeitos deem mais do que o máximo quando realizarem suas práticas. Podemos observar este movimento na publicação 73, que é composta por duas imagens com os seguintes dizeres:</p>

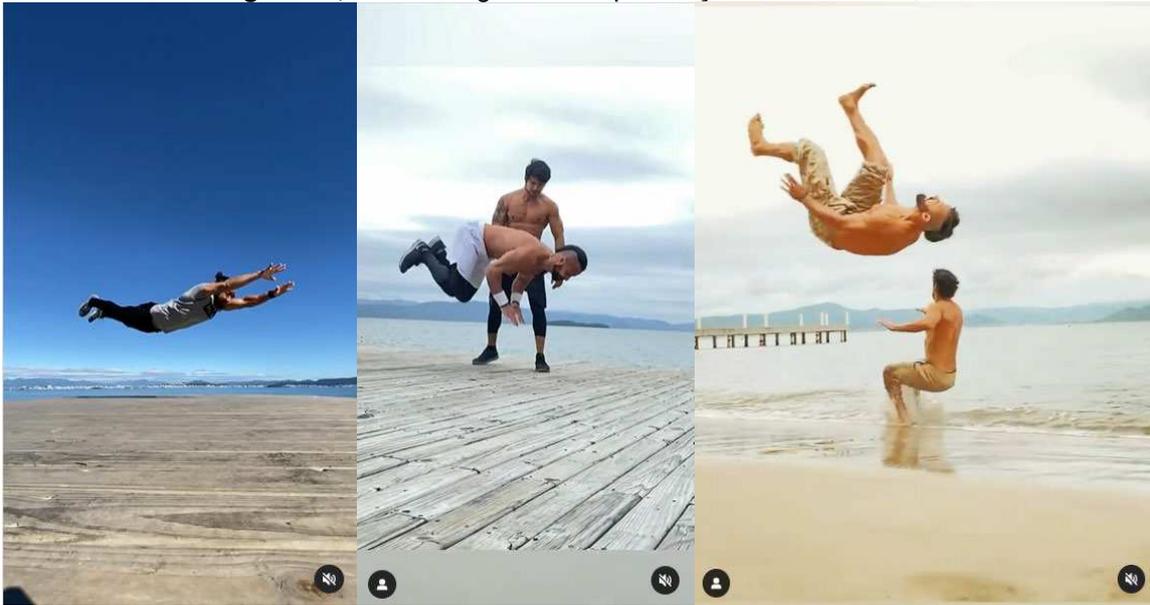
	<p>Ser humano é condição, super-humano é decisão. Que desgraça é para o homem envelhecer sem nunca ver a beleza e a força do que seu corpo é capaz. (P73)</p> <p>Estas imagens são acompanhadas por este pequeno texto de legenda:</p> <p style="text-align: center;">Você precisa ativar o MODO 110%. Por trás de um sonho, Tem que ter um desejo ardente. Todos os dias, todo dia, todo santo dia. Não é só hoje ou de vez em quando. Tem que ser todos os dias. (P73)</p> <p>Assim, em seu discurso, Bertoluci deixa claro que para pertencer ao grupo em que ele pertence (e chama de super-humanos), é necessário ativar o modo 110% e superar seus limites.</p>
--	---

Fonte: os (as) autores (as)

Como evidenciado no gráfico 1, 34 das 82 publicações coletadas na pesquisa tinham como conteúdo principal imagens e vídeos de treinamentos. Ao observarmos essas publicações, notamos que Sérgio aparece treinando sozinho, com grupos de amigos, com sua esposa, seu filho, suas filhas e até mesmo com seu irmão gêmeo. Na maioria desses conteúdos são apresentados exercícios físicos de nível avançado como podemos observar nas figuras 4, 5 e 6. São capturados registros que chamam a atenção como, por exemplo, o momento em que ele executa uma flexão de braço no chão com um impulso vigoroso para cima, criando a ilusão fotográfica de que está voando. Essas performances também são igualmente impressionantes quando registradas em vídeo¹⁶.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTSlmQNAExL/>. Acesso em: 01/09/2021

Figuras 4, 5 e 6 – Registros das publicações de número 2, 5 e 29



Fonte: *Instagram*

Ao analisarmos esses conteúdos, entendemos que Bertoluci, além de compartilhar suas práticas corporais, incorpora enunciados que estimulam as pessoas a serem acima da média, a saírem dos padrões estabelecidos e a darem mais do que seu máximo durante essas atividades físico-esportivas. No entanto, enquanto compartilha essas afirmações, observamos que ele também se esforça para estabelecer um novo padrão, utilizando o *slogan* do super-humano como uma forma de criar uma identidade própria. Paralelamente à divulgação desses conteúdos, ele incentiva as pessoas a se juntarem ao seu grupo de treinamento por assinatura, a segui-lo e participar de suas redes sociais, o que, por sua vez, resulta em retornos financeiros para ele, já que essas plataformas funcionam como canais de divulgação.

Essa estratégia de Bertoluci de combinar práticas corporais impressionantes com enunciados de superação e a criação de um novo padrão pode ser interpretada à luz das teorizações foucaultianas sobre biopoder e disciplinas que tratamos no Capítulo 1.

Foucault (2014a) destaca os métodos disciplinares como métodos que possibilitam um controle minucioso das atividades do corpo, submetendo-o constantemente às suas forças e impondo-lhe uma relação de obediência e utilidade. Embora métodos disciplinares existissem há muito tempo em conventos, exércitos e oficinas, ao longo dos séculos XVII e XVIII, eles se tornaram fórmulas gerais para a dominação. Eles diferem da escravidão, pois não se baseiam em uma relação de

apropriação dos corpos, o ponto sutil reside em dispensar essa relação custosa e violenta, alcançando efeitos igualmente grandes de utilidade. Eles também diferem da domesticação, que é uma relação de dominação constante massiva, ilimitada, global e estabelecida pela única na vontade do patrão. Se diferem da vassalagem, que se trata de uma relação de submissão codificada, porém distante, que se manifesta menos nas atividades do corpo do que nos produtos do trabalho e nos sinais de obediência. E, por fim, se distinguem do ascetismo e das disciplinas de cunho monástico, que têm como objetivo principal renúncias ao invés de aumentos de utilidade, implicando obediência a outros, visando principalmente aumentar o controle de cada indivíduo sobre seu próprio corpo.

Neste sentido, o marco histórico das disciplinas é o momento em que emerge uma espécie de arte do corpo humano, que não se interessa apenas no aumento de suas habilidades nem à intensificação de sua sujeição, mas sim a construção de uma relação que, através do mesmo mecanismo, torna o corpo mais obediente, ao passo em que é mais útil, e vice-versa. Assim, uma política de coerções é estabelecida, na qual ocorre um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus comportamentos, gestos e elementos. O corpo humano entra, então, em um movimento que o examina minuciosamente, o desarticula e o recompõe. Surge, neste sentido, "anatomia política", que também pode ser considerada uma "mecânica do poder"; ela define como se pode exercer controle sobre o corpo dos outros, não apenas para que eles façam o que se deseja, mas para que operem minuciosamente como se deseja com as técnicas determinadas, rapidez e eficácia. Sob este olhar, os métodos disciplinares atuam fabricando corpos submissos e treinados, corpos "dóceis" (FOUCAULT, 2014a).

Sob a perspectiva foucaultiana, acreditamos que Sérgio, através do seu discurso, colabora para que os corpos de seus/suas seguidores (as) se tornem dóceis, uma vez que, na medida em que ele estabelece um novo padrão através do compartilhamento massivo de atividades físico-esportivas de alta dificuldade realizadas em seu dia a dia, ele estimula os (as) usuários (as) a serem obedientes, já que estimula que sigam seus ensinamentos ao mesmo tempo em que estes se tornam úteis: quanto mais pessoas se engajarem em seus conteúdos, mais retorno financeiro ele obtém.

*Lives*¹⁷ e conteúdos motivacionais foram as temáticas de 21 das publicações coletadas. Neste período, observamos a realização de duas *lives* em que Sérgio convida outros (as) produtores (as) de conteúdo do ramo do *fitness* para participar do bate papo ao vivo. A primeira, destacada na figura 7, teve como tema “Como se tornar acima da média” e a segunda, destacada na figura 8, “Como transformar pessoas pela internet”.

Nestas publicações verificamos que Bertoluci tem como objetivo principal estimular a motivação das pessoas que o seguem para que pratiquem atividades físico-esportivas. Para alcançar esse propósito, ele utiliza uma variedade de enunciados persuasivos, buscando convencer seus/suas seguidores (as) a adotarem determinadas atitudes e comportamentos.

Figuras 7 e 8 – Registros das publicações de número 35 e 30



Fonte: *Instagram*

Entre os enunciados utilizados, destaca-se a ideia de quebrar padrões e fugir da média. Bertoluci incentiva seus/suas seguidores (as) a se destacarem, a não se contentarem com resultados medianos e a buscarem constantemente superar seus

¹⁷ A *Live* é uma ferramenta dentro do *Instagram* que permite que as pessoas criem transmissões ao vivo dentro da plataforma, desde 2017 a ferramenta conta também com a possibilidade de convidar tanto espectadores como amigos para participar do vídeo (VOLPATO, 2022b).

próprios limites. Ele enfatiza a importância de cumprir com o combinado, encorajando a disciplina e a consistência na prática físico-esportiva.

Consideramos que, neste momento, é oportuno retomar a reflexão sobre os conceitos de *parresía* e retórica discutidos no Capítulo 1. A partir da perspectiva de Foucault (2010a), que distingue o discurso retórico, voltado para a persuasão, do discurso filosófico, que busca dizer a verdade independentemente das consequências, podemos observar, por meio da análise do discurso de Bertoluci em seu *Instagram*, que ele se aproxima mais do discurso retórico.

Sérgio se dedica a divulgar amplamente apenas os benefícios que seus/suas seguidores (as) alcançariam ao adotar suas práticas, buscando convencê-los a adotá-las por meio da compra de seus conteúdos ou do engajamento ativo em suas mídias sociais, o que também lhe proporciona ganhos financeiros. Nesse sentido, seu discurso, disfarçado em conteúdos benéficos, apresenta uma intenção persuasiva clara direcionada a influenciar o comportamento e as escolhas de seus/suas seguidores (as) visando a alcançar objetivos comerciais. Logo, neste movimento ele se distancia do discurso parresiástico, já que não menciona todas as perspectivas que podem abranger o seu trabalho, como os riscos de lesões, o desapontamento e o não alcance de todos os predicados disseminados em seu conteúdo.

Um exemplo recente deste comportamento se dá em uma publicação que não fez parte desta coleta, mas que se faz importante retratar, já que embora tenhamos nos direcionado para o perfil de Bertoluci em setembro de 2021, nós acompanhamos suas publicações de forma flutuante ao longo de toda a duração desta pesquisa com vistas a resgatar elementos que poderiam contribuir com as discussões aqui tratadas.

A publicação se refere à uma fotografia de Sérgio no dia 23 de fevereiro de 2023 antes de entrar para uma cirurgia de ombro, como vemos na figura a seguir¹⁸. A fotografia segue acompanhada da seguinte legenda:

“Agora vai !!! Momentos antes de entrar na sala de cirurgia. Desde agosto sustentei meu corpo com o tendão do ombro rompido. Então entendi que pra [sic] continuar em um processo de evolução não seria o adequado continuar assim. Por isso, tomei a decisão de reparar o tendão supra espinhal do ombro. ‘Nem sempre eu faço o que quero, Mas, sempre eu faço o que tem que ser feito’ Fé 🙏🙏”

¹⁸ <https://www.instagram.com/p/CpAYzzOOXCA/>

Figura 9 – Sérgio Bertoluci, antes de realizar cirurgia no ombro



Fonte: *Instagram*

Aqui observamos que Sérgio rompeu o tendão de seu ombro e passou cerca de seis meses treinando até a realização da cirurgia. Não observamos em momento algum nos dados coletados algum tipo de alerta para a realização das práticas exageradas que ele propõe em seus enunciados, assim, suspeitamos que há a tendência de se falar apenas o que há de bom, com vistas ao engajamento e compra de seus produtos.

Outro enunciado presente nas publicações é a noção de "ativar" o modo 110%. Essa expressão sugere que é necessário dar um impulso extra, um esforço máximo, para atingir a superação de limites. Essa abordagem pode ser interpretada como um estímulo à intensidade e à determinação na busca por resultados excepcionais, que pessoas que não entram em contato com este enunciado não alcançariam.

Além disso, Bertoluci estimula uma conexão entre o corpo e a mente, levantando indícios consistentes de que ele se sustenta numa perspectiva cartesiana¹⁹ sobre o assunto. Outro aspecto explorado nas publicações é a visão do corpo como um cartão de visita, como se observa na figura 10. Bertoluci incentiva

¹⁹ Esta perspectiva vem de Descartes e postula a total separação entre corpo e mente, atribuindo o estudo da mente à filosofia e à religião e o estudo do corpo, visto sob esta perspectiva como uma máquina, à medicina (CASTRO; ANDRADE; MULLER, 2006).

seus/suas seguidores (as) a enxergarem o corpo como uma forma de se apresentarem ao mundo, como algo que pode transmitir uma imagem positiva e atrair reconhecimento e admiração. Essa abordagem está relacionada à ideia de cuidar da aparência e do bem-estar físico como forma de alcançar sucesso e aceitação social.

Figura 10 – Registro da publicação de número 11



Fonte: *Instagram*

Por fim, Bertoluci estimula os sujeitos a se tornarem o que ele chama de "super-humanos". Essa expressão remete a uma busca por um nível de desempenho e habilidades acima do comum, destacando a ideia de se transcender os limites da condição humana. Essa perspectiva pode estar relacionada a uma valorização do excepcional, do extraordinário que, em certa medida, pode servir como um incentivo para que os (as) seguidores (as) almejem este padrão e o alcancem, mas que também pode surtir efeito contrário caso não o consigam devido aos parâmetros exagerados.

Esses enunciados utilizados por Bertoluci nas publicações refletem uma abordagem motivacional e persuasiva visivelmente próxima ao discurso retórico proposto por Foucault (2010a), intencionando influenciar o comportamento dos (as) seguidores (as).

Tivemos 12 publicações em que Sérgio divulga a assinatura de um conteúdo denominado "Professor Digital", ao mesmo tempo em que enaltece a profissão. Parece-nos que as temáticas relacionadas ao/à professor (a) de Educação Física se devem à proximidade com a data em que se comemora o dia deste (a) profissional, como referimos anteriormente.

Vale ressaltar que Bertoluci se refere a si mesmo e a qualquer pessoa com formação em Educação Física como professor (a). Ao direcionar esse conteúdo especificamente aos indivíduos que possuem essa formação, ele destaca a ideia de que esses (as) professores (as) podem se tornar exponenciais por meio da internet, além de terem a oportunidade de ganhar um valor financeiro dez vezes maior do que a média, adquirindo o seu curso. Examinamos estes enunciados nas figuras 11 e 12, a seguir.

Figuras 11 e 12 – Registros das publicações de número 14 e 63



Fonte: *Instagram*

Em nossa perspectiva, essa abordagem reflete a visão de Bertoluci sobre as possibilidades e potenciais da Educação Física e dos profissionais que atuam nessa área, especialmente no contexto digital. Apostamos que esta visão se pautou em suas próprias experiências, visto que, de acordo com o que ele compartilha, obteve sucesso com estas estratégias. No entanto, é importante considerar a complexidade dessa abordagem. Embora a intenção seja motivar e fornecer perspectivas de crescimento, se faz fundamental analisar criticamente as promessas de ganhos financeiros exorbitantes e a necessidade de avaliar cuidadosamente os investimentos em cursos ou programas oferecidos, principalmente em plataformas mediadas por algoritmos, como é o caso do *Instagram*. Além disso, é necessário considerar a diversidade de experiências e contextos dos profissionais de Educação Física, para que as

generalizações feitas por Bertoluci não sejam simplificadoras ou desconsiderem as particularidades de cada caso.

Com base em nossas observações e nos enunciados compartilhados por Sérgio Bertoluci, é evidente que ele retrata em grande parte de suas práticas movimentos de nível avançado. A nosso ver, essa abordagem visa gerar uma maior repercussão em seu perfil dentro da plataforma, uma vez que esses vídeos chamativos têm o potencial de atrair a atenção de mais pessoas. Ao apresentar esses movimentos desafiadores, Bertoluci reforça a ideia de que suas habilidades estão acima da média, motivando os (as) espectadores (as) a seguirem seus passos para alcançarem o mesmo patamar de desempenho.

Neste sentido, temos a convicção de que o influenciador, de fato, promove (e comercializa) o que, inspirados por Foucault (2010a), denominaremos nesta pesquisa como um discurso retórico do corpo com o objetivo de transformá-lo ou, no mínimo, incentivar os indivíduos a desejarem transformá-lo em algo além do que pode ser considerado humano. Trata-se, então, de um discurso 'retórico do corpo super-humano'.

Através de sua comunicação persuasiva, Bertoluci insiste em transmitir a ideia de que é possível transcender as limitações que ele coloca como comuns sobre o corpo e alcançar um estado de excelência, superioridade e potencialidade extraordinários. Desta forma, ele explora habilmente conceitos de autotransformação, superação de obstáculos e maximização de potenciais escolhendo mostrar apenas os benefícios que podem ser colhidos ao trilhar estes caminhos, os obstáculos ficam à parte.

Este discurso retórico do corpo seduz os (as) seguidores (as), despertando em muitos (as) deles (as) o desejo de se tornarem seres ditos superiores, capazes de atingir níveis extraordinários de desempenho ou de aparência física, desejo este que Sérgio estimula a todo momento com a repetição das expressões "fugir da média", "ser acima da média" e "sair do padrão" que destacamos no quadro 2.

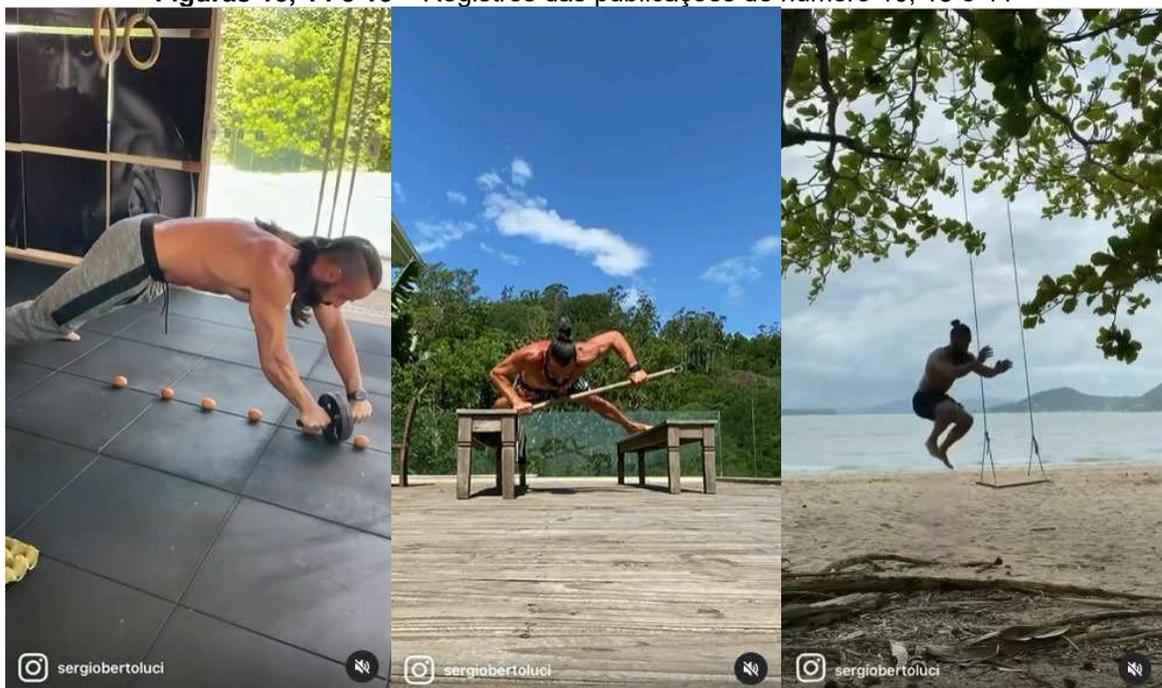
É importante ressaltar que essa abordagem retórica do corpo super-humano se distancia das noções tradicionais de saúde e bem-estar. Sérgio não apenas oferece dicas e conselhos, mas também constrói um ideal aspiracional de perfeição que vai além dos limites de um ser humano dito como comum. Ele cria uma narrativa em torno da transformação pessoal, incentivando seus seguidores a almejem constantemente a superação e a evolução em direção a um ideal que, em grande

maioria, é inatingível, mas que desperta, em sua massiva disseminação, a curiosidade e o desejo de se aproximar dele.

Assim, percebemos neste discurso um poderoso apelo emocional, explorando anseios, inseguranças e aspirações individuais dos sujeitos que interagem com os conteúdos.

Neste viés, durante nossa coleta de dados, identificamos 10 publicações em que Bertoluci propõe desafios aos seus/suas seguidores (as), como pode ser observado nas figuras 13, 14 e 15. Nessas publicações, ele realiza exercícios abdominais de alta dificuldade, desviando de ovos de galinha, executa flexões de braços apoiado em bancos, realiza saltos em balanços enquanto faz flexões de braços e demonstra habilidades de contorcionismo na barra fixa. Em todos esses exercícios, ele exibe o ápice de sua força, flexibilidade e coordenação, deixando claro seu objetivo de se colocar como um super-humano e inspirar (ou não) seus/suas seguidores (as) a superarem seus próprios limites e alcançarem um nível de desempenho extraordinário. Essas demonstrações físicas ilustram o discurso retórico do corpo super-humano já que através delas, evidencia-se transmitir uma mensagem de superação e potencialização do corpo para além dos limites convencionais com o intuito de instigar seus/suas seguidores (as) a fazerem o mesmo.

Figuras 13, 14 e 15 – Registros das publicações de número 10, 13 e 44



Fonte: *Instagram*

Partindo para outra temática presente nas publicações coletadas, mas ainda com a intenção de divulgar sobre o seu conteúdo pago, é importante mencionar 4 publicações específicas direcionadas à divulgação do SB *Club*, uma plataforma paga que oferece acesso a diversos treinos físicos e comportamentais em formato de vídeo e áudio. Nessa plataforma, Sérgio propõe conteúdos voltados para diferentes objetivos e públicos, incluindo cardápios alimentares desenvolvidos por sua esposa, que é nutricionista²⁰.

Essas publicações visam fornecer uma "amostra gratuita" do que é oferecido no SB *Club*, com o objetivo de estimular o público a adquirir o acesso à plataforma. Essa estratégia de oferecer um conteúdo gratuito como forma de atrair potenciais clientes considerada comum no *marketing* digital e busca despertar o interesse e demonstrar o valor dos serviços pagos (MEDEIROS, 2022).

Além disso, a estratégia de "amostra gratuita" também pode ser entendida como uma forma de criar dependência e fidelização dos clientes. Ao oferecer um gostinho do que é disponibilizado no SB *Club*, Bertoluci almeja despertar o interesse e a vontade de acesso completo, criando uma dinâmica na qual as pessoas se tornam dependentes desse conteúdo para continuarem a alcançarem seus objetivos de saúde e condicionamento físico.

As figuras 16 e 17 se referem a este processo que entendemos, sob perspectiva foucaultiana, que pode ser compreendido como a estruturação de uma "anatomia política" ou "mecânica do poder" por parte de Bertoluci. Nesse processo, ele utiliza estratégias de controle sobre os corpos de outras pessoas, levando-os a se aderirem (ou se assujeitarem) a uma condição de submissão. Essa submissão é estimulada por meio de uma sedução que promete transformá-los em 'super-humanos', quando, na verdade, se assemelha mais a um processo de docilização (FOUCAULT, 2014a).

²⁰ Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/sb-club/E36576759L>. Acesso em: 05/08/2022.

Figuras 16 e 17 – Registros das publicações de número 36 e 65



Fonte: *Instagram*

Aqui se faz importante mencionar que Sérgio dedica um espaço exclusivo para compartilhar fotos de sua família em 2 publicações específicas, como se pode ver nas figuras 18 e 19, a seguir.

Figuras 18 e 19 – Registros das publicações de número 78 e 82



Fonte: *Instagram*

Nessas fotos, é evidente a intenção de retratá-los como super-humanos, enaltecendo suas características físicas e destacando seu envolvimento em atividades físico-esportivas que possuem um certo grau de dificuldade.

Ao apresentar sua família dessa forma, Sérgio busca transmitir uma imagem de sucesso e superação não apenas para si mesmo, mas também para aqueles que

o seguem. Ao destacar as habilidades físicas de seus familiares, ele reforça, em nossa perspectiva, a ideia de que a prática de atividades físicas intensas e desafiadoras é um caminho para alcançar um status especial e se destacar na sociedade.

Essa abordagem, que envolve enaltecer a família como uma espécie de equipe de super-humanos, está alinhada com a ênfase de Sérgio na superação de limites e no rompimento de padrões. Destacamos aqui novamente que, embora Bertoluci mencione repetidamente a ideia de se sair de um determinado padrão, enaltecendo o estilo de vida que ele chama de super-humano, ele faz, em nossa perspectiva, emergir também um novo padrão, o padrão super-humano. Logo, podemos observar que ele tenta colocar o discurso que ele dissemina em outro âmbito, ainda que seja um padrão, é melhor do que estar na média.

Ao mostrar sua família engajada em atividades físicas desafiadoras, ele busca inspirar seus/suas seguidores (as) a também se esforçarem além do comum e a alcançarem níveis extraordinários de desempenho físico. No entanto, é importante considerar a construção social dessas imagens e a possibilidade de que elas estejam reforçando ideais inatingíveis ou padrões estéticos pouco realistas. Essa representação da família como super-humanos pode criar expectativas irrealistas para as pessoas que buscam se espelhar nesses modelos e podem gerar sentimentos de inadequação ou frustração.

Aqui se torna ainda mais relevante destacar, sob a perspectiva foucaultiana, o papel significativo da família como uma das instituições que, ao lado de escolas, prisões e hospitais, exerceu e continua exercendo poder e regulação sobre os corpos e comportamentos dos indivíduos ao longo da história. A família desempenha um papel fundamental na imposição de normas, regras e práticas que moldam o comportamento e o corpo de seus membros, tornando-se um dos principais agentes do poder disciplinar (FOUCAULT, 2014a).

Conforme discutido no capítulo 1, o poder disciplinar é uma parte essencial do que Foucault denomina como biopoder. É por meio dos métodos disciplinares que as instituições, incluindo a família, estabelecem mecanismos de controle e normalização, visando à docilização dos corpos e à conformidade com determinados padrões sociais.

Nessa perspectiva, questionamos se a família, como instituição importante para o estabelecimento dessas relações de poder que podem ser docilizadoras, também

desempenha papel na perpetuação do discurso retórico do corpo super-humano compartilhado por Sérgio em seu perfil no *Instagram*.

Tudo indica que sim, e, indo além, as estratégias utilizadas por Bertoluci exaltam evidências de que ele se utiliza deliberadamente das possibilidades oferecidas pela família como instituição. Ele coloca sua família como modelo, expondo seu estilo de vida associado a um padrão que estimula os indivíduos a alcançarem. Além do controle que sua família exerce sobre os corpos que a compõem, ela também exerce influência sobre seus/suas seguidores (as) por meio da massiva exposição desse estilo de vida.

Sendo assim, estas publicações nos conduzem a inferir que a família de Bertoluci desempenha um papel crucial na perpetuação do discurso retórico do corpo super-humano, colaborando na manutenção, afirmação e disseminação desse discurso, contribuindo para que os sujeitos busquem neste passo alcançar o ideal proposto por Sérgio.

Por fim, observamos 2 publicações que acreditamos ter conotação política ilustradas nas figuras 20 e 21. Nessas publicações, Bertoluci é retratado segurando a bandeira do Brasil no dia 7 de setembro, data em que o país comemora sua independência. É importante ressaltar que, durante esse período específico no cenário político brasileiro, o uso da bandeira nacional tem sido associado a grupos fundamentalistas de extrema direita que apropriaram o símbolo para representar suas próprias convicções. Essa apropriação política da bandeira provocou uma reação significativa, levando muitos indivíduos que não se identificam com essas ideias e condutas a abandonarem o uso da bandeira ou até mesmo a substituí-la, com receio de serem associados a esse movimento político específico (BALBI, 2020).

Neste sentido, as publicações de Bertoluci segurando a bandeira do Brasil durante o dia da independência do país geraram uma grande repercussão, evidenciada pelos comentários e curtidas recebidos.

Acreditamos que este fenômeno reflète a polarização política e ideológica vivenciada no contexto brasileiro evidenciada por Balbi (2020), em que símbolos nacionais são apropriados por diferentes grupos com agendas e perspectivas diversas.

Sob esta perspectiva, inferimos que a utilização da bandeira do Brasil em publicações por parte de Bertoluci pode ser interpretada não como uma manifestação política despretensiosa, mas sim, como uma tentativa de gerar repercussão em seu

perfil, visto que devido à esta polarização política o estímulo de comentários (contra ou a favor) de seus/suas seguidores (as) aumentam na mesma medida o seu engajamento na plataforma, o que podemos observar no quadro 1 que surtiu efeito, já que na publicação de número 22 (figura 20) Sérgio obteve 592 comentários, perdendo em número de comentários apenas para a publicação de número 10 em que ele realiza um desafio com ovos de galinha (822 comentários) e para a publicação número 55 que ele treina brincando com sua filha bebê (789 comentários).

Figuras 20 e 21 – Registros das publicações de número 22 e 23



Fonte: Instagram

Feito este panorama sobre o conteúdo das publicações que coletamos durante o mês de setembro de 2021, partimos para uma observação geral dos 329 comentários que registramos a partir da nossa primeira seleção.

3.1 SEGUIDORES (AS) OU DISCÍPULOS (AS)? EIS A QUESTÃO.

Partindo da perspectiva foucaultiana, que destaca que os sujeitos se constroem através dos discursos, sublinhamos os comentários registrados no mês de setembro de 2021, como elementos importantes para a construção de respostas para a nossa questão de pesquisa. Afinal, é a partir destes comentários que podemos observar as relações estabelecidas entre Sérgio e seus/suas seguidores (as), bem como a forma como estes sujeitos se constroem quando expostos a discursos dentro da plataforma do *Instagram*.

Nesta etapa, agrupamos os comentários pela proximidade de suas temáticas e organizamos em nove blocos temáticos. Como podemos ver no quadro abaixo, foram eles: enaltecimento, com 138 comentários; super-humano, com 52; inspiração, com 36; críticas, com 33; dificuldade e desânimo, com 18; dúvidas e sugestões, com 17; resultados, com 16; pertencimento, com 10; e, por fim, dualidade corpo e mente, com 9 comentários.

Esses blocos refletem as diferentes formas como os(as) seguidores(as) de Sérgio Bertoluci se relacionam com seu discurso. O “Enaltecimento”, por exemplo, é um bloco que destaca a admiração e a valorização dos(as) seguidores(as) pelos resultados alcançados por meio dos treinos propostos por Sérgio. Já o bloco “Super-humano” enfatiza a ideia de que é possível se tornar algo além do comum, seguindo as orientações de Sérgio.

O bloco “Inspiração” destaca a capacidade de Sérgio de motivar seus seguidores(as), enquanto o bloco “Críticas” reflete a insatisfação de alguns(as) seguidores(as) com o discurso de Sérgio. O bloco “Dificuldade e desânimo”, por sua vez, destaca as dificuldades encontradas pelos (as) seguidores (as) em seguir as orientações de Sérgio e o conseqüente desânimo que pode surgir neste movimento.

O bloco “Dúvidas e sugestões” refletem a busca dos (as) seguidores (as) por esclarecimentos e “Resultados” demonstra a necessidade de alguns participantes de mostrar o que conquistaram com as orientações de Bertoluci. Já o bloco “Pertencimento” destaca um movimento de desejo em fazer parte do grupo pelos seguidores (as), enquanto o bloco “Dualidade corpo e mente” destaca o olhar cartesiano para o corpo refletido nos seguidores (as).

Quadro 3 – Blocos temáticos e número de comentários e número de publicações

Blocos temáticos	Nº de comentários
Enaltecimento	138
Super-humano	52
Inspiração	36
Críticas	33
Dificuldade e desânimo	18
Dúvidas e sugestões	17
Resultados	16
Pertencimento	10
Dualidade corpo e mente	9
Total	329

Fonte: os (as) autores (as)

No quadro abaixo podemos observar em quantas publicações os comentários selecionados e divididos nestes blocos temáticos aparecem e em que proporção os blocos surgem no número total dessas publicações.

Quadro 4 - Número e percentual dos blocos temáticos sobre o total de publicações

Blocos temáticos	Nº de publicações	Percentual
Enaltecimento	53	64,6%
Super-humano	35	42,7%
Inspiração	23	28%
Críticas	13	15,85%
Dificuldade e desânimo	8	9,75%
Dúvidas e sugestões	13	15,85%
Resultados	12	14,63%
Pertencimento	9	10,97%
Dualidade corpo/mente	8	9,75%

Fonte: os (as) autores (as)

Apresentaremos os dados quantitativos do quadro anterior nas páginas que se seguem de forma invertida (do menor número de publicações para o maior). Essa abordagem se baseia em nossa observação durante o período de coleta e análise dos dados, em que reconhecemos a importância dos dados quantitativos, mas também percebemos que eles não são suficientes para retratar completamente a realidade desta pesquisa.

Durante nossa análise, identificamos que os comentários se agrupam em nove blocos temáticos distintos. No entanto, notamos que todos estes blocos estão relacionados a um eixo principal que se destaca em "Enaltecimento", "Super-humano"

e "Inspiração". É por essa razão que daremos um enfoque maior a esses blocos, a fim de destacar a relevância desse eixo central em nossa análise.

Começamos então com o bloco "Dualidade corpo e mente", que reúne comentários que reafirmam a ideia dicotômica entre corpo e mente. Observamos um total de 9 comentários em 8 publicações, o que representa aproximadamente 9,75% do total de comentários coletados. Esses comentários geralmente expressam a percepção de que corpo e mente estão intrinsecamente conectados e estão passando por transformações por meio dos treinos.

Em particular, Sérgio adota uma abordagem alinhada com uma linha cartesiana de pensamento sobre a relação entre corpo e mente, conforme destacado na nota de número 16. Acreditamos que ele leva essa perspectiva muito a sério, haja visto a tatuagem que ele tem em seu antebraço, contendo a citação da sátira latina "*Mens sana in corpore sano*", consagrada pelo poeta romano Juvenal. Essa tatuagem pode ser visualizada na figura 21. De acordo com Eufrásio, Júnior e Silva (2014, p.912)

Juvenal

[...] preocupava-se com as questões sociais da sua época e defendia uma vida digna para as pessoas, expressando de modo irônico os usos e costumes do Império Romano. Ele desprezava as preocupações com a busca pela imortalidade da alma, enfatizava a vida e se preocupava com os problemas vitais na finalidade de alcançar a felicidade.

Ela destaca que esta máxima carrega consigo a intenção do poeta de que todos tenham uma vida digna e uma educação que

[...] problematize o adestramento e desabroche atividades criativas, capaz de abrir espaço para o uso dos prazeres e para as atividades reflexivas, sem estabelecer hierarquias entre elas, de modo a colaborar com o enfrentamento dos desafios intelectuais, mas sempre atenta aos aspectos comunitários (EUFRÁSIO; JÚNIOR, SILVA, 2014, p.912).

Embora a citação carregue esta ideia em seu princípio, Eufrásio, Júnior e Silva (2014) afirmam que os conceitos de educação, corpo e saúde que emergem desta máxima foram reapropriados por teorias pedagógicas e científicas nos séculos XIX e XX pautadas nos conhecimentos das ciências biomédicas. Assim, acreditamos que ao tatuar esta frase, sendo formado na área da Educação Física, Bertoluci pode ter sido levado pelo sentido desta biomédica, já que no seu próprio enunciado ele menciona corpo e mente segmentados.

Assim, os comentários presentes neste bloco temático reafirmam estas ideias, o que nos faz inferir que Bertoluci pode estar estimulando que as pessoas resgatem esta ideia que já foi repensada diversas vezes ao longo da história.

Figura 22 – Capa de um IGTV que Sérgio compartilhou em 2 de janeiro de 2023



Fonte: *Instagram*

No bloco temático que denominamos de "Pertencimento", incluímos comentários que expressam um sentimento de pertencer ao *SB Club*, independentemente de serem seguidores que pagam pelo conteúdo ou não. Identificamos 10 comentários em 9 publicações, o que corresponde a aproximadamente 10,97% do total. Esses comentários enfatizam o desejo de participar e adquirir os conteúdos para fazer parte desse "time", a vontade de cumprir com o combinado estabelecido com base nas publicações, a aspiração de se tornar um profissional de Educação Física e ingressar no mercado digital, tendo Sérgio como inspiração, além de almejar fazer parte do grupo dos "super-humanos".

Nesta perspectiva, é relevante retomar a discussão sobre os mecanismos de recomendação de conteúdo do *Instagram*, abordada no capítulo 1 desta pesquisa. Inspirados em Mahapatra (2020), explicamos como as recomendações de conteúdo

podem ser estabelecidas dentro da plataforma. Mahapatra (2020) descreve dois mecanismos principais: o reforço positivo, no qual quanto mais um conteúdo é selecionado, mais conteúdos semelhantes são apresentados, o que pode criar uma realidade distorcida, uma vez que o (a) usuário (a) só recebe o conteúdo de sua preferência; e o reforço negativo, que entrega conteúdos que o usuário não gosta ou ainda não viu, a fim de equilibrar o conteúdo geral e torná-lo mais próximo da realidade.

Ao nos depararmos com o desejo dessas pessoas de pertencerem ao clube de Bertoluci, surge a questão de saber se esse conteúdo é apresentado a elas por meio do mecanismo de reforço positivo, que exhibe conteúdos que reforçam suas preferências, ou pelo mecanismo de equilíbrio, que traz conteúdos diferentes para balancear a entrega da plataforma. Acreditamos que essa questão seja essencial.

Como podemos saber se esse desejo despertado nesses indivíduos é legítimo, especialmente considerando que a plataforma do *Instagram* ainda utiliza predominantemente o mecanismo de recomendação positivo? Além disso, é importante considerar que grandes empresas utilizam essa plataforma para nos estimular a comprar coisas que nem sabíamos que queríamos, até sermos constantemente "bombardeados" com esse conteúdo. Infelizmente, essas são perguntas retóricas que deixamos para nossos (as) leitores (as), uma vez que nem a plataforma nem os produtores de conteúdo deixam claro como utilizam os mecanismos de recomendação.

Chamamos de "Resultados" a bloco que reúne comentários acerca dos resultados que os (as) participantes obtiveram realizando as práticas que Sérgio estimula. Em 16 comentários contidos em 12 publicações (14,63% do total), os sujeitos destacam a mudança em suas vidas a partir do acompanhamento dos treinamentos que Bertoluci oferece, eles (as) comentam que as práticas os ajudaram a acreditar que são capazes, que mudaram suas vidas, que evitaram o consumo de antidepressivos durante a pandemia do COVID-19. Além do mais, existem comentários que relatam a perda de peso com o treinamento oferecido, ainda que nenhum desses comentários deixem claro se estes sujeitos utilizaram apenas os vídeos divulgados gratuitamente nas plataformas ou se compraram o conteúdo.

Associado a este bloco temático, podemos estabelecer uma conexão com as reflexões apresentadas no capítulo 1 sobre a evolução do panóptico de Bentham para o panóptico digital. O panóptico de Bentham, discutido por Foucault (2014a), serviu

de inspiração para o desenvolvimento do panóptico digital, mas este vai além. Conforme destacado por Han (2018), no panóptico digital, a dinâmica de vigilância e isolamento dos (as) prisioneiros (as), alunos (as) ou pessoas loucas é substituída por uma hiper comunicação que aparenta oferecer uma ilusão de liberdade, mas, na realidade, amplia ainda mais o controle exercido.

Dessa forma, acreditamos o panóptico digital se mostra ainda mais eficiente na sua capacidade de monitorar e controlar as pessoas. Ao contrário do panóptico tradicional, onde a não-comunicação entre os sujeitos é uma parte essencial do sistema, o panóptico digital ultrapassa as barreiras permitindo através de uma constante conexão e comunicação uma falsa ilusão de liberdade na medida em que intensifica o poder e o controle sobre os sujeitos.

Aqui observamos que o público de Sérgio não só é observado por ele, pelos (as) administradores (as) da plataforma e por outros (as) como também, no ato de expressar seus resultados, alimentam o controle deste perfil, não são isolados como no panóptico de Bentham presente nas prisões etc., mas sim, conectados entre si, compartilhando suas informações, aumentando ainda mais a possibilidade de controle exercida com sua auto exposição.

Partimos para o bloco temático “Dúvidas e sugestões” que recebeu este título ao reunir comentários onde os (as) participantes sugerem coisas e compartilham suas dúvidas com Sérgio esperando que em algum momento ele possa responder ou atender às sugestões. Contando com 17 comentários em 13 publicações (15,85% do total), os sujeitos têm dúvidas do que fazer para alcançar as práticas que Bertoluci compartilha, como fortalecer determinadas musculaturas, se dá para fazer esses treinos sendo mais velhos (as), se a coluna ou o crescimento de alguma criança que pratique pode ser prejudicada, preocupações com o que fazer para perder peso etc. Essas pessoas questionam se este conteúdo é apenas para emagrecer ou se é também para ganhar massa muscular, o que tomar ou comer para melhorarem suas performances e se ele (a) obtém seus resultados apenas treinando em casa e fazendo os treinos que Sérgio compartilha ou se deveria treinar também em uma academia, por exemplo. As sugestões se reúnem em torno de estimular a produção de conteúdo em que haja mulheres praticando, na confecção de um programa para pessoas que se encontram ociosas e acima de 50 anos e também voltados para o emagrecimento.

Nesta categoria, resgatamos o pensamento de Goellner (2012) que destacamos no capítulo 1 sobre a cultura contemporânea responsabilizar os sujeitos

pelos cuidados de si e ressaltar que estes são resultados de suas opções. Han (2018) vai um pouco além sublinhando que em tempos em que se faz urgente a individualização, a possibilidade de ser único só se sustenta quando se mantém visível a todo custo, uma falsa noção de liberdade às custas da auto exploração.

Assim, quando observamos os sujeitos tentando tirar dúvidas com Bertoluci tomando a vida dele e sua experiência profissional como modelo. Através do *Instagram* Sérgio se mantém sempre visível, o que pode dar a impressão que o que ele faz é algo único ou inovador, porém, concordamos com esta autora e este autor quando destacam que este é um movimento de auto exploração por parte dele, o que faz com que ele tenha uma falsa noção de liberdade (já que ele depende desta auto exploração para viver, levando em conta que divulga suas plataformas de trabalho em seu perfil do *Instagram*) e que as pessoas que o seguem também a tenham, já que são estimulados a fazer o mesmo com seus corpos.

Acreditamos ser importante tratar aqui de um conceito que Foucault (2010b) em seus últimos anos de estudo resgatou na antiguidade greco-romana: o cuidado de si. O tema do cuidado de si, faz parte de sua análise da ética antiga e da relação entre sujeito e verdade. Para ele, o termo refere-se a um conjunto de práticas e técnicas pelas quais os indivíduos buscam transformar-se, melhorar-se e alcançar um estado de sabedoria e de virtude.

O cuidado de si envolve o cultivo da própria existência, o desenvolvimento moral e o aprimoramento do caráter. É uma forma de autotransformação que ocorre por meio de um trabalho constante de reflexão, exame de si mesmo, disciplina e exercício de controle sobre os desejos e paixões. O objetivo do cuidado de si é alcançar a verdade sobre si mesmo e viver de acordo com essa verdade. Neste sentido, ele destaca que o cuidado de si não é uma prática individualista ou egocêntrica, mas está enraizado nas relações sociais e no contexto cultural em que o sujeito está inserido. Ele enfatiza a importância da relação entre o cuidado de si e o cuidado dos outros, argumentando que a autotransformação ética não pode ser desvinculada do cuidado com o bem-estar e a melhoria da comunidade. (FOUCAULT, 2010b).

À primeira vista, o discurso de Sérgio pode ser confundido com a noção de que ele estimula os sujeitos a cuidarem de si, haja visto seus enunciados motivacionais e sua vida tomada como modelo como demonstrado pelos comentários de seus/suas seguidores (as), porém, se faz importante pensar que o cuidado de si se trata de um

cuidado bem mais amplo e que, sob nossa perspectiva se distancia do que Bertoluci estimula em seu perfil. Agindo concomitantemente aos poderes mercantis e econômicos que uma plataforma mediada por algoritmos oferece, ele exerce determinado poder de sujeição sobre as pessoas que os seguem. Em outras palavras, aciona em seu perfil o discurso retórico do corpo super-humano que discorremos sobre na seção anterior.

Acreditamos, ainda, que neste sentido o cuidado de si pode ser considerado uma forma de resistência ao poder e à sujeição uma vez que quando cuidam de si, sob a perspectiva greco-romana estudada por Foucault (2010b), os indivíduos buscam exercer controle sobre si mesmos e moldar sua própria conduta de acordo com suas próprias normas e valores, diferentemente do que acontece quando tomam como verdade e sem pensamento crítico discursos obtidos através das mídias sociais. O cuidado de si seria, então, uma maneira de se tornar um sujeito ético e moralmente responsável, buscando o autoaperfeiçoamento e a autotransformação.

Outro ponto a destacar diz respeito ao papel da mulher no seu perfil, que aparece como sugestão nos comentários deste bloco. Comparado a outros conteúdos, Bertoluci compartilha pouco mulheres realizando suas práticas. Quando as compartilha, em sua maioria, o conteúdo se trata de outras influenciadoras da área ou de sua esposa, colocando-a em evidência com o intuito de enaltecê-la pela forma física (sempre muito musculosa) antes e depois parto, pelo fato de treinar no fim da gravidez, entre outros.

Este movimento nos fez questionar sobre o papel que a mulher, em geral, ocupa no discurso que Sérgio compartilha. Se trata de uma mulher que tem as mesmas condições de trabalho e de vida da maioria das mulheres brasileiras? Inferimos que não pelo estilo de vida que Bertoluci compartilha em seu perfil. Assim, embora tenhamos visto as sugestões propostas pelo público de Sérgio no que tange às mulheres, acreditamos que elas não serão atendidas, visto que destoam de seu discurso.

Assim, refletimos: a mulher aqui, não teria, em seu perfil, o papel de uma coadjuvante? Acreditamos que sim, afinal Sérgio a coloca como ilustração quando tem o objetivo de mostrar suas qualidades físicas. Sua esposa também aparece para justificar seu discurso no que diz respeito à nutrição, já que ela tem esta graduação. Neste movimento emerge a reafirmação de uma masculinidade hegemônica a partir de seus [enunciados](#).

Esta reafirmação pode ser observada na revisão sistemática elaborada por Silva e Martins (2018) sobre as relações que imbricam gênero e práticas esportivas. Neste estudo, os artigos encontrados revelam que as mulheres seguem enfrentando o desafio de conquistar um espaço diante da hegemonia masculina se deparando frequentemente com enunciados que as rotulam como menos habilidosas, frágeis, entre outros. A postura masculina frente a participação feminina nas práticas esportivas atua, inclusive, colaborando na limitação de sua presença devido ao ambiente excessivamente competitivo e agressivo.

Este cenário nos faz pensar que no perfil de Bertoluci são evidenciadas as barreiras e os desafios enfrentados pelas mulheres em relação à participação plena e igualitária nas práticas físico-esportivas, visto a mínima participação tanto no que diz respeito aos conteúdos das publicações quanto aos conteúdos presentes nos comentários.

Um pouco diferente do que vemos na maior parte dos comentários, temos o bloco "Dificuldade e desânimo" que conta com 18 comentários em 8 publicações (9,75% do total). Esses comentários expressam, em sua maioria, a percepção de que as práticas compartilhadas por Sérgio são muito difíceis e o veem como alguém com habilidades que são difíceis de alcançar, o que gera desânimo nos participantes. Além disso, o desânimo também é causado por lesões que impedem a realização das atividades propostas ou por tentativas malsucedidas de realizá-las.

Um aspecto que chamou nossa atenção é o fato de que algumas pessoas expressam que seus corpos, considerados seu "cartão de visitas", não estão em bom estado, pois não se enquadram nos determinados padrões físicos que Bertoluci promove. Essa percepção de inadequação em relação aos padrões estabelecidos pode contribuir para o sentimento de desânimo e frustração experimentado pelos participantes.

Esses comentários revelam um conflito interno vivenciado pelas pessoas, pois, embora desejem adotar as práticas e alcançar os resultados apresentados por Bertoluci, enfrentam dificuldades que podem levá-las a questionar sua capacidade e autoimagem. A pressão exercida pelos padrões físicos propagados pode aumentar a sensação de desânimo e insegurança em relação à própria aparência.

Este bloco evidencia a importância de considerar as perspectivas emocionais e as dificuldades individuais enfrentadas pelos participantes ao se engajarem nas práticas propostas. É fundamental ter em mente que cada pessoa tem seu próprio

processo e ritmo de desenvolvimento, e que as expectativas e padrões externos não devem ser os únicos critérios para avaliar o valor pessoal e a capacidade de alcançar os objetivos relacionados à saúde e ao bem-estar.

Nesta perspectiva, destacamos sob a ótica de Foucault (2020) a temática do discurso. Vimos no capítulo 1 que os sujeitos são construídos pelo discurso e não o contrário. Como Sérgio é um influenciador que é seguido por muitas pessoas, o discurso que ele compartilha chega a um número considerável de sujeitos e, por consequência, pode também construir um grande número de sujeitos, fazendo com que pareça que este é um discurso hegemônico, todavia destacamos que não é, visto que como o discurso de Bertoluci constrói sujeitos, Bertoluci também foi construído por outros discursos e assim sucessivamente, demonstrando na prática que não há um discurso absoluto e que eles são construídos cada um em sua época envolvidos pelas características próprias de cada momento histórico, social e cultural

Sendo assim, ainda sob o pensamento de Foucault (2020) quando observamos este exemplo em que alguns/algumas participantes destacam que seu cartão de visitas não está em bom estado, adotando o enunciado que Sérgio compartilha para vender um ideal de corpo, parece-nos o assujeitamento ao discurso pelo fato de se sentirem mal por não estarem dentro do padrão que ele compartilha, mas percebemos também a possibilidade de resistência, já que o enunciado de Sérgio não é absoluto e podemos nos deparar e até mesmo procurar diversos outros, basta estimular o pensamento crítico quando navegamos por estas plataformas

Ainda sob a perspectiva de comentários que destoam um pouco do geral, destacamos a categoria intitulada “Críticas” que é chamada assim por reunir os comentários que destoam das observações sempre positivas e criticam o discurso apresentado por Sérgio. Ela conta com 33 comentários presentes em 13 publicações (15,85% do total) e esses comentários, em sua maioria, observam que as práticas ali apresentadas se tratam de maluquices, invenções, que podem ser perigosas, arriscadas e que podem, devido à carga excessiva, resultar em lesões, além de observarem que Bertoluci em alguns momentos fala sobre coisas que, em suas visões, não cabem à ele (a exemplo, publicações que ele fez em tom político), já que ele tem um perfil na plataforma que é procurado por pessoas que querem acessar conteúdo relacionado ao corpo e às práticas físico-esportivas.

Sob olhar foucaultiano, assim como destacamos na categoria anterior, vemos aqui, manifestado nos comentários, correlações de poder. Resgatando a ideia que

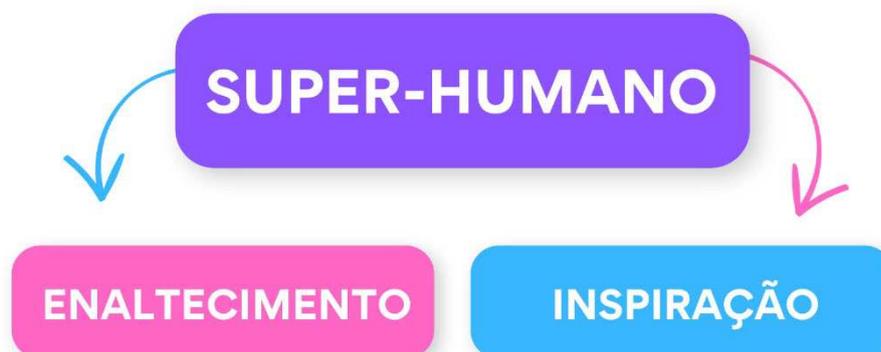
trabalhamos em Foucault (2006a) no capítulo 1, de que há o estabelecimento de uma relação de poder quando um sujeito procura conduzir a conduta do outro, correlacionamos este movimento à Sérgio, já que através do seu *Instagram* ele procura conduzir os sujeitos à realizarem suas práticas e a comprar seu conteúdo. Já a seus/suas seguidores (as) que fazem críticas ao seu conteúdo, entendemos suas interpelações como manifestações de resistência, já que é uma força que emerge em resposta a um ponto de poder. Assim, nos leva a compreender que ainda que a resistência seja restrita quando comparada numericamente, ela ainda está lá, o que demonstra mais uma vez que este não é um discurso hegemônico.

Feitas as considerações acima destacamos a seguir os últimos três blocos temáticos que, em nossa ótica, são o eixo principal das ideias encontradas nos comentários presentes no perfil do Sérgio durante setembro de 2021. Apesar de serem as mais acionadas quantitativamente, observamos que todas os blocos anteriores se relacionam com elas de alguma forma, e por isso os trabalhamos mais detalhadamente. São eles “Inspiração”, “Enaltecimento” e “Super-humano”.

Construímos na figura abaixo um esquema que representa o grau de importância e de dependência destes blocos. Acreditamos que a ideia central apresentada no perfil do Sérgio Bertoluci é a ideia de Super-Humano e que o bloco “Enaltecimento” se relaciona com ela de forma subordinada, pois se os comentários enaltecem Sérgio pelo seu discurso e seu discurso gira em torno da ideia de transformar as pessoas em super-humanas, logo, os comentários enaltecem este novo padrão que Bertoluci estabelece. Destacamos o bloco “Inspiração” sob a mesma perspectiva, já que se inspirando em Sérgio, as pessoas se inspiram na ideia que ele traça de que ele é um super-humano.

Sublinha-se neste movimento o que Foucault (2020) afirma sobre a singularidade do discurso no que diz respeito às situações a que eles pertencem e as diferentes correlações que podem gerar ligações ou exclusões de enunciados. Aqui, parece-nos que, embora tenham emergido 9 blocos temáticos de comentários, todas eles se relacionam e se pautam na ideia do Super-humano que Bertoluci apresenta, o que reafirma a ideia foucaultiana de que o discurso emerge no estabelecimento de relações nas superfícies que podem ser delimitados, especificados e analisados. O discurso do Super-humano se estabelece na possibilidade de inspirar, de ser enaltificado, criticado, de gerar desânimo ou dificuldades, enaltecer resultados, o desejo de pertencimento e estabelecer uma relação de dualidade corpo/mente.

Figura 23 – Esquema que representa o eixo principal de comentários



Fonte: os (as) autores (as).

Começamos pelo bloco “Inspiração” que recebeu este título por reunir comentários que trazem Bertoluci e a sua família como fontes de inspiração para as pessoas. Reunimos um total de 36 comentários em 23 publicações (28% do total) que mostram seu público se referindo à Sérgio como fonte de inspiração para o caminho após a formatura no curso de Educação Física e, para os (as) já formados (as), como exemplo do que se fazer com o público que se atende. Ele inspira as pessoas a desejarem ter um corpo como o dele e o de sua família, a alcançarem seus níveis máximos e a vê-lo como uma fórmula para tal.

O bloco “Enaltecimento” recebeu este título em razão dos comentários que a compõem girarem em torno de elogios ao discurso que Sérgio faz em seus conteúdos. Os 138 comentários que reunimos se encontram em 53 publicações das 82 que coletamos (64,6% do total), o que pode indicar que mais da metade do discurso que Bertoluci dissemina é enaltecido pelo grupo que o acompanha nesta plataforma. Os comentários, de forma geral, colocam Bertoluci como alguém acima da média, que transforma vidas, incentiva professores (as) de Educação Física na sua profissão e estimula suas inserções nas plataformas digitais. Há também comentários que o exaltam por estimular pessoas a entrarem na área da Educação Física e por perda peso com o treinamento que ele oferece de forma *online*, além de elogios à sua aparência, cabelo, sua casa e sua família.

Por fim, destacamos o bloco “Super-humano” que recebeu este título por ser uma expressão massivamente utilizada por Sérgio nos conteúdos do seu perfil. Ao passo em que os observamos, nos parece que, discursivamente, ele tenta estimular

pelas práticas que compartilha, um pensamento de mudança em seus/suas admiradores (as), mudança esta que os transformariam de “pessoas comuns” para “super-humanos”, o que ele destaca em sua bio²¹ do *Instagram* como seu objetivo. A imagem abaixo, retirada do seu perfil, ilustra essa afirmativa.

Figura 24 – Biografia do *Instagram* do Sérgio Bertoluci



Fonte: *Instagram*

Neste bloco reunimos um total de 52 comentários em 35 publicações (42,7% do total). Os comentários em sua maioria se referem à Sérgio como um super-humano e fazem comparações dele com seres de outro mundo, *ciborgs*, monstros (em uma conotação positiva), extraterrestres etc. Se referem a ele como um superpai, estendendo este olhar também para a sua família, associando-o também a máquinas. Ele é visto como alguém sábio e “acima da média”, o que faz com que nos comentários as pessoas também relatem o desejo de se tornarem super-humanas como ele e sua família.

O eixo formado por estes três blocos de comentários demonstra a força que um discurso disseminado dentro de um perfil em uma mídia social pode alcançar por mais inusitada que a ideia seja.

O discurso de Bertoluci sobre a formação de um grupo de super-humanos é enaltecida e se torna inspiração para a maior parte das pessoas que comentaram em seu perfil na época da nossa coleta. Estes dados nos possibilitam inferir que, já que o discurso do Sérgio tem como foco principal a ideia de transformar pessoas comuns

²¹ “A bio do Instagram é a biografia de uma pessoa, marca ou empresa na rede social. É através dela que são passadas as informações básicas e essenciais para que o visitante entenda o que vai encontrar naquele perfil e se interesse pelo conteúdo oferecido.” (VOLPATO, 2022a)

em super-humanas, estes sujeitos que entram em contato massivo diariamente com este discurso, podem estar se construindo acreditando que esta é realmente uma ideia possível e que as pessoas que cumprem os critérios que Sérgio estabeleceu, ainda que para fins de venda de seus produtos, se tornariam super-humanas por isso. Vale destacar que, utilizando a plataforma do *Instagram* para o compartilhamento deste discurso, Bertoluci utiliza dos mecanismos de recomendação, o que torna a manifestação de controle deste discurso, ainda mais incisiva.

O discurso de Bertoluci sobre a formação de um grupo de super-humanos é amplamente enaltecido e serve como fonte de inspiração para a maioria das pessoas que interagiram nos comentários de seu perfil durante o período de coleta de dados. Essas informações nos levam a inferir que, devido ao foco principal do discurso de Sérgio em transformar pessoas comuns em super-humanas, pela via do que conceituamos como discurso retórico do corpo super-humano, esses indivíduos que têm contato diário massivo com essa mensagem podem estar construindo a crença de que essa ideia é realmente possível. Eles podem ser levados a acreditar que atendendo aos critérios estabelecidos por Sérgio, ainda que para fins de venda de seus produtos, se tornarão super-humanos como resultado.

É importante ressaltar que Bertoluci utiliza a plataforma do *Instagram* para disseminar esse discurso, aproveitando-se dos mecanismos de recomendação oferecidos pela plataforma, o que torna a manifestação de controle desse discurso ainda mais incisiva. Ao utilizar esses mecanismos, Sérgio aumenta a exposição de suas mensagens, direcionando-as especificamente para seu público-alvo e reforçando constantemente seu discurso.

A interação entre o discurso de Bertoluci, a plataforma do *Instagram* e os mecanismos de recomendação cria uma dinâmica em que os (as) seguidores (as) são constantemente expostos às ideias de transformação e superação pessoal promovidas por Sérgio criando um ciclo de exposição contínua que, aliado à sua influência como figura pública, contribui para a construção da crença de que se tornar um super-humano é um objetivo alcançável. No entanto, se faz importante questionar os efeitos desse discurso e o controle que pode ser exercido por ele.

Aqui, podemos observar o controle exercido neste movimento, o que nos permite levantar questões sobre a liberdade de escolha e a diversidade de informações e perspectivas apresentadas aos usuários (as). Acreditamos que se faz

necessário refletir criticamente sobre o impacto desse discurso e sobre as formas sutis de controle que podem estar presentes na disseminação dessas ideias.

Feitas estas considerações, após leituras atentas, críticas, sensíveis a diferentes associações e reflexões, do arquivo contendo estas informações, destacamos comentários dos blocos temáticos para que organizássemos, a partir de uma rede de ideias interligadas e complementares, a próxima seção desta pesquisa. Sublinhamos que todas os blocos que abordamos anteriormente se relacionam e contribuem com as discussões propostas nesta pesquisa, entretanto, visto a importância que os três blocos anteriores demonstraram para nossas análises, optamos por selecioná-los para trabalhá-los detalhadamente através de seus comentários.

3.2 A DOCTRINA DO SUPER-HUMANO

Iniciamos esta seção destacando alguns comentários que nos fizeram refletir sobre a imagem que os (as) seguidores (as) de Sérgio destacam que tem dele.

@nanarodriguesilva: Parabéns pelo seu dia vc leva incentivo e força de vontade a tantas pessoas que te seguem, vc e um exemplo de garra e persistência 🍌🍌🍌🍌🍌 (P4)

@silvia_mara_freitas_chaves: Gosto das tuas colocações, são inspiração para um vida saudável! Parabéns 🍌🍌🍌 Sucesso!!!! MUITOOOO (P17)

Aqui, notamos que as seguidoras enaltecem Sérgio nos direcionando a pensar que seu foco com suas publicações é incentivar os sujeitos que os seguem a praticar atividade física e ter uma vida saudável, contudo, vale destacar que nesta publicação Bertoluci está a fazer uma propaganda da sua plataforma paga para professores (as) de Educação Física (Professor digital). Acreditamos que a compreensão demonstrada pelas seguidoras pode ser estimulada pelos enunciados que o próprio dissemina na maioria de seus conteúdos enquanto registra práticas de atividades físico-esportivas de nível avançado.

Ao passo em que compartilha estas práticas, Sérgio insere enunciados de que criamos a nossa própria realidade (P48), que somos o que fazemos (P49), que ao treinar nos tornamos sujeitos mais do que comuns (P53) etc., conteúdos que estimulam a reflexão sobre as qualidades que os (as) próprios (as) seguidores (as)

sublinham nele. Assim, sob a perspectiva de que um discurso constrói o outro, concordamos com Foucault (2020, p. 28) quando ele destaca que:

[...] todo discurso manifesto repousaria secretamente sobre um já-dito; e que este já-dito não seria simplesmente uma frase já pronunciada, um texto já escrito, mas um "jamais-dito", um discurso sem corpo, uma voz tão silenciosa quanto um sopro, uma escrita que não é senão o vazio de seu próprio rastro. Supõe-se, assim, que tudo que o discurso formula já se encontra articulado nesse meio-silêncio que lhe é prévio, que continua a correr obstinadamente sob ele, mas que ele recobre e faz calar.

Sob esta perspectiva, visto que todo discurso repousa sobre um outro discurso (já-dito) que se trata também, em última análise, de um rastro de um outro discurso (jamais-dito), já que este também repousa em outros discursos, destacamos que os enunciados manifestados nos comentários podem repousar no discurso que o próprio Bertoluci compartilha e que o discurso de Sérgio também repousa em outros discursos, não sendo inovador o que ele diz, já que tudo que foi formulado já se encontra nos meios-silêncios existentes entre os discursos relacionados ao corpo que Sérgio entrou em contato durante a sua vida.

Assim, sublinhamos que este movimento, quando dentro de uma mídia social mediada por algoritmos, pode levar os sujeitos a acreditarem que Bertoluci faz o que ele prega, e acreditamos que assim ele o faz, contudo, também vale destacar que ele vive disso e que o seu trabalho é fazer com que as pessoas assinem a sua plataforma de treinamento tornando os conteúdos que ele reúne no *Instagram*, na verdade, em objetos que estão à venda.

É com este olhar que destacamos também os comentários abaixo, que também enaltecem Sérgio em contextos diferentes. O primeiro, em uma publicação que ele treina na praia afirmando que liberdade é treinar onde quiser e, o segundo, se refere a um vídeo onde ele treina com sua filha Lucy no colo.

@alessandroejully2406: Irmão na moral admiro muito sua garra e disciplina. Estou precisando acorda para atividade física. (P12)

@leandroteles.santtorinni: Você e seu irmão são exemplos de superação e resiliência, grato demais por existir, este perfil que nos ensina tanto. Parabéns pelo bb 🍌🍌🍌 (P55)

Vale ressaltar que Bertoluci tem um irmão gêmeo que, pelo que ele mostra em seus conteúdos, tem um estilo de vida parecido com o dele.

Feitos estes destaques, ressaltamos o pensamento de Eufrásio e Nóbrega (2016, p.34) que, de acordo com uma pesquisa que realizaram na revista *Men's Health*, demonstra que a equivalência entre

[...] a aparência de um corpo musculoso e o sucesso tende a constituir um fator importante de identificação de um comportamento correto com o corpo e da capacidade que se tem de dominar a própria vida. Um corpo gordo e sem músculo é tido com desdém, uma característica que não representa a de um homem vencedor, com uma aparência vencedora.

Nesse sentido, a partir desta ideia de equivalência que existe no imaginário social, pode-se inferir que Sérgio é enaltecido em vários âmbitos de sua vida (como um homem de sucesso, como exemplo de inspiração, garra, disciplina etc) simplesmente pelo fato de ter uma aparência musculosa. Por outro lado, em especial o comentário de P12, parece-nos revelar um corpo na esfera do “desdém” ou distante de uma “aparência vencedora” (EUFRÁSIO; NÓBREGA, 2016).

Ainda abordando os enunciados que Bertoluci compartilha no seu perfil, sublinhamos os dois comentários abaixo que, em nossa perspectiva, mostram que o discurso de Sérgio contribui para um movimento de culpabilização dos sujeitos responsabilizando-os unicamente pelos cuidados de si, movimento este que Goellner (2012) nos faz refletir que está frequente em nossa sociedade.

@leobraga_oficial: Só não treina quem não quer! 🍌🍌🍌 (P18).

@prirosaneves: Ótimo! Mantive a atividade na pandemia com o Sérgio Bertoluci e a Carol Borba. Quem quer faz, quem não quer, dá desculpa. No retorno da academia continuei motivada e perdi 26kg bem rápido! Amo essas pessoas inspiradoras! (P18).

Em uma publicação onde Sérgio treina com aparelhos alternativos (uma porta, toalha, cadeiras, sofá etc.) os (as) seguidores (as) destacam que não há desculpas para não treinar, já que com materiais que encontramos facilmente em nossas casas podemos realizar um treino efetivo. No segundo comentário, a seguidora ainda destaca uma grande perda de peso que teve após ser inspirada, sem desculpas, pelos conteúdos de Bertoluci e de Carol Borba (convidada para uma das *lives* que ele fez em nosso período de coleta) durante a pandemia do COVID-19.

Em certa medida, relacionamos esta ideia ao que Fraga (2006) destaca como epidemiologia do risco, que acrescenta um movimento onde, ao longo do tempo, as políticas públicas têm investido na disseminação de procedimentos que são

inadequados aos cuidados de si, transformando os sujeitos em responsáveis e culpados pelos contratempos que se deparam ao longo da vida. Ser gordo, sedentário, estressado, fumante, bêbado, promíscuo entre outros, entram para uma extensa lista de novos marginais da nossa sociedade que, sob discursos mais fluídos, pairam sobre o bem-viver coletivo que, de acordo com regras estabelecidas, se torna moralizante e pouco solidário (a) com os que dele se desviam,

[...] “não faz exercício porque é preguiçoso”, “é gordo de relaxado”, “não larga o cigarro porque não tem força de vontade”, “bebe de sem-vergonha”... [...] Nesta topografia moral os sujeitos são posicionados sobre um fio de navalha, mas permanecem “livres” para fazer opções sobre o tipo de vida que “querem” levar; em contrapartida, devem arcar com os custos de uma escola catalogada cientificamente como equivocada. Hoje, talvez mais do que em qualquer outra época, estamos cada vez mais atados a nossa própria liberdade de escolha (FRAGA, 2006, p. 77).

Assim, ainda que se possa realizar atividades físicas com materiais alternativos, que se possa alcançar resultados estéticos e de saúde com o treinamento *online*, apostamos que não há uma relação de causa e efeito entre esse movimento e o engajamento na realização de atividades físico-esportivas, já que, em nossa perspectiva, deve-se levar em conta fatores sociais, psicológicos, culturais, emocionais entre outros para tal.

Ainda sob a ótica de enaltecimento de um bem-viver coletivo com regras bem estabelecidas, sublinhamos o comentário a seguir, que traz como noção principal a ideia de que o exercício é um remédio. Este comentário encontra-se em uma publicação onde Sérgio está realizando um treino de alongamento no domingo e que, na legenda, destaca que é necessário darmos 110% de nós mesmos, deixando subentendido que é o que ele faz, já que está compartilhando um treino no domingo, dia este que é o dia de descanso de vários sujeitos no mundo ocidental.

@fred.gomes.silva: Perfeito!! O Exercício Físico é o remédio mais poderoso que existe. A dose deve ser diária e na justa medida! Parabéns pelo exemplo de sempre e, viva a Educação Física! 🧑🏻🏃🏻‍♂️ (P41).

Já nas explanações feitas acima, acerca do conteúdo das publicações de Bertoluci, reconhecemos em seu enunciado ideias cartesianas, atreladas à saúde biológica, à estética, entre outros. Reconhecemos também ideias que associam o exercício ao remédio, o que pode ter inspirado este seguidor a trazer este assunto à

tona em seu comentário. Neste sentido, trazemos o pensamento de Fraga (2006) para contribuir com a construção da ideia que defendemos quando tratamos do exercício.

Evocar a imagem de um remédio para reforçar a ideia de que a atividade física é o meio mais eficaz de prevenir doenças não é exatamente uma novidade, exercícios ginásticos já eram receitados em meados do século XIX [...], marca de uma herança médico-higienista que permeou o processo de disciplinarização dos corpos em nome do fortalecimento do Estado. Nessa época além de conferir propriedades terapêuticas à atividade física e distanciá-la de qualquer conotação imoral que pudesse ser atribuída aos corpos em movimento, a associação com remédio era uma das formas de marcar a relação de subordinação da educação física à racionalidade biomédica (FRAGA, 2006, p. 139).

Nos distanciando do enunciado de Sérgio e também do seguidor que enaltece esta noção de exercício que subordina a Educação Física à área da saúde e da dicotomia entre saúde e doença, embora tenhamos conhecimento e reconheçamos todos os benefícios fisiológicos que a prática frequente proporciona, acreditamos no exercício sob a perspectiva mais ampla da cultura corporal de movimento, o que coloca essas práticas como facilitadoras da expressão da cultura de um povo, da possibilidade de desenvolvimento dos sujeitos e também formação social sendo, por assim dizer, muito mais do que apenas um remédio. Destaca-se aqui que embora a Educação Física tenha se constituído sob a perspectiva da área da saúde, muitas reflexões já foram tecidas fora dessa área, temos como exemplo o movimento renovador da Educação Física no Brasil, que entre as décadas de 1970 e 1980 questionou princípios norteadores desta antiga perspectiva, trazendo à luz importantes discussões voltadas para o campo das humanidades (BRACH, 1999).

Partindo para outra temática, mas ainda nos distanciando das noções apresentadas por Sérgio nas publicações e nos comentários, exaltamos os comentários a seguir, ilustrando uma dicotomia presente nestas ideias. Ao passo em que Bertoluci compartilha conteúdo dizendo que tem como objetivo fazer com que as pessoas saiam do padrão (enunciado presente em P5, P8, P29, P30 etc.), vemos neste mesmo movimento o aparecimento de um padrão que ele mesmo cria, com o compartilhamento destes conteúdos, acionando o desejo de que as pessoas passem a almejar um corpo parecido com o dele, com o de sua esposa, morar em uma casa como a dele, praticar as atividades que ele pratica, entre outros.

Vemos a seguir um comentário onde o seguidor reafirma a ideia de Sérgio de se quebrar um padrão. Este comentário se encontra em uma publicação de uma parte

recortada de uma palestra que Bertoluci ministra abordando o assunto de alimentação saudável, destacando que ele evita comer “porcarias” há 20 anos.

@matheusamaral.1: Devemos quebrar padrão e sair da zona de conforto de vez. Motivação dura alguns minutos, ativação é pra vida toda. 🔥 (P52).

Aqui, o seguidor destaca a necessidade de quebrarmos um certo padrão que está estabelecido, mas, o que Sérgio sublinha no seu discurso não seria um novo padrão? O de não comer porcarias? Ressaltamos ainda nos comentários a seguir que a disseminação de padrões não cessa:

@gasparcriatudo: Cara, vc é a fórmula em pessoa (P24).

@leobraga_oficial: Bora guardião! Eu tbm quero andar de Ferrari! Deixa os elefantes falarem... Somos leões! TMJ 🍌🍌🍌 (P20).

@josi.amorim1: Eu olho para seu corpo e o de Dominik, em breve chego no padrão (P25).

Em uma publicação que Bertoluci nomeia de “treino para trincar”, o seguidor do primeiro comentário o destaca como uma fórmula, já no segundo comentário, referente à uma publicação em que Sérgio trata do que ele chama de “conexão corpo e mente” que, em nosso entender, se assemelha muito à lei da atração que ele se refere em outras publicações. O seguidor destaca que também quer andar de Ferrari, carro que Bertoluci aparece dirigindo em diversas publicações.

Indo além nesta discussão, o fato de Sérgio mostrar que tem um carro da Ferrari se mostra como um fator de convencimento para seu público o tomarem como uma fórmula, afinal, como um professor de Educação Física consegue ter esse estilo de vida? Aqui, observamos sob uma perspectiva inspirada em Foucault (2014a), que abordamos na página 18, um movimento de assujeitamento destas pessoas por vias de hiper estimulação, já que estão sempre em contato com a hiperexposição da vida de Sérgio em seu *Instagram*, se mostram sujeitos ao seu discurso que os compele diariamente.

O terceiro comentário se encontra também em uma publicação que Sérgio fala sobre a lei da atração e diz que está parado na frente de uma casa que pretende um dia morar. A seguidora destaca, assim como Bertoluci olha para a casa e visualiza que de alguma forma ela será atraída para a vida dele, que um dia ela chegará no padrão do corpo dele e de sua esposa, Dominik. Novamente indícios de assujeitamento dos (as) seguidores (as) ao discurso de Sérgio parecem se evidenciar.

Aqui, reconhecemos a observância por parte da seguidora de um padrão estético e concordamos com Novaes (2006) que destaca que este padrão atua distinguindo discriminatoriamente os sujeitos, fazendo com que a beleza ou a feiúra, quando são atribuídos aos corpos, podem soar como decretos de sentenças que determinam se essas pessoas podem pertencer ou serem aceitas em um determinado grupo social ou não.

Neste compasso, os comentários abaixo também nos chamaram a atenção. Os dois se encontram na mesma publicação, onde Sérgio compartilha fotos de sua família e dá o destaque da primeira foto à sua esposa com trajes de ginástica com sua filha bebê no colo. Vejamos:

- @kakamanges: Pensando nessas mulheres maravilhas que tem bebês e voltam ao corpo em 2 tempos neh. @renata_carrocino 😂. A idade do seu bebê olha que lindas. ❤️.

- renata_carrocino: @kakamanges que linda 🍑🍑 isso ele tá com 7 meses (P78).

@robertasilveiramolinari: Nossa...como a Dominique tá linda. Grande exemplo. Deus abençoe! Estou lutando contra a diástase, quero vencer sem cirurgia (P78).

Nestes comentários, tanto no primeiro que é composto de um diálogo, que inclusive “chama” uma mãe para a conversa, comparando a idade dos bebês, quanto no segundo, que relata um acontecimento comum no corpo de mulheres que se tornaram mães, observamos também o estabelecimento de um padrão: o da mãe que após o parto, deve voltar a ter o corpo de antes da gravidez. Corpo este, que no caso de Dominik, é um corpo magro e musculoso e que ela, de acordo com os registros fotográficos compartilhados, retornou em pouco tempo o que de maneira alguma é comum visto todas as mudanças que acontecem no corpo de uma mulher que gera uma vida.

Destaca-se que, apesar do discurso associado à quebra de padrões, o perfil de Bertoluci atua incisivamente na manutenção de padrões de assujeitamento que perpassam a sociedade há tempos e também na criação de novos que se disseminam rapidamente através da plataforma do *Instagram*.

Na perspectiva destas questões associadas à busca por padrões, Eufrásio e Nóbrega (2016, p. 37) destacam a figura do deus grego Dionísio para estimular um pensamento crítico a estes movimentos que vão se desenvolvendo em nossa sociedade. Dionísio,

[...] é aquele que pergunta, que busca romper com interditos de todas as ordens, não segue modelos apoiados nos deuses tradicionais, procura estabelecer o equilíbrio das coisas, pois é um deus sonhador, transgressor de modelos que aprisionam a condição humana e cessam a liberdade. Esse deus representa também a busca por novos caminhos para ampliar a visão de mundo e as reflexões sobre modelos categóricos impostos socialmente. Essa forma de ultrapassar conceitos estabelecidos leva-nos a pensar sobre outras possibilidades de ser corpo no mundo.

Assim, concordando com Eufrásio e Nóbrega (2016) e nos posicionamos nesta pesquisa inspirados pela figura de Dionísio, buscando questionar o estabelecimento de padrões e estimular o pensamento livre e crítico dos nossos leitores.

Outra pauta que se faz presente nos comentários que coletamos é a ideia de se fazer sempre mais do que o máximo, com a expressão super-humano massivamente utilizada por Sérgio em todos os seus conteúdos sendo refletida na vontade e nos enunciados das pessoas que o seguem. Os destacaremos a seguir:

@sigaodanielrocha: 1% melhor a cada dia. Exponencialidade da vida! 🔥(P46).

@sandrahermida18: Meu desejo ardente 🔥é tornar-me uma Super Humana aos 66 anos (P63).

@nilosergio.ads: 110% exercício físico. Tenho que emagrecer 20kilos até dezembro. 🔥 (P80).

No primeiro comentário, presente em uma publicação que Bertoluci realiza uma espécie de amostra do seu curso “Professor Digital”, montando e realizando uma aula ao vivo, o seguidor destaca a máxima de divulgação que Sérgio utilizada para o seu curso: a ideia de se tornar exponencial e de superar os limites, melhorando 1% a cada dia. Embora, não se saiba se este seguidor tem formação em Educação Física ou não, podemos inferir que independente disto, o discurso de Bertoluci reflete neste comentário.

Sob esta perspectiva Costa e Venâncio (2004) nos alertam sobre a ideia de estarmos sempre superando os limites dos nossos corpos na busca por um padrão desejado, eles destacam que este movimento cria estilos de vida pouco naturais e distantes do que podemos entender por saúde uma vez que na

[...] fome de consumo, do “querer mais” atividade física. Desconsideram-se os limites do próprio corpo para torná-lo mais musculoso, viril, sensual, esbelto e jovem. Características de saúde para a mídia. Luta-se por uma inclusão num grupo em que as pessoas

detenham tal perfil para trazer-lhes benefícios sociais, pessoais e profissionais, e ainda revelar o nível socioeconômico (COSTA; VENÂNCIO, 2004, p. 61).

Ainda sob a ótica de reafirmar o discurso que Sérgio compartilha, destacamos o segundo comentário, que se encontra em uma publicação de propaganda do “Professor Digital”. Este comentário nos chamou a atenção em primeiro lugar, pelo fato de que ele não se relaciona com o conteúdo da publicação, o que pode indicar que isso acontece também em outras publicações e que os comentários dizem respeito ao conteúdo geral que Sérgio vai compartilhando ao longo dos dias. Em segundo lugar, pela idade da seguidora, 66 anos, demonstra interesse de se tornar uma super-humana. Este movimento reafirma a ideia de que Sérgio utiliza este termo para denominar mais do que as pessoas que praticam os exercícios que ele compartilha, mas sim, uma espécie de filosofia de vida, que abarca diversos outros âmbitos da vida. O controle, sob esta perspectiva se torna ainda mais apertado, já que deixa de abarcar apenas temáticas relacionadas às atividades físico-esportivas e passa a abarcar, normas de conduta, de pensar e de se viver.

O termo super-humano, à primeira vista, nos fez pensar no super-homem proposto por Nietzsche (2018) que supera a forma do homem que se encontra desgastada e velha, os humanismos e toda forma de cultura que o prende em si mesmo, entretanto, a título de comparação, o termo que Bertoluci utiliza está mais próximo do homem proposto por Nietzsche, que por sua vez ainda se situa em questões que o aprisionam como a moral de rebanho e tradição.

Por fim, no terceiro comentário, presente em uma publicação que tem a máxima de “Não existe mais ou menos, ou faz ou não faz.”, observamos a ideia de se doar para o objetivo da prática de exercícios mais do que o máximo e o imediatismo de se pensar que do mês de setembro até dezembro se conseguiria emagrecer 20 quilos de forma saudável. Feitos estes destaques, pode-se inferir que o seguidor acredita que colocando em prática o conteúdo que Sérgio oferece “fazendo direito”, doando mais do que o seu máximo, resultados inacreditáveis também podem acontecer. Vale destacar que ele não ressalta em momento algum o desejo de perder peso de forma saudável, o que pode significar que não se importa desde que alcance o seu objetivo final.

Este movimento direciona nossos pensamentos à Foucault (2014) e Goellner (2012) ressaltando que o corpo, ainda na atualidade, se encontra em poderes

apertados que podem provocar neste processo certa agressão a si próprio por parte dos sujeitos, entretanto, o corpo que antes era reprimido pelo outro, agora é reprimido por si mesmo por vias de uma auto exploração motivada pelas hiperestimulação presente nas mídias sociais.

Assim, desejamos com esta seção estimular em nossos (as) leitores (as) o pensamento crítico na utilização das mídias sociais, já que quando utilizadas sem tal pensamento podem estimular movimentos e atitudes que os aprisionam e os controlam a cada dia mais.

LOGOUT²²

Nesta seção destacamos considerações finais desta dissertação.

Primeiramente, é importante reafirmar nosso objetivo de problematizar as relações que são estabelecidas a partir da filosofia de vida compartilhada no conteúdo disponibilizado no perfil do influenciador digital e professor de Educação Física, Sérgio Bertoluci, cujos temas centrais são o corpo, as práticas físico-esportivas e a saúde. Através dessa análise das interações nos comentários do perfil, buscamos compreender quais são os possíveis efeitos desencadeados pelos conteúdos divulgados e como esses efeitos se manifestam discursivamente nos (as) seguidores (as). Nesse sentido, examinamos se os usuários presentes no perfil demonstram resistência ou assujeitamento em relação aos conteúdos apresentados.

Procuramos identificar se há uma adesão passiva às ideias e práticas propostas por Bertoluci, ou se os (as) seguidores (as) seriam capazes de questionar, problematizar e até mesmo resistir a certas normas ou discurso apresentados.

Após a coleta de dados e análises realizadas, fica evidente que Sérgio Bertoluci, por meio de seu perfil no *Instagram*, cria uma espécie de comunidade, tribo ou clube composto por sujeitos que ele chama de super-humanos, ou, que se sustentam como tal a partir da 'meta' de se tornarem super-humanos.

Seus conteúdos se desdobram sobre o que nós chamamos aqui de discurso retórico do corpo super-humano que, para fins de persuasão, têm como foco destacar sua imagem sob uma perspectiva maximizada, realizando acrobacias impressionantes, exercícios extremamente desafiadores, compartilhando uma narrativa de automotivação, disciplina e estilo de vida exorbitante dirigindo carros caros e morando em uma mansão. É importante ressaltar, que essa realidade retratada por Bertoluci destoaria da realidade de vida de muitos professores de Educação Física brasileiros, visto a média de piso salarial.

Além disso, observa-se que Bertoluci utiliza seu perfil como uma plataforma de propaganda para promover a venda de seu clube de assinaturas. Ele transmite a ideia de que ao participar desse clube, os indivíduos poderiam alcançar uma vida

²² Esta é uma expressão utilizada para representar a finalização do acesso, quando um (a) usuário se desliga de um sistema ou aplicativo. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/logout>. Acesso em 27/01/2023.

semelhante à dele, transformando-se em super-humanos. No entanto, é fundamental questionar até que ponto essas promessas são reais e se as pessoas realmente podem alcançar resultados extraordinários seguindo suas orientações. As análises dos comentários dos (as) participantes levantam indícios dessa afirmação ao que podemos observar, por exemplo, nos blocos “Dificuldade e desânimo” e “Críticas” na seção 3.1, que retratam comentários de insatisfação quanto aos conteúdos que, sob seus olhares, se tratam de práticas “muito difíceis”, “maluquices”, “invenções perigosas” etc.

Com base em nossas análises, a maioria dos (as) seguidores (as) de Sérgio demonstram nos comentários um desejo de fazer parte desse grupo, colocando-se em uma posição de assujeitamento. Eles recebem o discurso, ou a retórica, de Bertoluci de forma bastante receptiva, o que nos leva a refletir sobre a possibilidade de esses indivíduos realmente acreditarem que podem alcançar resultados extraordinários seguindo suas orientações, uma vez que ele se coloca como alguém extraordinário. Também identificamos um movimento de resistência presente nos comentários, principalmente na categoria de críticas, embora represente uma parcela pequena da pesquisa. O foco dessas críticas se concentra em questionamentos sobre as possibilidades e dificuldades de realização das práticas que Sérgio estimula, as possibilidades de lesão e a recusa à manifestação de enunciados que não se aproximam das temáticas que ele sempre compartilha (corpo, práticas de atividades físico-esportivas e saúde)

Esses achados nos levam a inferir que existe uma forte ênfase nos processos de assujeitamento na relação de Sérgio com seus/suas seguidores (as), resgatando, em nossa perspectiva, o discurso retórico proposto por Foucault (2010a), conceito reelaborado por nós como discurso retórico do corpo super-humano, já que através da ilusão de um discurso dito como benéfico e que pode até ser confundido com o cuidado de si a primeira vista, Sérgio utiliza de sua plataforma no *Instagram* para persuadir as pessoas a adquirirem seus produtos, seja comprando ou engajando em seus conteúdos.

Temos clareza de que as análises que foram traçadas nesta pesquisa se tratam de pontos iniciais para se poder pensar na mecânica de funcionamento da plataforma do *Instagram* e no papel que os influenciadores digitais têm na construção dos sujeitos contemporâneos quando atuantes nestes espaços. Destacamos ainda, que o pensamento foucaultiano disponibiliza vasto aparato teórico para a realização de

novas pesquisas sobre estas temáticas, considerando que elas se relacionam diretamente com os conceitos amplamente abordados por Foucault como, por exemplo, corpo, poder, biopoder, cuidado de si, retórica, *parresía*, entre outros. As discussões sobre o papel das mulheres se pautaram em reflexões incipientes que merecem um maior investimento por parte de estudiosos (as) do campo de gênero e práticas esportivas.

Através de um panorama sobre a construção das redes até as mídias sociais, destacando o *Instagram* como lócus de investigação, problematizamos nesta pesquisa à luz das teorizações foucaultianas as relações estabelecidas no perfil do influenciador digital Sérgio Bertoluci. Através do monitoramento das interações observadas nos comentários deste perfil sobre o período de setembro de 2021 ressaltou-se através do eixo temático “Super-humano”, “Enaltecimento” e “Inspiração” que são estabelecidas relações que instigam os sujeitos a participarem da comunidade que Bertoluci constrói através de um discurso retórico utilizado para persuadir seus/suas seguidores (as) a escolher (e comprar) como estilo de vida o que ele propõe como a filosofia do super-humano.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Tiago. **Meta, dona do Facebook, simplifica divulgação da política de privacidade para ajudar a compreensão dos usuários.** (2022). Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/05/26/meta-dona-do-facebook-simplifica-divulgacao-da-politica-de-privacidade-para-ajudar-a-compreensao-dos-usuarios.ghtml>. Acesso em: 05/04/2023.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 77, p. 53-61, mai. 1991.
- BALBI, Clara. **Entenda como a bandeira do Brasil virou símbolo dos apoiadores de Bolsonaro.** 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/entenda-como-a-bandeira-do-brasil-virou-simbolo-dos-apoiadores-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- BERTOLUCI, Sergio. **SB Club - Sérgio Bertoluci.** 2020. Disponível em: <https://bertoluci.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- CARRASCO, Bruno. **Existencialismo e fenomenologia: diferenças. diferenças.** 2017. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2017/12/existencialismo-e-fenomenologia.html>. Acesso em: 10 out. 2022.
- CASTRO, Maria da Graça de; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C.. CONCEITO MENTE E CORPO ATRAVÉS DA HISTÓRIA. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 39-43, jan./abr. 2006.
- CEIA, Carlos. **METANARRATIVA.** 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsb.unl.pt/encyclopedia/metanarrativa>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediações**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p. 57-74, jan./jun., 2011. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- CODO, Wanderley; SENNE, Wilson A. **O que é corpo(latria).** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993
- CONCEITO de Mídias Sociais. Portal da Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/conceito-de-midias-sociais/50697>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- COSTA, Elaine Melo de Brito; VENÂNCIO, Silvana. Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. **Pensar a prática**, v.7, n.1, p. 59-74, mar. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/66>. Acesso em: 19 set. 2021

EUFRÁSIO, José Jefferson Gomes; DOMINGOS JÚNIOR, Moaldecir Freire; SILVA, Luiz Arthur Nunes da. Mens Sana in Corpore Sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 911-915, set. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/24481/17119>. Acesso em: 25 jan. 2023.

EUFRÁSIO, José Jefferson Gomes; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Representações do corpo masculino na revista Men's Health. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 39, p. 31-38, fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/V7FLD8RfcgJzhhQ8sP34pdB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FILIZOLA, Paula. **Uso das redes sociais aumentou na pandemia, indica Loures Consultoria**. (2021) Disponível em: <https://www.metropoles.com/columnas/m-buzz/uso-das-redes-sociais-aumentou-na-pandemia-indica-loures-consultoria> Acesso em: 25/02/2023

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educação e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p.151-162, jun. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27882/29654>. Acesso em: 23 abr. 2018.

FOUCAULT, Michel. A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade. *In*: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Ditos e escritos vol. V: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006a. p. 264-287.

FOUCAULT, Michel. Polêmica, política e problematizações. *In*: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Ditos e escritos vol. V: ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b. p. 225-233.

FOUCAULT, Michel. **O Governo de si e dos outros**: curso no Collège de France (1982-1983). São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010b.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014a.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos vol. X**. Filosofia, diagnóstico do presente e verdade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1**: a vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação**: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas: Autores Associados, 2006.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Estudos de Redes Sociais. In: FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. p. 115-138.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

G1. Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2021.

GODOY, Juan Diego. **Mais pele à mostra, mais visibilidade**: é assim que o instagram prioriza a nudez. é assim que o Instagram prioriza a nudez. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tecnologia/2020-09-27/mais-pele-a-mostra-mais-visibilidade-e-assim-que-o-instagram-prioriza-a-nudez.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, Gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 28-40.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

GUERRERO, Natalia. **As ruínas da peculiar prisão cubana onde Fidel Castro foi detido**. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160104_fotos_presidio_cuba_fidel_ng_cc. Acesso em: 12 out. 2022.

HALAVASIS, Alexander. Prefácio. In: FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011. p. 11-16.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis - Rj: Vozes, 2018.

JARDIM, Maria Chaves; PIRES, Luana di. O Instagram como dispositivo de construção de mercado nas redes sociais: a intimidade distinta como variável central junto aos influenciadores de fitness. **Revista Brasileira de Sociologia**, Araraquara, v. 10, n. 24, p. 144-175, Não é um mês válido! 2022. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/855/410>. Acesso em: 03 maio 2023.

KIYOMURA, Leila. **Beiguelman alerta contra a censura de algoritmos nas redes sociais**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/beiguelman-alerta-contra-a-censura-de-algoritmos-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LANIER, Jaron. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LOUREIRO, Rodrigo. **Instagram pode mudar algoritmo da rede social após relatos de racismo**. 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/instagram-pode-mudar-algoritmo-da-rede-social-apos-relatos-de-racismo/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MAHAPATRA, Amogh. **On the Value of Diversified Recommendations**. 2020. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/engineering/on-the-value-of-diversified-recommendations>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MAIA, Antônio Cavalcanti. Biopolítica, biopoder e o tempo presente. In: NOVAES, Aduato (org.). **O Homem-Máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 77-108.

MEDEIROS, Maria Alice. **Sampling marketing: o que é e como aplicar para vender mais**. o que é e como aplicar para vender mais. 2022. Disponível em: <https://ecommercenapratica.com/blog/sampling-marketing/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; FILGUEIRAS, Fernando; ALMEIDA, Virgílio. **Algoritmos controlam sociedade e tomam decisões de vida ou morte**. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/04/algoritmos-controlam-sociedade-e-tomam-decisoes-de-vida-ou-morte.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MEYER, Dagmar Estermann. Abordagens pós- estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectiva metodológica. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

MIRANDA FILHO, Vamberto Ferreira; SANTOS, Igor Sampaio Pinho dos. Mídia, mercadorização esportiva e o movimento de popularização do MMA. *Pensar a prática*, v. 17, n. 3, p. 865-877, jul./set. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/28881>. Acesso em 16 jul. 2021.

MORAES, Edson S.. **A ditadura do algoritmo**. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/08/a-ditadura-do-algoritmo.shtml>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MOZZINI, Camila; HENNIGEN, Inês. Redes digitais: um local de produção de verdades no contemporâneo? **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 412-422, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wgmYQxJPmdtpCtqXqPZrQ9K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2021

MUSSO, Pierre. A filosofia da Rede. In: PARENTE, André (org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. p. 17-38.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2018.

NITAHARA, Akemi. **Estudo mostra que pandemia intensificou uso das tecnologias digitais**. (2021) Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estudo-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais#:~:text=A%20pandemia%20de%20covid%2D19,tipo%20de%20conexão%20à%20rede>. Acesso em: 04/03/2023

NOVAES, Joana de Vilhena. **O intolerável peso da feiúra**: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

OLIVEIRA, Bianca Damasceno de; COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. FÁBRICA DE MONSTROS: O “CUIDADO DE SI” EM QUESTÃO. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/89944>. Acesso em: 25 jan. 2023.

OLIVEIRA, Juliana. **Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 28/03/2023.

PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina (org.). Introdução: Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. In: PETERS, Michael A.; BESLEY, Tina. **Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 11-24.

PICKERT, Lorena. **Meta, dona do Facebook, completa 18 anos**: conheça as inovações da empresa. 2022. Disponível em: <https://blog.aaainovacao.com.br/meta/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

PIRES, Luana Estela di. **A construção social do mercado fitness a partir da rede instagram**: uma contribuição da sociologia econômica sobre o marketing de influência. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, São Paulo, 2022.

PIZA, Maria Vassalo. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Ciências Sociais Com Habilitação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3243/1/2012_MarianaVassalloPiza.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021

REDES SOCIAIS, PANÓPTICO NOSSO DE CADA DIA. 2018. Disponível em: <https://faesadigital.com/2018/08/16/redes-sociais-panoptico-nosso-de-cada-dia/>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001b.

SILVA, Bruna Saurin; MARTINS, Mariana Zuaneti. PEDAGOGIA ESPORTE E GÊNERO:: uma análise sobre práticas esportivas em revistas internacionais. In: CONGRESSO ESPÍRITO-SANTENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 15, 2018, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Cefd, 2018. p. 1-3. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/15Conesef/15Conesef/paper/viewFile/11200/5799>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, Leonardo Werner. **Internet foi criada em 1969 com o nome de "Arpanet" nos EUA**. 2001a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2023.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. **Most popular social networks worldwide as of January 2022, ranked by number of monthly active users**. 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 863-881, 10 abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015041612>.

VIEIRA, Mariana de Paulo. **As influenciadoras digitais no instagram e o empreendedorismo de si**: o caso do fitness. 2017. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

VINCI, Christian Fernando Ribeiro Guimarães. A problematizações e as pesquisas educacionais: obre um gesto analítico foucaultiano. **Filosofia e Educação [rfe]**, Campinas, Sp, v. 7, n. 2, p. 195-219, jun./set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8637554>. Acesso em 21 abr. 2021.

VOLPATO, Bruno. **Bio do Instagram**: o que colocar no perfil do instagram pra ter mais resultados (e seguidores). 2022a. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/bio-do-instagram>. Acesso em: 05 ago. 2022.

VOLPATO, Bruno. **Live no Instagram**: como fazer, dicas, vantagens e mais!. 2022b. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/live-instagram-stories/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?. **Caderno de Educação**, v. 1, n. 49, p. 19-42. 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809>. Acesso em 16 ago. 2021